INÊS 249

Sinal de reação: Na reestreia de Thiago Silva, Flu vence a 1ª com Mano e sai da lanterna CADERNO DE ESPORTES

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.222 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

SAMUEL CORUM/AFP

BIDEN DESISTE

PRESIDENTE CEDE ÀS PRESSÕES E APOIA KAMALA, E ELEIÇÕES NOS EUA TÊM NOVA REVIRAVOLTA

Oito dias depois de Donald Trump escapar por centímetros de ser morto, a eleição nos EUA sofreu outro abalo: numa decisão cobrada há semanas, o presidente Joe Biden anunciou a saída da disputa eleitoral. Seu declínio físico e cognitivo, exposto de forma aguda no primeiro debate na TV contra Trump, desencadeou uma série de pressões por sua saída, vindas de lideranças do Partido Democrata, de doadores de campanha, eleitores e da imprensa internacional. "É melhor para o país que eu renuncie e me concentre em cumprir meus deveres como presidente", escreveu. PÁGINA 19

EDITORIAL

DECISÃO FOI A CORRETA, E MUDA CENÁRIO DA ELEIÇÃO PÁGINA 2

QUEM É/KAMALA HARRIS

Trajetória pioneira em seu teste mais difícil

Favorita à vaga, Kamala Harris está na História como a 1ª mulher vice-presidente. Negra, filha de imigrantes, ela tem seu maior desafio após desempenho no governo tido como frustrante. PÁGINA 20

ANÁLISE/EDUARDO GRAÇA

Substituição cria dor de cabeça para Trump

Exposição pública do declínio de Biden favorecia tática republicana de fazer do pleito um plebiscito sobre as condições do rival. Agora, disputa recomeça bem mais imprevisível. PÁGINA 20

O passo a passo da escolha do candidato democrata PÁGINA 20

Sem novas ações na Bolsa, títulos batem recorde

A B3 deve fechar o terceiro ano consecutivo sem oferta inicial de ações. Empresas que desistiram de abrir capital seguem longe da Bolsa com o cenário desfavorável e se financiam com títulos de dívida. A emissão de debêntures superou R$ 206 bilhões no 1º semestre, maior patamar histórico. PÁGINA 11

MEC quer padrão na checagem de raça para cotistas

Para eliminar disparidade de critérios e prevenir fraudes, o Ministério da Educação vai reunir universidades federais e criar um documento de orientação com padrões mínimos a serem usados na verificação da raça dos alunos aprovados por cotas. Hoje, cada instituição define como é feita a checagem. PÁGINA 9

DEMÉTRIO MAGNOLI

A tomada do Partido Republicano pelo trumpismo PÁGINA 3

PRETO ZEZÉ

Segurança Pública também é assunto de eleição municipal PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Menus da cidade deveriam ser imexíveis SEGUNDO CADERNO

Entreouvido de segunda

— Vamos trabalhar que é segunda-feira!

XADREZ DO PODER

Os atritos da disputa nos bastidores de duas 'raposas' políticas

Caciques partidários de longa trajetória e agudo tino político, Gilberto Kassab e Valdemar Costa Neto têm disputado espaço em vários terrenos ao mesmo tempo: do governo de Tarcísio de Freitas à formação de palanques eleitorais, passando pela sucessão na Câmara. PÁGINA 4

Malabarismo para não ferir as regras eleitorais

Para escapar de infrações antes da autorização oficial para pedir votos, o que só é permitido a partir de 16 de agosto, pré-candidatos e apoiadores fazem contorcionismo semântico para passar sua mensagem. PÁGINA 6

A mais completa tradução de Copacabana

ANA BRANCO

Referência do bairro e da música pop carioca desde os anos 1980, quando estourou com "Kátia Flavia, a Godiva do Irajá", Fausto Fawcett é tema de documentário que chega quinta-feira aos cinemas, com depoimentos de amigos como Deborah Colker e Fernanda Abreu. SEGUNDO CADERNO

ALTA DEMANDA NO SUS

Governo tenta frear a fila de cirurgias na saúde pública

O envelhecimento da população, a demanda represada na pandemia e a migração de usuários que deixam os planos de saúde fizeram a busca por cirurgias eletivas no SUS disparar. A fila nos procedimentos simples tem sido mais rápida, mas os de alta complexidade demoram. PÁGINA 10

Instituto do Cérebro avança em pesquisa no Rio

Dirigido por Paulo Niemeyer Filho, centro virou referência no estudo e na prática da neurocirurgia. Além de 200 cirurgias por mês, pelo SUS, instituto desenvolve pesquisas sobre câncer no cérebro. PÁGINA 13

Opinião do GLOBO

Biden fez bem em desistir de candidatura

Com ele no páreo, derrota democrata era quase certa. Agora partido tem nova oportunidade

Joe Biden precisou de quase um mês para se convencer do óbvio. Depois do desempenho constrangedor no debate com Donald Trump em junho, até tentou permanecer no páreo em busca da reeleição em novembro. Deu entrevistas tentando disfarçar o declínio, fez discursos negando que desistiria, ligou para doadores e chamou congressistas à Casa Branca. Nada funcionou. Deputados e senadores democratas continuaram exigindo a desistência. A queda nas doações de campanha e nas pesquisas enfim o persuadiu. Ainda se recuperando da Covid-19, Biden acabou neste domingo com as especulações e tomou a decisão acertada. "É do interesse do meu partido e do país que eu desista e me concentre apenas no cumprimento de meus deveres como presidente no que me resta de mandato", afirmou em carta aberta. Em seguida, numa rede social, apoiou o nome da vice-presidente, Kamala Harris, como candidata democrata.

Com Biden no páreo, a derrota era quase certa. Agora, o cenário muda. Embora a desistência esteja longe de significar vitória do Partido Democrata, traz oportunidade para uma candidatura com mais chance de derrotar Trump. Antes, o partido precisa chegar a consenso sobre o novo candidato. Dois cenários são possíveis. O primeiro é o nome ser escolhido em votação virtual antes da convenção de agosto em Chicago. O segundo é uma convenção disputada, de desfecho imprevisível.

Da última vez que isso aconteceu, o final não foi feliz para os democratas. Em 1968, o presidente Lyndon Johnson desistiu de concorrer à reeleição. Depois de uma convenção marcada por violência e repressão policial, também em Chicago, o vice Hubert Humphrey foi indicado candidato. Menos de três meses depois, o republicano Richard Nixon venceu nas urnas.

Desta vez, a situação se desenha diferente. Kamala larga como favorita. Em levantamento anterior ao atentado a Trump, chegou a exibir números superiores a Biden em estados críticos para a vitória. O endosso pesa a favor dela, já que Biden tinha o compromisso de 3.896 dos 3.939 delegados que votam no primeiro turno da convenção. Com a desistência, eles estão tecnicamente livres para escolher quem quiserem, mas basta que 1.976 sigam a recomendação para ela se consagrar candidata.

Há duas dificuldades. A primeira é unir o partido, quando há outros postulantes viáveis entre os governadores e senadores do Partido Democrata (ou mesmo o ex-democrata e hoje independente Joe Manchin III). É certo, porém, que candidatos fortes, como os governadores democratas da Pensilvânia, Josh Shapiro, e da Califórnia, Gavin Newsom, já apoiaram Kamala. A segunda — e maior — dificuldade é derrotar Trump.

A desistência de Biden é o último capítulo surpreendente num ano eleitoral único. Em menos de dois meses, Trump se tornou o primeiro ex-presidente condenado criminalmente, beneficiou-se de decisão da Suprema Corte sobre imunidade presidencial e do cancelamento de um processo, foi alvo de uma tentativa de assassinato, escolheu um herdeiro político (J.D. Vance, seu vice na chapa) e uniu os republicanos sob seu comando. A perspectiva da volta de Trump e comando republicano na Câmara e no Senado assustou os democratas, por significar retrocesso em políticas adotadas nos últimos quatro anos. Depois de muito relutar, Biden enfim acabou convencido a pensar em seu legado. Fez bem.

Situação precária da internet na escola pública desperta preocupação

Nove meses depois de anunciado programa de conexão digital, cenário continua desanimador

A internet por si só não pode trazer a melhoria na qualidade do ensino de que o Brasil precisa, mas sua ausência e precariedade na rede pública certamente tornam a tarefa mais difícil. Assim como outros programas de governo, o Escolas Conectadas foi lançado em Brasília em setembro do ano passado, com promessa de investimento para conectar a rede pública do ensino básico à rede de banda larga. Mais de nove meses depois de lançado, o cenário não é nada animador.

O Ministério da Educação (MEC) anunciou investimentos de R$ 8,8 bilhões para comprar equipamentos e treinar as equipes. É um volume razoável de recursos, cuja aplicação precisa ser feita com transparência e controle, para que não se repitam desvios já ocorridos na aquisição em massa de computadores por governos.

Por enquanto, preocupa a lentidão na execução do programa. Levantamento do GLOBO a partir do Sistema de Medição de Tráfego de Internet (Simet) revelou que 81% das 71,1 mil escolas com dados disponíveis (ou 57,6 mil) têm conexão de qualidade "ruim" ou "péssima". Apenas 19% (13,5 mil) contam com sinal de internet considerado "bom" ou "ótimo". O Censo Escolar de 2023 encontrou 15,7 mil escolas desconectadas da rede, ainda na era analógica.

Outro problema grave é que os gestores das secretarias de Educação nos estados e municípios não monitoram a qualidade da conexão de 77.715 escolas, 48% dos 138 mil estabelecimentos de ensino do país. Isso acontece, segundo o MEC, porque elas não contam com o software que mede a velocidade de conexão. Mas essa tarefa é trivial. Pode ser realizada em dezenas de sites gratuitos por qualquer navegador.

Atenção especial precisa ser dada às regiões menos desenvolvidas. No Amapá, em 80% das escolas (ou 637 de 787) os gestores não sabem a qualidade da conexão à internet. O mesmo acontece em Roraima (86%) e no Acre (82%). O MEC diz que as primeiras a ser atendidas serão as escolas sem banda larga, 79% das quais estão nas regiões Norte e Nordeste.

Conexão de baixa qualidade e falta de monitoramento da velocidade do acesso existem em todas as regiões, independentemente do estágio de desenvolvimento. A pior situação é a de Mato Grosso do Sul, onde 64% da rede escolar tem conexão de má qualidade. Mesmo em São Paulo o índice é de 51%, enquanto 36% dos estabelecimentos escolares não monitoram a velocidade de conexão. No Rio de Janeiro, os índices para os mesmos parâmetros são 48% e 38%. No Sul, o Paraná aparece com 57% de escolas mal conectadas e 23% sem monitoramento de velocidade.

O acompanhamento desses indicadores é importante para as secretarias de Educação saberem se as escolas têm condições de navegar na internet sem dificuldades. Mas isso de nada vale se não houver um projeto pedagógico competente, executado por bons professores, para que as ferramentas digitais resultem em aprendizado para os alunos.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Violência e torta de maçã nos EUA

A violência é tão americana quanto a torta de maçã. Ouvi isso pela primeira vez numa entrevista do escritor Norman Mailer. Não sei se a frase é uma invenção dele ou era um dito popular. Mailer, pessoalmente, era bastante agressivo e se meteu em inúmeras brigas.

Observando a História dos Estados Unidos, vemos confronto em muitos momentos. Com os índios, os mexicanos e, mais tarde, os negros, que não foram apenas escravizados, muitos morreram por tortura, espancamento e assassinato.

No meio do século XIX, os Estados Unidos viveram uma guerra civil violenta. Em sua História, quatro presidentes já foram assassinados, sem contar figuras como Bobby Kennedy e Martin Luther King Jr. O homem que tentou matar Ronald Reagan queria impressionar a atriz Jodie Foster.

Os Estados Unidos fizeram guerra no Vietnã, no Afeganistão, no Iraque, invadiram países latino-americanos, e a maioria de seu povo é liberal quanto à venda de armas. De vez em quando, há um massacre numa universidade ou escola, reacende-se o debate sobre as armas, mas tudo desaparece com o tempo. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos são bem-sucedidos economicamente, têm grande impulso criativo e uma cultura fascinante. É um lugar para onde muitos vão na esperança de começar nova vida.

Esses elementos podem balizar uma análise do atentado a Trump. Os americanos têm dificuldades de ver a violência em si mesmos e costumam projetá-la nos estrangeiros. Acham sinceramente que os imigrantes determinam a violência, apesar de os números desmentirem. Mas os números são pobres diante da turbulência do inconsciente.

Quando os tiros foram disparados contra Trump, ele virou a cabeça para conferir um gráfico da polícia de fronteiras. Certamente, muitos acham que foi salvo por Deus, e o gráfico da polícia de fronteiras um instrumento divino.

Tiros contra Trump acabaram atingindo a Ucrânia, o esforço contra o aquecimento global e os imigrantes

A decisão de fechar os Estados Unidos para imigrantes e expulsar levas de trabalhadores ilegais já era uma proposta de campanha. Pode ganhar agora essa dimensão sobrenatural. Se o braço de Deus se expressa num gráfico de polícia de fronteiras, é fácil demonizar as famílias que tentam entrar no país.

Biden já estava meio enfraquecido por causa de seus problemas cognitivos e motores. Mais cognitivos que motores, pois é possível governar o país numa cadeira de rodas, como fez Roosevelt.

Os tiros contra Trump podem ter selado o destino da campanha. Foram tiros que indiretamente acabaram atingindo a Ucrânia, o esforço contra o aquecimento global e os imigrantes. A Ucrânia depende da ajuda americana, e Trump certamente a cortará para investir num acordo de paz, por meio do qual a Rússia ganhará um grande pedaço do país invadido.

Os imigrantes ilegais podem ser alvo de deportação em massa. Certamente, sobrará para brasileiros. Não há muito o que fazer, exceto dar assistência jurídica.

Quanto ao aquecimento global, de certa forma, todos morreremos um pouco, pois as chances da humanidade encurtarão. Com a presença americana nos acordos internacionais, já ultrapassaríamos os limites de aumento de temperatura previstos para 2030. Sem os americanos, o esforço planetário torna-se muito mais árido.

As previsões não são boas. Serão tempos difíceis, mas já houve outros tempos difíceis, e até quem estudou a melhor maneira de sobreviver neles. Hannah Arendt escreveu um livro com 11 ensaios sobre "Homens em tempos sombrios". Talvez valha a pena voltar a eles e absorver alguma luz de suas lanternas.

Quando a situação se torna mais complexa, não significa ausência de saídas. Ela pode indicar que tenhamos cometido erros. Não fomos invadidos por marcianos. Precisamos resolver problemas da democracia. Um deles é estigmatizar quem admite a existência desses problemas.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A conquista — e os conquistadores

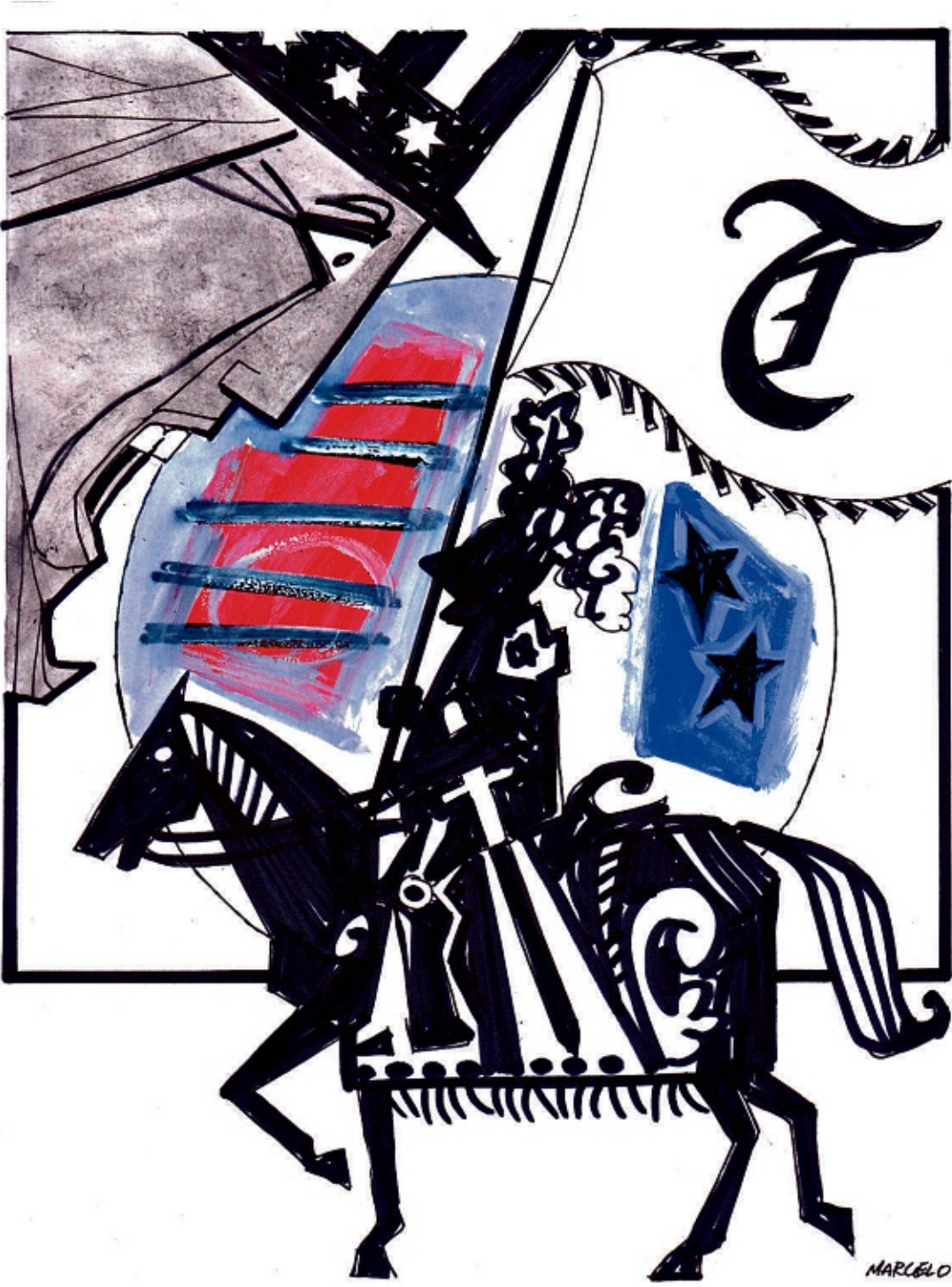
Os nomes históricos não estavam lá: George Bush, Mitt Romney, Mike Pence. No segundo dia da Convenção Republicana de Milwaukee, um a um, os antigos desafetos de Trump ajoelharam e declararam lealdade: Marco Rubio, Ted Cruz, Ron DeSantis, Nikki Haley. A convenção pode ser descrita como espetáculo da unidade. A descrição mais precisa é outra: a celebração da conquista.

O velho Partido Republicano — conservador, moderado e liberal — não existe mais. Em Milwaukee, assistiu-se ao desfecho de uma trajetória iniciada durante o mandato presidencial de Trump. O movimento Make America Great Again (Maga), nacionalista, populista e ultraxenófobo, fincou sua bandeira no pátio da fortaleza republicana. Lincoln, Theodore Roosevelt, Reagan? Os ícones do passado foram soterrados pela cavalgada dos conquistadores.

A conversão pública de desafetos arrependidos, ritual típico de regimes totalitários, é cena incomum na vida política democrática. No palco da convenção, eles queimaram o que adoravam e juraram adorar aquilo que antes queimavam. Mesmo assim (ou, talvez, exatamente por isso), devem conformar-se com papéis secundários na nova ordem republicana. Nenhum deles foi sequer cogitado para ocupar o posto de vice na chapa de Trump.

O chefe do Maga conseguiu o que era visto como impossível, disciplinando seu movimento. Durante a convenção, os jornalistas foram tratados com respeito e até gentileza. O "inimigo do povo", como Trump referia-se à imprensa, certamente ressurgirá em algum momento — mas não na hora da festa da conquista.

A New Republic, publicação tradicional, ideologicamente ligada à esquerda democrata, fundiu as feições de Trump e Hitler na capa de sua edição de junho. A "redução a Hitler" é um clássico da vulgaridade intelectual e um óbvio atentado à objetividade jornalística. Os textos da "reportagem especial" propunham-se a cartografar o advento do "fascismo americano". Será o Maga um movimento fascista?

A mescla entre nacionalismo e populismo sempre abrange traços superficiais do fascismo. Contudo o recurso a um conceito hoje rebaixado ao estatuto de bandeira propagandística oculta a singularidade do Maga.

A síntese do fascismo encontra-se na célebre máxima de Mussolini: "Tudo no Estado, nada contra o Estado e nada fora do Estado". O movimento de Trump não se ajusta a essa prescrição. Numa ponta, sua defesa de uma Presidência forte, imune à fiscalização judicial, quase imperial, tem como contrapartida a cessão às legislaturas estaduais da prerrogativa de anular direitos sociais e individuais. O Maga bate continência à "nação de colonos". Na outra ponta, seu populismo econômico, expresso em protecionismo tarifário e irresponsabilidade fiscal, combina-se com um programa ultraliberal de desregulamentação.

Imaginava-se que o velho Partido Republicano ressurgiria de um caixão no dia em que Trump desaparecesse da cena política dos Estados Unidos. A escolha de J.D. Vance para vice descortina, porém, a hipótese de uma conquista duradoura. O jovem senador de Ohio, mais que um ímã de votos nos estados decisivos do Meio-Oeste, tem as feições de herdeiro político.

Vance surgiu como campeão do "americano esquecido", o branco da baixa classe média do Rust Belt devastado pelo declínio industrial, inimigo jurado das "elites cosmopolitas" acusadas de controlar um "Estado profundo". Nos idos de 2016, Vance classificou Trump como "heroína cultural", indagando se não viria a ser o "Hitler americano". Foi visto por liberais progressistas tontos como um achado: a resposta popular à seita trumpiana. Poucos anos depois, praticou uma conversão de tipo especial, permanecendo fiel a suas convicções fundamentais.

Vance tem a sofisticação intelectual que falta a seu líder. O chefe do Maga é um oportunista ideológico: só acredita em transações, comerciais ou políticas. Seu vice, presumível herdeiro, trafega em via diversa, articulando uma narrativa ultranacionalista coerente nos domínios da imigração, da economia e da geopolítica. A ruptura institucional que Trump ensaiou, sem sucesso, em seu mandato presidencial encontrou seu ideólogo. A incompetência eleitoral dos democratas, que perdurou ao menos até ontem, pode custar caro.

PRETO ZEZÉ

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Os municípios e a violência

A violência novamente dominou as preocupações dos brasileiros. E, se dermos uma volta no país, veremos que, grosso modo, os recursos têm sido destinados à construção de prisões (o Brasil já é a terceira população carcerária mundial). Prende-se muito e de maneira que não produz resultados efetivos na redução dos índices.

Munição, armamentos, efetivo, viatura e prisões têm sido o cardápio diante de uma população apavorada e de gestores acuados ante o avanço de grupos armados dominando territórios, estabelecendo gestão acima e contra o Estado democrático. Os gastos são imensos nesse aspecto, gastos não submetidos à avaliação da sociedade sobre eficácia.

Não se pode abrir mão da ideia do Estado como detentor do monopólio da força. Mas o falso pensamento de que a infinidade de problemas da sociedade será resolvida apenas com mais polícia tem sacrificado milhares de trabalhadores da segurança pública, que se desdobram de todos os modos para dar conta do serviço e — como eles próprios dizem no jargão policial — continuam enxugando gelo.

É equivocado o entendimento de que segurança é obrigação do estado, ente estadual, e não de Estado. Pouco levado a sério ou pensado como parceiro estratégico, tem sobrado na composição de uma frente possível para melhorar a sensação de segurança nas cidades.

É preciso envolver o município na questão, pois o cidadão comum, apavorado com a violência, a maioria da sociedade, não vive no estado, ele vive na cidade. Sua vida é a rua onde mora, seu território e sua percepção. É seu cotidiano, e, nesse caso, a falta de integração entre os entes deixa a população desorientada e desamparada.

> *Cidadão comum vive na cidade. Sua vida é a rua onde mora, seu território e sua percepção*

Vários elementos impedem que isso ocorra. As disputas políticas locais são gravíssimas. Os gestores, em nome de seus feudos eleitorais e de suas disputas, sacrificam a execução de políticas públicas obrigatórias. A população fica à mercê da conveniência das arenas eleitorais, sem nenhuma segurança jurídica que garanta que o Estado/poder público não se omita de suas obrigações.

Nas eleições municipais que se aproximam, a segurança pública pedirá seu espaço no debate e cobrará dos candidatos e candidatas respostas às angústias diárias que atingem a vida de milhões de pessoas nas cidades.

Veremos que candidatos conseguiram convencer a população de que sabem operar essa articulação de políticas sociais e ações de segurança, de produzir uma relação institucional e de conseguir dialogar com entes federados, estados e União, para garantir integração de políticas, participação da sociedade e definição de tarefas que cabem a cada um. Como os tributos arrecadados são públicos, deveriam seguir uma isenção e cumprir o pacto, pois a sociedade faz escolhas eleitorais, mas causas e demandas são perenes. Gestores e candidatos são passageiros; os desafios que o Brasil enfrenta, permanentes.

A eleição municipal ocorrerá num período mais desafiador e necessário, pois politicamente o clima está radicalizado. As questões sociais, apesar dos sinais de melhora, ainda estão distantes do razoável (já nem considero o perfeito...). Que possamos, organizações e lideranças, exercitar nosso papel de influência e capacidade de pautar o ambiente político, e não sermos pautado por ele. Eis o desafio.

ARTIGO

Ouçam a ciência no G20

HELENA NADER

Tem ciência no G20. Com independência e responsabilidade, representantes das academias de ciências dos países do bloco trabalharam para chegar a consensos, respeitando as diversidades de um grupo heterogêneo. O comunicado final — norteado pelos temas inteligência artificial, bioeconomia, transição energética, desafios da saúde e justiça social — reforça o compromisso de transformar o mundo pela ciência.

Nos últimos anos, por causa da pandemia, boa parte do mundo entendeu a importância de ouvir a ciência. Agora, outros alertas têm sido feitos sobre o risco de novas emergências — não apenas na saúde, mas também ambientais, econômicas e sociais.

O comunicado final do Science20 (S20), dirigido a chefes de Estado e governo, sublinha esses alertas. Com a revolução em curso gerada pela inteligência artificial, cientistas do G20 deixaram claro em suas recomendações a necessidade urgente de regulamentar o tema e adotar medidas de proteção a trabalhadores e valores humanos, sem frear a inovação.

Isso significa trabalhar em conjunto em bases de dados e centros regionais de pesquisa. Ao mesmo tempo, criar estruturas intergovernamentais para supervisionar tecnologias e reduzir riscos como o aumento das desigualdades.

Em meio às mudanças climáticas, é simbólico que cientistas das maiores economias do mundo, inclusive algumas que têm no petróleo sua força econômica, reconheçam em seus alertas que é preciso aumentar o uso de fontes de energia com baixas emissões de carbono. É expressivo também que abordem novas alternativas energéticas.

> *Alertamos os países para se anteciparem às mudanças demográficas, o que é essencial para planejar novas tecnologias*

A diplomacia exige consensos; a ciência, rigor. Ao unir as duas vertentes, o S20 avança definindo critérios para a bioeconomia e promovendo a participação das comunidades indígenas e tradicionais na tomada de decisões. Propõe ainda cooperação internacional e multilateral, chance única de alavancar a bioeconomia e atingir um desenvolvimento sustentável.

Na saúde, as recomendações incluem promover a cobertura universal, preparar-se para pandemias, avançar na saúde digital, enfrentar impactos climáticos e priorizar a saúde mental. O objetivo é desenvolver um sistema equitativo, sustentável e resiliente.

Os desafios ainda são muitos. Pobreza, desinformação e a necessidade de investir rapidamente na alfabetização — agora digital — estão entre eles. Alertamos ainda os países sobre a necessidade de se antecipar às mudanças demográficas, o que é essencial para planejar novas tecnologias.

Infelizmente, não existe fórmula mágica. Mas há um consenso: é preciso um olhar atento para a ciência — e desta, para a sociedade.

Com o tema "Ciência para a transformação global", o S20 ecoa o compromisso global estabelecido em 2015 de erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e atingir metas de desenvolvimento sustentável até 2030. O comunicado final mostra que os cientistas entendem a importância de retomar essa agenda.

É o reconhecimento de que, sem ciência, não há justiça social. Ao reunir a comunidade científica, o S20 converte essa visão em propostas que podem fazer diferença não só para o G20, mas para todo o mundo. Cabe ao Brasil, agora, incorporá-las a seu rol de recomendações finais.

Nos últimos anos, boa parte do mundo entendeu a importância de ouvir a ciência. Que os líderes do G20 reforcem essa máxima.

Helena Nader é presidente da Academia Brasileira de Ciências e professora emérita da Escola Paulista de Medicina da Unifesp

NA WEB 'ABIN PARALELA' Kim Kataguiri processa a União
Alvo de suposta espionagem ilegal no governo Bolsonaro, deputado pede R$ 80 mil
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUERRA POR INFLUÊNCIA

Disputa entre Kassab e Valdemar impacta das eleições deste ano à sucessão na Câmara

REPRODUÇÃO

Secretário estadual. Capilaridade de Kassab (esq.) na gestão Tarcísio irrita Valdemar e bolsonaristas

BETO BARATA/DIVULGAÇÃO/PL

Crítica. Valdemar (esq.) diz que rival só apoiou vice do PL na chapa de Nunes porque eleição 'está ganha'

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Dois dos principais caciques do Centrão, os presidentes do PL, Valdemar Costa Neto, e do PSD, Gilberto Kassab, travam uma guerra crescente por influência. O embate, espalhado por vários flancos, envolve o pleito municipal deste ano, as eleições de 2026, a sucessão no comando da Câmara dos Deputados e uma disputa por espaço no governo de São Paulo, comandado por Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Os dois adversários empregam estratégias distintas na batalha. Enquanto Valdemar opta por um confronto aberto, com críticas públicas e movimentos mais explícitos, Kassab tergiversa ao tratar do tema e adota tom contido sobre o rival, mas mantém articulações nos bastidores que contrariam o presidente do PL.

Na semana passada, um dia após dizer em evento organizado pelo deputado Antonio Brito (PSD-BA) que iria "meter um ferro" em Kassab na eleição de outubro, Valdemar retomou o assunto no aniversário do também deputado Elmar Nascimento (União-BA). A quem se dispõe a ouvir, o comandante do partido de Jair Bolsonaro garante que será um obstáculo para que o chefe do PSD consiga a vaga de vice de Tarcísio caso o governador, ventilado como eventual candidato à Presidência da República, decida disputar a reeleição em São Paulo daqui a dois anos.

Valdemar vê em Kassab o desejo de, caso conquiste a vice, herdar o governo paulista futuramente, projeto que ele promete não deixar prosperar. Enquanto isso, ciente do espaço que o PL e o bolsonarismo ocupam junto a Tarcísio, o presidente do PSD — que também é secretário de Relações Institucionais do governador de São Paulo — prefere desconversar.

— Valdemar Costa Neto é um querido amigo de muitos anos, de mais de 30 anos. Chega em época eleitoral... e são as disputas. São compreensíveis essas brincadeiras, ironias, enfrentamentos, tudo isso é compreensível, mas ele tem da minha parte absoluto respeito e compreensão de que estamos em uma disputa — diz.

RESPALDO A VICE EM SP

Equilibrando-se em meio à reconhecida contenda, Kassab já chegou inclusive a fazer alguns acenos ao PL. O PSD foi um dos primeiros partidos a apoiar o coronel Ricardo Mello Araújo (PL) como candidato a vice do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), que vai tentar a reeleição. O militar foi escolhido pessoalmente por Bolsonaro e enfrentou resistências do União Brasil e do PP, mas a sigla de Kassab puxou um movimento favorável a Araújo, que acabou sendo seguido por outras legendas e culminou na confirmação da presença dele na chapa.

O gesto não comoveu Valdemar, que descarta qualquer composição com Kassab e afirma que o apoio a Nunes e ao vice indicado por Bolsonaro só acontece porque o presidente do PSD quer estar com alguém que tem chance de ganhar a disputa em São Paulo.

— Vamos nos afastar do Kassab. Ele veio para o Nunes porque ele está com a eleição ganha — analisa o comandante do PL.

As discordâncias também resvalam nas disputas pela sucessão do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Um dos argumentos usados contra o líder do PSD na Casa e um dos postulantes ao cargo, Antonio Brito, é justamente a sua ligação com Kassab.

No entendimento de alguns integrantes do PL mais próximos a Bolsonaro, uma vitória de Brito significaria dar muito poder a Kassab, que já acumula influência no governo de São Paulo e no governo federal, onde o PSD comanda três ministérios. Kassab rechaça a vinculação e pontua que a candidatura do correligionário não foi uma articulação sua, e sim algo construído pelo próprio parlamentar baiano.

— São coisas distintas, cada estado tem sua identidade. Em Brasília, o deputado Brito, que é nosso líder, responde pela nossa bancada — sustenta.

O PL ainda não decidiu que posição irá tomar na sucessão de Lira, mas indicou que deve endossar o nome que for definido pelo presidente da Câmara. Brito já chegou a se reunir com Valdemar e Bolsonaro, mas o partido também mantém conversas com Elmar Nascimento (União-BA) e Marcos Pereira (Republicanos-SP).

Em outra tentativa de minimizar as desavenças com o concorrente, Kassab lembra que ele próprio já foi filiado ao PL. No ano passado, durante evento realizado em Jundiaí (SP), Valdemar chegou a dizer que seu partido faria 1.500 prefeitos em 2024. Hoje, o partido administra 371 cidades, mas o chefe da sigla aposta na popularidade de Bolsonaro para subir de patamar.

'ESTOU AO LADO DO TARCÍSIO'

Kassab evita estimar se fará mais prefeitos do que o PL, mas explica que seu partido tem a meta de obter pelo menos 800 prefeituras, incluindo as de capitais como Rio, Florianópolis, Curitiba, Belo Horizonte, São Luís, Goiânia e Natal. O PSD é, hoje, a sigla com maior número de cidades administradas no país, com 1.040, mas o próprio cacique admite que será difícil até mesmo manter esse número.

A resistência de Valdemar a Kassab, para além da disputa por espaço, encontra eco no principal expoente de seu partido. No início do ano, Bolsonaro chegou a enviar um áudio a aliados em que "deixava claro" que não queria parcerias com o secretário de Tarcísio: "PSD de Kassab eu não apoio ninguém, tá ok?", alertou.

Em outra mensagem para correligionários, Bolsonaro também demonstrou contrariedade com a presença do PSD na gestão federal. "O Kassab, pelos seus três ministérios, apoia as políticas do PT, como a ideologia de gênero, maconha, aborto, censura, defesa do MST, destruição da família, defesa do Hamas, desarmamento, fim da propriedade privada etc", enumerou o ex-presidente.

Os ataques não parecem ter surtido efeito, e o secretário de Relações Institucionais segue ampliando a capilaridade junto a Tarcísio. Em abril, o governador nomeou Paulo Sérgio de Oliveira e Costa como procurador-geral de Justiça. O novo chefe do Ministério Público estadual é próximo a Kassab, de quem chegou a ser secretário na prefeitura da capital, o que voltou a irritar integrantes do PL de Valdemar.

Ao comentar a relação com o governador paulista, Kassab, mais uma vez, contemporiza. Ele assegura estar "no time de Tarcísio", mas nega o desejo, apontado por Valdemar, de vir a ser vice em uma composição futura.

— Estou lá para ajudar o Tarcísio, não tenho nenhuma pretensão. Minha pretensão é estar ao lado do Tarcísio — resume.

ALIANÇAS EM CAPITAIS

As orientações do ex-presidente e a posição de Valdemar de se afastar de Kassab também não impediram alianças entre PL e PSD em cidades importantes pelo país. Além do apoio mútuo a Ricardo Nunes na capital paulista, o PL deve caminhar junto com Eduardo Pimentel (PSD) em Curitiba e Topázio Neto (PSD) em Florianópolis, por exemplo.

Mas não é apenas a legenda bolsonarista que orbitará no entorno do PSD em diferentes municípios. Polivalente, o partido de Kassab também firmou diversos acordos com o maior antagonista do ex-presidente: o PT do atual titular do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva.

Petistas estão coligados com Eduardo Paes (PSD) no Rio, enquanto a sigla comandada por Kassab compõe a aliança de Lúdio Cabral (PT) em Cuiabá. Da mesma forma, PT e PSD apoiarão Geraldo Júnior (MDB) em Salvador.

AS PRINCIPAIS FRENTES DE BATALHA

Apoio a Nunes
O PSD de Gilberto Kassab foi um dos primeiros partidos a chancelar o nome do o coronel Ricardo Mello Araújo (PL), indicado por Bolsonaro, à vice de Ricardo Nunes na disputa pela reeleição em São Paulo. O gesto do adversário, porém, não comoveu Valdemar Costa Neto: "Veio para o Nunes porque ele está com a eleição ganha", argumentou.

Gestão de Tarcísio
O espaço que o PSD ocupa no governo paulista incomoda integrantes do PL, sobretudo a ala bolsonarista. O ex-presidente já chegou, inclusive, a enviar áudios a correligionários com ataques abertos ao secretário estadual de Relações Institucionais. "PSD de Kassab eu não apoio, tá ok?", alertou Bolsonaro.

Eleições de 2026
Valdemar afirma que Kassab pretende ser vice de Tarcísio caso o governador decida disputar a reeleição em 2026, mas promete melar a iniciativa. O presidente do PSD, no entanto, nega essa intenção.

Sucessão na Câmara
Nome do PSD para a cadeira que hoje é de Arthur Lira, Antonio Brito vê pesar contra ele justamente a ligação com o comandante da sigla. Membros do PL acreditam que uma eventual vitória do deputado baiano ampliaria excessivamente o poder de Gilberto Kassab.

Após Boulos, Lula só irá a mais uma convenção

Depois de prestigiar dois candidatos em São Paulo, presidente vai a Fortaleza demonstrar apoio ao petista Evandro Leitão

SERGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

MARIA ISABEL OLIVEIRA/20-07-2024

Aliados. Com a vice Marta Suplicy ao fundo, Lula cumprimenta Boulos durante discurso na convenção em São Paulo

Depois de participar das convenções dos candidatos que apoia em São Paulo e São Bernardo do Campo no último sábado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva só deve comparecer a mais um evento do gênero. A cidade escolhida foi Fortaleza, capital do Ceará. O roteiro sinaliza as prioridades máximas do líder petista nas eleições municipais.

A convenção que deve referendar a candidatura do petista Evandro Leitão na capital cearense está marcada para 4 de agosto, mas a data pode ser alterada a fim de facilitar a presença do presidente.

Há um convite também de petistas mineiros para que Lula vá à convenção de Rogério Correia, que será o candidato do PT na eleição de Belo Horizonte. Por enquanto, contudo, a participação do presidente não está no radar de seus auxiliares no Palácio do Planalto.

De acordo com interlocutores e com base nos movimentos realizados até agora, Lula indicou que a sua prioridade número 1 é ajudar a eleger Guilherme Boulos (PSOL) em São Paulo. Ao discursar na convenção do pré-candidato anteontem, o presidente afirmou que, com a vitória de seu aliado, será possível dizer que os "fascistas nunca mais voltarão a governar o país".

O atual prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), tem o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Também foi Lula quem articulou a volta da ex-prefeita Marta Suplicy ao PT para ser a vice do candidato do PSOL.

BERÇO POLÍTICO

No sábado, antes de participar da convenção de Boulos, Lula esteve em São Bernardo, cidade onde iniciou a carreira política como presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e na qual viveu até 2021. Para o presidente, a conquista da prefeitura local é questão de honra.

O PT lançou no município a candidatura do deputado estadual Luiz Fernando Teixeira, irmão do ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira. O vice será o ex-prefeito Willian Dib, do PSB. Por causa disso, o vice-presidente Geraldo Alckmin também esteve na convenção.

A entrada de Alckmin, que foi eleito governador de São Paulo três vezes, é vista como uma forma de atenuar o desgaste do PT em São Bernardo. O município atualmente é governado pelo PSDB, ex-partido do vice-presidente, com Orlando Morando. O petista Luiz Marinho foi prefeito de São Bernardo por dois mandatos (2009-2016), mas em 2020, ao tentar voltar ao cargo, perdeu para Morando no primeiro turno.

No segundo mandato de Lula, o PT montou uma operação especial para vencer na cidade. Com uma das campanhas mais caras do país na época, Marinho foi eleito prefeito em 2008. No cargo, acabou beneficiado com fartos recursos do governo federal para obras.

Em Fortaleza, o objetivo do PT é evitar a reeleição de José Sarto (PDT), aliado de Ciro Gomes. O ex-deputado federal Capitão Wagner (União Brasil) também tem força na disputa. O PT governa o estado com Elmano de Freitas.

Mesmo não indo a convenções, Lula deve ter participação e gravar para o horário eleitoral de outros candidatos pelo país. São considerados prováveis eventos de Lula com Eduardo Paes (PSD) no Rio, João Campos (PSB) no Recife e Emídio de Souza (PT) em Osasco, na região metropolitana de São Paulo.

Pré-candidatos buscam saídas para não ferir a lei eleitoral

Regras ampliadas com punição a Bolsonaro na pré-campanha de 2022 vetam pedido de voto; Lula e Boulos foram multados este ano

ALAN SANTOS/DIVULGAÇÃO/PR/19-04-2022

Em 2022. Bolsonaro (ao centro) foi multado por discursos durante evento religioso

GABRIEL DE PAIVA/18-07-2024

Em 2024. Ex-presidente não pediu votos abertamente para Ramagem em ato no Rio

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

As equipes de marketing de pré-candidatos têm feito contorcionismos semânticos para escapar de infrações eleitorais antes da autorização oficial para pedir votos — liberação que só virá daqui a quase um mês, em 16 de agosto. Até lá, termos como "vote" ou "apoie" são banidos, mas dá-se um jeito de transmitir a mesma mensagem sem esbarrar em um ou mais termos da lista de "palavras mágicas" vetadas pela Justiça Eleitoral.

A jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) condena oito expressões, importadas de um julgamento da Suprema Corte americana sobre um caso de 1976: "vote em"; "eleja"; "apoie"; "marque sua cédula"; "Fulano para o Congresso"; "vote contra"; "derrote"; e "rejeite".

Em setembro de 2022, porém, o TSE passou a adotar um critério mais amplo para considerar que a campanha antecipada, punível com multa de até R$ 25 mil, não depende só do emprego de termos específicos, podendo ser flagrada pelo "conjunto da obra". A decisão levou, na ocasião, à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por discursos em um evento na igreja Assembleia de Deus de Cuiabá.

"No momento em que o TSE fixou que essas palavras servem para configurar campanha antecipada, todo candidato passou a andar com uma cola feita pelos seus advogados: 'Fale tudo, menos isso'. Ninguém mais diz 'vote em mim'", justificou ao votar o ministro Alexandre de Moraes.

LULA E BOULOS MULTADOS

O cuidado não foi tomado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante ato no Primeiro de Maio, em São Paulo. Na ocasião, o petista defendeu explicitamente o voto no deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) para prefeito da capital paulista. Resultado: foi multado em R$ 20 mil, enquanto o parlamentar deverá desembolsar R$ 15 mil.

Já Bolsonaro tentou permanecer nas entrelinhas ao participar esta semana de atos com o deputado federal Alexandre Ramagem, pré-candidato do PL à prefeitura do Rio. O ex-presidente até teceu elogios ao aliado, mas focou o discurso em ataques mais amplos à esquerda.

Este ano, o TSE reforçou que "o pedido explícito de voto não se limita ao uso da locução 'vote em'", podendo ocorrer com "expressões que transmitam o mesmo conteúdo". Por outro lado, é liberado "o pedido de apoio político e a divulgação da pré-candidatura, das ações políticas desenvolvidas e das que se pretende desenvolver".

— Há bastante insegurança. É difícil dizer o que é e o que não é campanha antecipada — admite o advogado Ricardo Vita Porto, que integra a equipe jurídica da campanha do MDB, do prefeito Ricardo Nunes, na capital paulista.

HASHTAG GERA PUNIÇÃO

Cortes eleitorais de todo o país têm sido inundadas por representações sobre suposta campanha antecipada. No Alagoas, um assistente social foi condenado a pagar multa de R$ 5 mil por publicar foto com um pré-candidato a prefeito com a hashtag "#TôComEle". Para a juíza eleitoral Nathalia Silva Viana, houve ali "um manejo comunicativo para atrair o eleitorado e manipular pedido de voto, ainda que encoberto".

Em Gravataí (RS), o pré-candidato a prefeito Daniel Bordignon (PT) foi condenado por dizer em entrevista: "Nós queremos o voto de todos os cidadãos. Obviamente, cada um vai fazer a sua opção". A defesa alegou que a fala "não se enquadra no entendimento de 'palavras mágicas'", mas mira "propiciar um chamado ao voto enquanto participação popular". A juíza Valéria Eugênia Neves Willhelm, porém, considerou ser "perfeitamente possível que o eleitor entenda a mensagem como um pedido direto e pessoal de voto".

Já em São João da Barra (RJ), a Justiça não viu irregularidades nas postagens de um perfil que apresentava uma pré-candidata a vereadora com frases como "ela vem com tudo em 2024" e "vamos para luta que com certeza a vitória é certa".

Professora do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), Marilda Silveira, ex-assessora jurídica do TSE, avalia que a legislação sobre o tema precisa ser aprimorada, pois as restrições ao conteúdo disseminado pelos pré-candidatos prejudica os próprios eleitores:

— A legislação foi pensada para uma época em que não havia teto de gastos para campanhas, em que a comunicação dependia de serviços concedidos pela União ou da imprensa, que é um setor regulado. Hoje, não faz sentido limitar a fala, é uma fantasia que só gera demanda de fiscalização.

O marqueteiro Felipe Soutello, que assessora o pré-candidato José Luiz Datena (PSDB) em São Paulo, conta que o risco de multas obriga as pré-campanhas a integrarem as equipes jurídica e de comunicação ainda mais do que no próprio período eleitoral.

— Apresentar um candidato não é uma tarefa fácil, e essas amarras criam uma assimetria. Sem elas, haveria maior possibilidade para os nomes de oposição competirem em condições de igualdade com quem já está no cargo — diz.

Tabata traz drama familiar em 1º vídeo de campanha

Conteúdo será compartilhado nas redes da candidata à prefeitura de SP a partir de hoje e trata de abandono paterno, do suicídio do pai afetivo e da vida na periferia, onde a deputada deseja conquistar votos para crescer nas pesquisas

BERNARDO MELLO FRANCO
bmf@oglobo.com.br

Abandono do pai biológico, luta contra a pobreza, suicídio do pai afetivo. Parece enredo de novela, mas é o roteiro do primeiro vídeo da campanha de Tabata Amaral à Prefeitura de São Paulo.

Pré-candidata pelo PSB, a deputada resolveu expor o drama familiar em forma de série. A estratégia é ressaltar sua origem modesta e reforçar a identificação com a periferia, onde ela espera conquistar votos necessários para crescer nas pesquisas.

No levantamento mais recente, divulgado pelo Datafolha no início do mês, a parlamentar aparece numericamente no quinto lugar, em empate técnico com três adversários. O atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), e o também deputado Guilherme Boulos (PSOL) lideram a disputa.

PERDA DO PAI

A história a ser exibida na série começa com uma tragédia. O pai que a criou, um migrante paraibano que trabalhava como cobrador de ônibus, sucumbiu à dependência química e tirou a própria vida quando Tabata tinha apenas 17 anos.

Sua mãe, a baiana Maria Renilda, já havia sido abandonada pelo namorado ao descobrir que estava grávida. Ela batalhava como faxineira quando conheceu Olionaldo, que fez questão de registrar a filha como sua.

No programa de estreia, a deputada exalta a dedicação do pai, que estimulou seu interesse pelo estudo e pelos livros. Também narra sua batalha contra o alcoolismo e o vício em crack.

"Olho para essas fotos e penso que, apesar de tudo, a gente era muito feliz", diz a deputada, enquanto o espectador-eleitor vê imagens de sua infância na Vila Missionária, bairro pobre da Zona Sul de São Paulo.

Com dez minutos de duração, o capítulo inicial será divulgado pela internet na noite de hoje. Outros nove vídeos vão narrar partes mais conhecidas da biografia da pré-candidata: o sucesso em olimpíadas de matemática, a bolsa para estudar em Harvard, nos Estados Unidos, e a eleição como deputada aos 24 anos.

O desfecho da série, dirigida pela cineasta Paschoal Samora, também será digno de novela. Diante das câmeras, Tabata Amaral lerá pela primeira vez as cartas deixadas pelo pai.

DIVULGAÇÃO

Debutante. Tabata na festa de 15 anos ao lado da mãe, a faxineira Maria Renilda, e do pai, Olionaldo, que era dependente químico

Ex-assessora de Guedes é oficializada pelo Novo

> O Partido Novo oficializou ontem a candidatura de Marina Helena à prefeitura de São Paulo. Ela terá Coronel Priel, do mesmo partido, como vice.

> Marina é suplente de deputada federal por São Paulo e economista. Também foi diretora de desestatização do Ministério da Economia na gestão de Paulo Guedes, durante o governo de Jair Bolsonaro.

> Durante o evento de lançamento, Marina afirmou que, se eleita, vai fazer um "pente-fino" nos contratos firmados pela prefeitura e que pretende trabalhar para desenvolver a economia da cidade.

> A legenda ainda lançou 56 candidatos a vereador, na intenção de aumentar a bancada do Novo na Câmara Municipal da cidade, que atualmente só tem um parlamentar.

Em passagens mais leves, o público ficará sabendo que Tabata ganhou este nome por causa da personagem da série "A Feiticeira", exibida na televisão entre os anos 60 e 70. E conhecerá as origens do romance com o prefeito do Recife, João Campos (PSB), seu ex-colega na Câmara dos Deputados e atual companheiro.

ROMANCE COM JOÃO CAMPOS

Enquanto o namorado é favorito à reeleição na capital pernambucana, a deputada enfrenta dificuldades na corrida paulistana. Depois de anunciar o apresentador José Luiz Datena como vice, viu o PSDB romper o acordo e lançá-lo como cabeça de chapa.

Com a debandada dos tucanos e a entrada do ex-coach bolsonarista Pablo Marçal (PRTB) na disputa, Tabata caiu nas pesquisas. Ela somou 7% no último Datafolha, numericamente atrás de Datena (11%) e Marçal (10%). A deputada também está empatada tecnicamente com Marina Helena (Novo), que obteve 5% e foi oficializada ontem como candidata à prefeitura. Com mais que o dobro do percentual de intenção de voto dos rivais, Nunes e Boulos alcançaram 24% e 23% no levantamento, respectivamente.

Apadrinhada pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, também do PSB, Tabata resiste a se classificar como de esquerda ou de direita. Aposta no discurso de terceira via, repetindo que "polarização não tapa buraco" na cidade. Sem alianças, ela confia nas redes sociais para compensar o pouco tempo que terá na propaganda eleitoral gratuita na televisão e no rádio.

Evangélicos são contra armas e prisão por aborto, indica Datafolha

Pesquisa feita com fiéis paulistanos também mostra rejeição ao 'homeschooling', outra pauta defendida pelo bolsonarismo

MARIA ISABEL OLIVEIRA/30-05-2024

Desalinho. Evangélicos na Marcha para Jesus deste ano em SP: fiéis paulistanos se opõem a parte das pautas bolsonaristas

PULSO

A VISÃO DOS FIÉIS DE SÃO PAULO

Dados de pesquisa Datafolha apontam dissonância parcial com pautas bolsonaristas

	É favor ou contra que a mulher que interrompe uma gravidez seja processada e vá para cadeia?	É a favor ou contra que o cidadão possa ter arma para se defender?	É favor ou contra que pais possam dar aulas a crianças em casa, para não precisar que elas estudem numa escola?
Contra	53	66	77
A favor	29	28	19
Indiferente	7	4	3
Não sabe	11	2	1

Fonte: Datafolha

EDITORIA DE ARTE

Pesquisa Datafolha com evangélicos paulistanos mostra que pautas caras ao bolsonarismo não são necessariamente compartilhadas pelos fiéis. Em alguns pontos, há discordâncias significativas, como nos casos do armamento da população, do *homeschooling* e da defesa da prisão para mulheres que decidem interromper a gravidez.

No caso do aborto, a maioria dos evangélicos da cidade condena a prática. Perguntados se acham que a interrupção da gravidez deveria deixar de ser crime, 68% se dizem contra, percentual quase três vezes maior que os 23% que se consideram a favor; 4% são indiferentes, e 5% não sabem responder.

A visão muda, contudo, quando a pergunta envolve a prisão das mulheres que abortam, algo que entrou em evidência nos últimos meses por causa de um projeto de lei na Câmara dos Deputados que, na prática, buscava penalizar ainda mais a prática. Neste ponto, 53% se colocam contra a prisão, que no Legislativo foi defendida por vários bolsonaristas, e 29% dizem ser a favor. Os indiferentes são 7%, e os que não sabem somam 11%.

Uma das marcas da presidência de Jair Bolsonaro (PL), a defesa do armamento da população também desponta como algo que registra dissonância junto aos evangélicos: 66% são contra os cidadãos terem armas para se defender, ante 28% que são a favor, 4% de indiferentes e 2% que não sabem.

O Datafolha também se debruçou sobre o *homeschooling* — a possibilidade de crianças estudarem em casa, em vez de irem às escolas. Até então pouco presente no debate nacional, a causa foi abraçada pelo bolsonarismo como uma forma de evitar o que apoiadores do ex-presidente classificam como uma "doutrinação" por parte de professores.

Geralmente mais pobres e, portanto, conscientes do papel da escola também como local em que as crianças podem passar o dia enquanto os pais trabalham, além de receberem refeições, os evangélicos são em ampla maioria contra essa política: 77%. Apenas 19%, cerca de um a cada cinco, dizem-se favoráveis.

Também chama atenção na pesquisa, apesar de o termo "educação sexual" ser complexo e abranger diferentes visões, que a maioria dos evangélicos se coloque favorável ao tema nas escolas, bem diferente do que prega o bolsonarismo. São 74% que concordam, contra 25% que discordam.

ACOLHIDA A HOMOSSEXUAIS

Assim como no caso do aborto, pessoas homossexuais despertam visões diferentes entre evangélicos. Se por um lado eles rejeitam a formação de casais por pessoas do mesmo sexo, por outro acreditam que as igrejas devem acolher homossexuais e transsexuais.

Mais da metade, 57%, é contra esse tipo de casamento, e 26% são a favor; o percentual de indiferentes é de 13%, e o de que não sabem responder, 5%.

No caso do acolhimento pelas igrejas, a maioria é esmagadora: 86% concordam que os espaços religiosos devem acolher, ante apenas 12% que discordam, deixando meros 3% para os que não sabem ou não concordam nem discordam.

O Datafolha entrevistou 613 paulistanos entre os dias 24 e 28 de junho.

NA WEB
MORTE DE FILHA DE DEPUTADO
Casa pode ter sido revirada por armação
Raquel Cattani, de 26 anos, foi alvo de mais de 30 facadas em cidade do MT

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MEDIDA ANTIFRAUDES

MEC vai criar padrões mínimos para comissões que checam raça de cotistas

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

O Ministério da Educação vai reunir as universidades federais no começo de agosto para discutir padrões mínimos de funcionamento do mecanismo que, para coibir fraudes, verifica a raça dos alunos aprovados nas cotas. Atualmente, as comissões de heteroidentificação — como são chamadas essas bancas — funcionam de maneiras diversas, definidas pelas próprias instituições. A ideia é construir um documento com orientações a partir das experiências que já existem.

— O MEC considera esse mecanismo muito importante para a eficácia das cotas — afirma Cléber Vieira, secretário substituto da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. — Queremos construir uma orientação que possa harmonizar parâmetros mínimos entre as instituições para a operacionalização das comissões.

Estarão em pauta as maneiras pelas quais um aluno que foi reprovado pode pedir uma segunda avaliação e a quantidade mínima de pessoas que podem compor uma banca de heteroidentificação.

— Vamos debater se esse número é de cinco ou sete pessoas analisando. Hoje, algumas têm menos, outras têm número par. Mas achamos que podemos chegar a um parâmetro dentro do que for consensuado — avalia.

Um ponto que deve levantar alguma divergência entre as instituições é o formato da análise. Atualmente, uma parte das universidades, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), entende que ela precisa ser feita necessariamente de forma presencial. Outras instituições, como a Universidade Federal de Jataí (UFJ), alegam que a maior parte dos candidatos vêm de outras cidades e por isso preferem o formato da videochamada. Já um terceiro grupo pede que a pessoa grave um vídeo de si mesmo com luz natural para a análise da banca — prática adotada, por exemplo, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

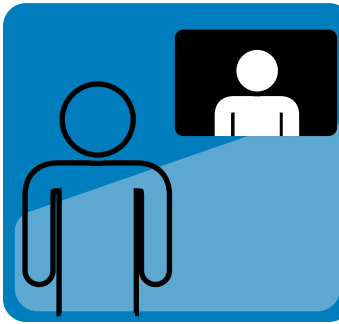
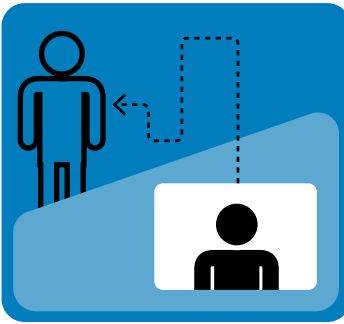
Outros temas que deverão ser definidos são por qual tipo de formação os membros das comissões precisam passar para que estejam capacitados para a tarefa; quem participa (algumas universidades utilizam apenas professores e técnicos, outras também incluem alunos); e como profissionalizar essa função, na medida em que atualmente ela é feita fora do horário de trabalho dos servidores como uma atuação voluntária.

— Essa é uma reivindicação das universidades há algum tempo, para que haja um conjunto de procedimentos, principalmente protocolares, que oriente de maneira mais ou menos comum todas as comissões. Mas o principal benefício que pode haver é um documento normativo que parta do MEC dizendo que o procedimento deve ser realizado para essa decisão não ficar a cargo do reitor de cada universidade — diz Adilson Pereira dos Santos, professor da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e um dos principais pesquisadores do tema do país.

CUSTODIO COIMBRA/13-02-2020

Padronização. As comissões de heteroidentificação funcionam de maneiras diversas, definidas pelas instituições: MEC quer fazer documento com orientações

DIFERENTES MODELOS

PRESENCIAL
A UFRJ definiu que os encontros são obrigatoriamente presenciais. As bancas avaliam tem três componentes (com diversidade de gênero e raça) e quem for reprovado pode ir para uma segunda avaliação com outras cinco pessoas. Alunos, professores e técnicos participam.

VIDEOCHAMADA
Em Jataí (GO), o atendimento na UFJ é feito por videochamadas. As bancas têm cinco participantes, e os casos de recursos são analisados por outras três pessoas que não participaram da primeira análise. Alunos da instituição não podem fazer parte da banca.

ENVIO DE GRAVAÇÃO
A federal de Santa Catarina pede um vídeo do candidato para uma banca de cinco pessoas (com diversidade de gênero e raça) tomar a decisão. Caso haja dúvida, é marcada uma videochamada. Se um aluno é reprovado, ele tem duas instâncias para recorrer.

REAÇÃO

As cotas raciais foram criadas em 2013. Até 2017, não havia nenhuma forma de controle de quem acessava essa política. Apenas com uma autodeclaração, uma pessoa branca poderia ficar com a vaga destinada para uma pessoa parda ou preta. Ao longo dos anos, coletivos de alunos negros passaram a denunciar centenas de casos de pessoas até loiras com olhos claros aprovadas como cotistas, e pelo menos 150 universitários já foram expulsos das federais por esse tipo de fraude.

No mês passado, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), no Rio Grande do Sul, abriu uma investigação contra Matteus Amaral Vargas, ex-participante do "BBB 24", que se autodeclarou como preto para uma vaga de Engenharia Agrícola. O resultado ainda não foi anunciado.

A partir de 2018, começaram a surgir as comissões de heteroidentificação como uma reação às fraudes. No mesmo ano, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) definiu que é legítima, para fins de controle do preenchimento das vagas com reserva de raça, a utilização, além da autodeclaração, de processos de heteroidentificação, "desde que respeitada a dignidade da pessoa humana e garantidos o contraditório e a ampla defesa", para análise das características físicas do candidato.

O ano de 2023 foi o primeiro em que todas as universidades federais tiveram esse mecanismo. Articuladas, as instituições têm discutido em congressos as melhores estratégias para isso, mas cada uma define a melhor forma de fazer a seleção. Comum a todas é a análise da aparência dos candidatos (os aspectos fenotípicos) como critério para aprovação ou não. São verificados, além da cor da pele, aspectos como formato do nariz e do lábio e a textura do cabelo. Já documentos ou a ascendência dos candidatos ficam de fora.

ANTÔNIO GOIS
antonio.gois@jeduca.org.br

Financiamento inadequado

Uma análise divulgada neste mês pelo Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos) nos gastos dos estados com a educação básica mostra – entre outras conclusões – que a maioria das UFs brasileiras apresenta financiamento inadequado para garantia de um serviço educacional de qualidade. O relatório cita como exemplo a rede estadual do Rio de Janeiro, que gastou, em 2023, pouco mais de R$ 600 por mês por aluno. Esse é um dado que precisa sempre ser lembrado quando se compara resultados da rede pública com a particular ou quando debatemos qual o nível de financiamento a ser garantido.

No caso da comparação com a rede privada, sabemos que há escolas de elite que cobram por mês praticamente todo o valor investido por aluno num ano inteiro na rede pública. Um primeiro filtro para tornar a comparação menos absurda, portanto, é olhar para as particulares de baixa mensalidade, que atendem uma classe média de menor poder aquisitivo.

Mesmo assim, são necessários outros ajustes. Um deles é que a maioria das famílias brasileiras não tem condições de arcar com uma mensalidade próxima de R$ 600. Isso significa que o perfil dos alunos, até nessas escolas privadas de menor custo, é mais seletivo em relação à rede pública, o que cria uma vantagem artificial, no sentido de que nada tem a ver com o esforço de alunos e professores em sala de aula. É preciso lembrar que a rede privada é também menos acessível a alunos com deficiência e pode adotar regras mais excludentes – por exemplo, expulsar estudantes indisciplinados ou com notas ruins – do que o setor público, que, por definição constitucional, precisa atender a todos.

Outra discussão – ainda mais complexa – é o quanto é realista esperar em termos de resultados de aprendizagem, considerando os atuais patamares de financiamento. O Brasil já gasta, em proporção do PIB, um percentual semelhante à média de países desenvolvidos. Mas, como sempre argumento aqui, essa é uma conta que revela apenas uma dimensão relevante do fenômeno, pois, quando esse esforço é traduzido em termos de investimento por aluno, o quadro é bem distinto, considerando que nações ricas têm PIB per capita muito superior.

> ***Sabemos que todo orçamento é finito, então, quando faltam recursos para fazer frente a todas as necessidades, nós precisamos fazer escolhas***

Para 39 países em que foi possível comparar na última edição do relatório Education at a Glance o gasto por aluno em dólares ajustados ao custo de vida, o Brasil supera apenas Colômbia, México, África do Sul e Índia, estando muito próximo também de Turquia e Argentina. O gasto por aluno por aqui representa 38% do registrado na média da OCDE e 58% do Chile (país latino-americano com melhor desempenho no Pisa). Se pegarmos a Coreia do Sul, frequentemente lembrada pelo salto educacional nos últimos 50 anos, essa proporção é de 27%. Os resultados do Brasil no Pisa não diferem muito dos registrados em países com patamar próximo de gasto (estamos, por exemplo, um pouco abaixo da Colômbia, e um pouco acima da Argentina, mas na margem de erro).

Nada disso inviabiliza o debate sobre a necessidade (real e permanente) de aumentarmos a eficiência do gasto educacional. E sabemos que todo orçamento é finito, então, quando faltam recursos para fazer frente a todas as necessidades, precisamos fazer escolhas. Mas, se educação é prioridade, isso precisa estar espelhado no orçamento público. É é fundamental que estejamos cientes das consequências caso não sejamos capazes de garantir financiamento adequado frente aos objetivos que perseguimos.

Saúde

NA WEB
BICHO EM CASA
Quanto tempo o pet pode ficar só?
Cães e gatos domésticos ficam entediados ou estressados sem os donos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COMBATE ÀS FILAS

Ministério da Saúde busca ofensiva para dar conta de demanda crescente no SUS

KAROLINI BANDEIRA
karolini.magalhaes@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com uma demanda represada no Sistema Único de Saúde (SUS) causada pelo envelhecimento da população, migração de usuários de planos para hospitais públicos e pandemia de Covid, o Ministério da Saúde faz uma ofensiva em várias frentes para tentar reduzir as filas de cirurgia, seja de ordem simples ou complexa, e desafogar o SUS. O esforço envolve desde o corte de burocracia e planejamento regional para as filas até a implementação de um prontuário único e atendimentos em telessaúde.

O governo demonstrou priorizar o tema em fevereiro do ano passado, ao destinar R$ 600 milhões para o Programa Nacional de Redução de Filas, que traz estratégias para ampliar o acesso a cirurgias, exames e consultas. De março do ano passado a abril deste ano, cerca de 958 mil cirurgias eletivas (que não são consideradas de urgência) foram feitas por meio da política, segundo dados do ministério. Em 2024, foi reservado R$ 1,2 bilhão para o programa, com a meta de 1,6 milhão de cirurgias.

O conjunto de medidas, contudo, não é suficiente para aliviar a demanda por cirurgias complexas, e vem avançando apenas na realização de procedimentos simples, como a correção de cataratas, uma das mais procuradas pela população atendida no SUS.

Segundo a Saúde, em novembro de 2023, mais de 1 milhão de pessoas estavam na fila do SUS aguardando cirurgias eletivas em todo o país. Em nota, a pasta informou, porém, que ultrapassou a meta de atendimentos em "dois ciclos" do programa de redução de filas.

Entre março e janeiro de 2024, a meta de cirurgias foi superada em 30%, com a realização de 648.729 procedimentos. Já entre fevereiro e maio de 2024, houve atendimento 60% acima do planejado, com 438.355 intervenções. "O programa se mostrou responsável por 86% da expansão das cirurgias eletivas no país em 2023", diz a pasta.

EDILSON DANTAS

Agilizar o atendimento. Uma das medidas do governo é reduzir as burocracias que o paciente enfrenta por meio da ampliação do acesso a especialistas

Diante da necessidade de atender a demanda, a pasta passou a investir em novas políticas que se conectam ao programa lançado no ano passado e visam resolver gargalos. Em abril, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra da Saúde, Nísia Trindade lançaram o programa Mais Acesso a Especialistas, com foco em reduzir as burocracias que o paciente enfrenta durante um tratamento no SUS. O investimento é de R$ 1 bilhão.

A ideia é agilizar o atendimento, concentrando exames e consultas em unidades de saúde próximas à casa da pessoa e, dependendo do caso, atendendo por meio de telessaúde. Na prática, o programa foi iniciado há cerca de duas semanas.

MAIS ESPECIALIDADES

A iniciativa também amplia o atendimento em especialidades como oftalmologia, ortopedia e cardiologia por telessaúde, modelo que permite reduzir as barreiras geográficas, já que é difícil levar profissionais especializados ao interior do país.

— Não vamos acabar com as filas. Trata-se de reduzir o tempo de espera. O que muda é que o atendimento é centrado nas necessidades do paciente, e não nos serviços isolados — declarou a ministra durante o lançamento.

A ofensiva do governo para gerenciar as filas ainda conta com a organização de planos regionais. No mês passado, a pasta começou a receber das unidades da federação diagnósticos sobre as necessidades da rede, identificação dos principais problemas e prioridades, número de filas por procedimento e sistemas utilizados.

A medida é vista com bons olhos pela médica sanitarista e pesquisadora da USP, Marília Louvison, que cita a fragmentação das filas e ausência de um sistema centralizado de atendimento como dois dos principais empecilhos para a demora no atendimento de procedimentos complexos no SUS:

— Não são filas únicas porque ainda não temos um sistema de informação em que as gestões federal, estadual e municipal estejam integradas. Então, muitas vezes há filas duplicadas e o governo tem dificuldade de adequar a oferta e identificar onde está a demanda.

Outros desafios estão ligados à natureza dos serviços: cirurgias mais complexas dependem de boas tecnologias e profissionais qualificados, assistências que não são distribuídas de forma equânime no SUS em todo o país.

— Uma grande questão, principalmente para os procedimentos mais complexos, é que eles dependem de maior densidade tecnológica. Isso quer dizer que preciso de recursos financeiros e políticas de formação e descentralização de profissionais em um país extremamente desigual, com vazios assistenciais em partes do Centro-Oeste, Norte e Nordeste — comenta Louvison.

Na avaliação do sanitarista e ex-secretário de Atenção Primária Nésio Fernandes, a ausência de uma plataforma tecnológica que centralize os dados sobre a espera no SUS gera "uma desorganização do acesso dos pacientes no SUS até as cirurgias":

— Entre ir à atenção primária e chegar ao centro cirúrgico, ainda se enfrenta caminhos difíceis no sistema de saúde. Poderíamos ter soluções tecnológicas que fossem capazes de organizar essa caminhada, uma plataforma digital que permitisse o acompanhamento independente do nível de atenção, do nível de gestão ou da esfera jurídica do prestador.

CONSULTAS NO APP

Nesse sentido, o governo federal anunciou neste mês que o SUS Digital, aplicativo do sistema, terá uma aba de acompanhamento de consultas, exames e procedimentos. Além disso, os profissionais da saúde poderão ter acesso a um prontuário eletrônico unificado. A medida, contudo, ainda não foi colocada em prática.

O envelhecimento da população e a migração de clientes de planos de Saúde para o SUS, além de um represamento de atendimentos causado pela pandemia da Covid-19, são os três principais motivos apontados pela Louvison para a espera no SUS.

Na última semana, a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), do Ministério da Justiça, solicitou esclarecimentos adicionais a 17 operadoras e quatro associações de saúde sobre o cancelamento unilateral de planos de saúde. A investigação foi iniciada devido ao aumento expressivo de reclamações registradas nos canais do governo. A sanitarista reforça que "o SUS tem que estar preparado para reinserir" esses usuários.

Estudo mostra por que perda de peso tem respostas individuais

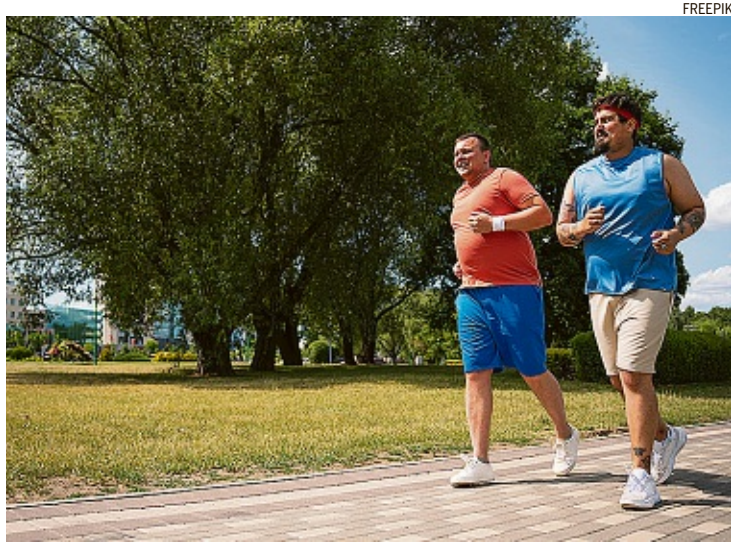
Diferenças na produção de uma proteína afetam resultados dos exercícios

No cenário em que duas pessoas têm a mesma alimentação e realizam as mesmas atividades físicas, a perda de peso entre elas nem sempre é igual. Mas por que isso acontece?

É o que pesquisadores da Universidade de Kobe, no Japão, investigaram. Anteriormente, eles já haviam identificado uma proteína que atua como uma molécula sinalizadora, chamada PGC-1, que parecia estar ligada aos efeitos do exercício.

Agora, em novo estudo publicado na revista científica Molecular Metabolism, eles analisaram camundongos e humanos e descobriram que alguns não produzem essa proteína de forma adequada e, como consequência, consomem menos oxigênio durante a atividade física, queimam menos gordura e perdem peso de forma mais lenta.

Eles observaram que existem algumas versões diferentes dessa proteína, chamadas de "B" e "C" e que a menor produção dessas versões levou o organismo a responder menos a atividades físicas no curto prazo e não se adaptar a esses estímulos, levando os indivíduos a queimarem menos gordura durante os treinos.

FREEPIK

Combate à obesidade. Descoberta pode abrir caminho para tratamentos

Mas nem tudo são más notícias. Eles também descobriram que o exercício de longo prazo estimula a produção da PGC-1, que leva aos efeitos positivos da atividade física — ainda que forma mais demorada.

Para a equipe, os achados podem trilhar um novo caminho para a elaboração de tratamentos para a obesidade. "Recentemente, foram desenvolvidos medicamentos contra a obesidade que suprimem o apetite e são cada vez mais prescritos em muitos países do mundo. Entretanto, não existem medicamentos que tratem a obesidade aumentando o gasto de energia", explica o especialista.

"Se for possível encontrar uma substância que aumente as versões 'B' e 'C' da PGC-1, isso poderá levar ao desenvolvimento de medicamentos que aumentem o gasto de energia durante o exercício ou mesmo sem exercício", conclui.

Natalia Pasternak está de férias. A coluna estará de volta em 5 de agosto.

Economia

NA WEB

AERONAVE ELÉTRICA
Eve mostra 'carro voador' em tamanho real
Subsidiária da Embraer apresentou protótipo em feira aeroespacial na Inglaterra

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ALTERNATIVA FINANCEIRA

SEM NOVAS AÇÕES, MAIS TÍTULOS

Com janela fechada para a Bolsa, papéis de crédito privado batem recorde

LETYCIA CARDOSO
letycia.cardoso@oglobo.com.br

O mercado de capitais brasileiro caminha para encerrar seu terceiro ano consecutivo sem nenhuma oferta pública inicial (IPO, na sigla em inglês) de ações na Bolsa de São Paulo, a B3. Primeiro, foi a inflação pós-pandemia, que puxou os juros para cima em todo o mundo e tornou os investimentos em renda fixa mais atraentes que as ações. A brusca virada de chave levou várias companhias candidatas à abertura de capital a adiar os planos. Agora, um cenário de incertezas em relação à economia dos EUA em meio a uma conturbada eleição presidencial e a maior preocupação com o quadro fiscal brasileiro impedem estreias na Bolsa.

Para manter seus projetos, as empresas têm recorrido aos papéis de crédito privado, emitindo mais debêntures (títulos de dívida) e certificados de recebíveis. Esses instrumentos financeiros, com os quais as firmas levantam recursos junto a investidores mediante remuneração pré-determinada, bateram recorde de emissão no primeiro semestre.

As emissões de debêntures somaram R$ 206,7 bilhões entre janeiro e junho, o maior patamar da série histórica, segundo dados da Anbima. O número de operações no período passou de 155 em 2023 para 289 em 2024, alta de 86,5%. O de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) subiu 69,5%, totalizando 256 emissões com R$ 31,4 bilhões captados neste ano. Já os lançamentos de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) foram de 72 no primeiro semestre de 2023 para 76 neste ano, quando somaram R$ 19,4 bilhões.

A última vez em que a B3 viu um IPO foi em 2021, quando a taxa básica anual de juros (Selic) caiu a 2%. Naquele ano, 46 empresas abriram capital, o maior número em mais de uma década. A última da lista foi o Nubank, que realizou dupla listagem na Bolsa brasileira e na de Nova York, em dezembro daquele ano. Nove meses depois, o banco digital decidiu tirar os papéis da B3.

Assim como aconteceu em outros países, a inflação levou o Banco Central (BC) do Brasil a elevar os juros nos últimos anos. A Selic se manteve por um ano em 13,75%, entre agosto de 2022 e 2023, reduzindo a demanda por ações. Muitas companhias resolveram colocar o IPO na geladeira para não correr o risco de ter papéis avaliados muito abaixo do desejado. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) registrou 27 desistências de IPOs em 2022 e uma em 2023, da China Three Gorges. Na época, fontes de mercado apontaram que a multinacional asiática de energia pretendia levantar por aqui o equivalente a US$ 1 bilhão (hoje R$ 5,6 bilhões) com a oferta primária. Procurada, a companhia não quis comentar.

FREIO NA QUEDA DA SELIC

A interrupção do ciclo de cortes da taxa básica de juros (atualmente em 10,5%) no mês passado frustrou de vez as previsões de 20 possíveis IPOs na Bolsa brasileira neste ano. No início do ano, analistas de mercado viam 2024 como o momento de virada do mercado de ações, com expectativa de juros em um dígito até dezembro. O cenário mudou. A inflação persistente nos EUA adiou duas vezes o início do corte do juro na maior economia do mundo, que segue no patamar mais alto em duas décadas, limitando a ação de outros bancos centrais. O do Brasil teve adicionado à deterioração do cenário externo, com valorização internacional do dólar em meio às incertezas da campanha eleitoral americana, a crescente desconfiança do mercado em relação à política fiscal do governo Lula, com repetidos ataques do presidente à autonomia do BC às vésperas de indicar o sucessor do atual líder da autoridade monetária, Roberto Campos Neto.

O resultado é a Bolsa brasileira com um dos piores desempenhos no mundo. Desde janeiro, o Ibovespa, principal índice da B3, acumula queda da ordem de 4%. E analistas não veem janela favorável a novas ações se abrir tão cedo.

— O juro elevado, em dois dígitos, afugenta o investimento em Bolsa, mas o debate sobre a independência do BC e declarações de Lula desafiando a postura da instituição também geram desconforto — observa Carlos Carvalho, sócio da Kínitro Capital.

Fernando Siqueira, *head* de Research da Guide, explica que, nessa dinâmica, "a nossa Bolsa está muito barata", o que faz investidores baixarem a precificação de novos papéis. Um indício é o alto volume de saques de fundos multimercado, que alocam aplicações de cotistas em renda fixa e variável *(veja na próxima página)*.

— As pessoas não estão aceitando pagar *valuation* (valor do ativo) alto por nenhuma empresa. Se tenho uma empresa que vale 10, mas sei que as pessoas estão dispostas a pagar 6, é melhor eu esperar. E os fundos multimercado estão tendo muito resgate, o que indica que não há dinheiro disponível no mercado para alocar em coisas novas — diz.

Flavio Conde, analista da Levante Investimentos, ainda cita que "muitos investidores institucionais ficaram traumatizados" com o desempenho ruim de empresas após recentes IPOs. Em cinco anos, diversos papéis tiveram queda significativa na cotação. A ação da companhia de bioenergia Raízen, por exemplo, que foi precificada no IPO de agosto de 2021 em R$ 7,40, vale hoje R$ 3,06. Já a varejista de artigos para animais Petz, que estreou na Bolsa a R$ 13,75 no fim de 2020, é negociada a R$ 3,92.

A solução adotada por diversas companhias para captar recursos tem sido as operações de crédito privado. Um exemplo é a rede de franquias de depilação Espaçolaser, cujas ações despencaram mais de 90% após o IPO de 2021, um dos últimos daquela onda. A alta dos juros também fez disparar o endividamento da empresa, que foi muito afetada pela pandemia e passa por uma reestruturação financeira baseada em debêntures. Em fevereiro, fez sua terceira emissão, de R$ 733 milhões. A CEO da empresa, Magali Leite, comemorou a ampliação da base de investidores no papel:

— Não saiu nenhum credor da nossa base. Pelo contrário, entraram outros, que chancelaram nosso plano futuro.

Em maio, a farmacêutica Cimed captou R$ 600 milhões com papéis similares para reforçar o capital de giro e manter o investimento em expansão de fábricas e aquisições de outros negócios. A companhia, que não quis comentar o assunto, vinha sendo observada por analistas como uma das possíveis candidatas a um IPO em 2024, assim como a Iguá Saneamento, que já emitiu R$ 6,5 bilhões em debêntures desde julho do ano passado. O diretor financeiro Felipe Fingerl, diz que a empresa de concessões segue monitorando o cenário à espera do momento favorável para ir à Bolsa:

— A Iguá não está desesperada por esse recurso (do IPO), não temos necessidade, nem para liquidez ou para resolver qualquer problema. Estamos monitorando o mercado, esperado janela melhor.

'HÁ MUITOS RUÍDOS'

Rodrigo Marcatti, economista e CEO da Veedha Investimentos, não vê ambiente favorável a IPOs ainda este ano, já que o quadro se mostra desafiador lá fora e no Brasil:

— Quando a gente olha para o cenário local, há muitos ruídos políticos, histórias envolvendo tentativas de interferência política nas estatais, o que faz o investidor estrangeiro fugir da Bolsa brasileira.

Cassiana Garcia, planejadora financeira e sócia-fundadora da The Hill Capital, explica que há riscos para as empresas num IPO que as deixam mais cautelosas em tempos turbulentos, como custos elevados na operação, perda do controle da empresa, exposição pública pela obrigatoriedade de divulgar informações financeiras. Na emissão de um título de dívida, o ônus é menor e ainda é possível obter no mercado um custo de capital abaixo do das linhas de crédito dos bancos:

— Temos setores da economia que são beneficiados, na emissão de dívida, com a isenção de Imposto de Renda para pessoa física, como infraestrutura, setores ligados ao agronegócio e imobiliário. Isso torna ainda muito mais atrativo para o investidor a compra do título de dívida. É necessário que o risco, do ponto de vista de crédito, de risco, também seja ponderado por ele.

Pedro Leite, responsável pela área de mercado de capitais do Santander, admite que, para o clima melhorar no mercado de ações brasileiro é necessário uma queda dos juros nos EUA, o que estimularia investidores internacionais a buscar oportunidades em Bolsas de países emergentes. Mas ele destaca a operação de privatização da Sabesp — por meio da emissão de novas ações *(follow-on)* da empresa, que já tem capital aberto, vista como a principal transação do mercado acionário brasileiro no ano —, que pode ajudar a animar outras companhias abertas a captar na Bolsa ainda em 2024. A operação, que deve ser concluída hoje, teve uma demanda recorde de quase R$ 187 bilhões pelas novas ações.

— O divisor de águas é o corte de juros nos EUA para reduzir a relação entre risco e retorno. Para isso, a economia americana tem que desacelerar. Mas a oferta da Sabesp tem relevância global. Se investidores tiverem um retorno interessante daqui para frente, conforme esperamos, isso deve aguçar o apetite de outras empresas para *follow-on* ainda este ano, provavelmente a partir de setembro — avalia Leite.

'NOVAS CAPTAÇÕES EM VISTA'

Desde janeiro, seis empresas abertas fizeram ofertas subsequentes de ações no país. Uma delas foi a da Vulcabras, que levantou R$ 501 milhões. Em nota, a fabricante de calçados informou que "não tem novas captações em vista" e que, "em função das taxas de juros permanentemente altas, vem sendo financiada por meio da sua própria geração de caixa operacional". Outras operações semelhantes de destaque foram as de Energisa (R$ 2,5 bilhões) e Grupo Pão de Açúcar (R$ 704 milhões). *(Colaborou Alexandre Rodrigues)*

EDILSON DANTAS/22-8-2017

Maré baixa. Painel da B3: piora no cenário global e brasileiro mantém empresas afastadas de estreias na Bolsa em 2024

ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS

Espaçolaser
Rede de depilação dirigida por Magali Leite foi uma das últimas a entrar na Bolsa e agora alonga dívida com debêntures.

Iguá Saneamento
Companhia que tem concessões em cidades como o Rio adiou IPO e já emitiu R$ 6,5 bilhões em debêntures desde 2023.

Cimed
Mercado esperava IPO, mas a farmacêutica que avança em cosméticos preferiu emitir R$ 600 milhões em títulos para investir.

Vulcabras
Sob liderança de Pedro Bartelle, fabricante de calçados emitiu novas ações neste ano e captou R$ 501 milhões.

RACHEL MAIA

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Executivas e o desafio da carreira

Nos últimos dez anos, houve uma evolução nas práticas de diversidade de gênero no Brasil e no mundo. Em 2013, as mulheres ocupavam 35,7% dos cargos de liderança e hoje somamos 39,1%. Ainda assim, mulheres, mães e executivas, tiveram vivências desafiadoras relacionadas ao mercado de trabalho e cargos de alta gestão, pois, mesmo com os avanços e o esforço em atrair mulheres para os setores que há tempos atrás eram pouco prováveis para nós, galgar espaços e ocupá-los ainda é uma missão desafiadora.

Programas de diversidade e inclusão e a criação de grupos de afinidades, treinamentos de vieses inconscientes e pesquisas têm ajudado muito. Entretanto, à medida que se caminha nessa trajetória, outros desafios aparecem.

A diversidade de gênero no meio corporativo é uma prática que requer atenção e um chamamento para a responsabilidade dos homens no que diz respeito às tarefas atribuídas ao feminino, como a gestão da casa e a educação e cuidado dos filhos. A sobrecarga das mulheres e o olhar social que limita o homem apenas ao trabalho fora do lar tem participação significativa no modo com que o ambiente de trabalho é construído e ofertado na sociedade. Nesse caso, preterindo a mulher em comparação ao homem.

Lucila Ribeiro, que tem mais de 20 anos de vida corporativa em grandes empresas internacionais, é jornalista e economista, com certificado avançado em gestão, inovação e tecnologia pelo MIT, e diretora global de Corporate Affairs e Comunicação na Ambipar, multinacional brasileira com atuação em 40 países, é também uma mulher que admiro, e que traz apontamentos importantes sobre o que tem acontecido no meio corporativo, no Brasil e também nos Estados Unidos.

"Nos Estados Unidos, o número de mulheres em posições C-level caiu pela primeira vez em quase duas décadas, segundo o S&P Global Market Intelligence publicado recentemente. No ano passado, um estudo da McKinsey já antecipava uma preocupação importante no cenário da diversidade: para cada gerente sênior promovida, duas mulheres no mesmo patamar hierárquico deixavam a empresa por decisão própria".

Isso acontece porque, muito mais que um cargo, elas estão em busca de melhores oportunidades de trabalho, para promover diversidade, equidade e inclusão (DEI). As mulheres estão mais ambiciosas e determinadas a criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e sustentável e, com isso, há uma maior rotatividade em busca de reconhecimento profissional e de superar o fenômeno chamado "degrau quebrado" como mostra o estudo. O "degrau quebrado" significa que as mulheres têm muito mais dificuldades para ascender ao primeiro nível da escada da liderança, para um cargo gerencial.

A diversidade de gênero no meio corporativo é uma prática que requer atenção e um chamamento para a responsabilidade dos homens

"No Brasil, ainda não vivemos essa grande mudança de empregos por parte de mulheres executivas, considerando uma avaliação preliminar das taxas de rotatividade das empresas com maior volume de ações negociadas na B3, mesmo porque a realidade do nosso mercado de trabalho é distinta dos Estados Unidos. Porém, já vimos outros fenômenos no mundo corporativo global se repetirem no Brasil."

Lucila apresenta considerações relevantes para pensarmos em novas práticas para promover a diversidade de gênero. "Nosso desafio, é deixar um mundo mais inclusivo, influenciando os setores privado e público em prol do aprimoramento de políticas e práticas que criem, de fato, um ambiente cada vez mais favorável à inclusão e retenção dos grupos sub-representados".

Resoluções são possíveis e há eventos importantes acontecendo no Brasil e no mundo para debatermos sobre o tema e assim projetar e executar ações reais para fomentar essa inclusão. "O Brasil tem uma grande oportunidade de endereçar concretamente o tema da diversidade durante a sua liderança no G20 neste ano e na COP 30, de forma a reforçar políticas públicas que assegurem a evolução da inserção das mulheres na economia", ressalta Lucila.

É relevante e significativo ter essa troca em eventos que têm predominância masculina, mas que também consideram que a promoção dos direitos femininos é uma constante e necessita de aliados em todas as pontas. Somos uma potência e estamos certas de que o objetivo é sempre o mesmo: criar oportunidades e alcançar resultados.

Raros são os multimercados que escapam da crise este ano

Gestoras que apresentaram resultados acima do CDI se voltaram para mercado americano e apostaram em análise de IA

Fonte: Anbima, Valor PRO e estudo feito por Marcelo d'Agosto, consultor financeiro responsável pelo Guia de Fundos do Valor, com base em dados da plataforma Morningstar

EDITORIA DE ARTE

Valor investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

Os fundos multimercados, que costumam combinar estratégias de renda fixa com investimento em renda variável, enfrentam uma sangria. Com a rentabilidade ruim nos últimos anos, os cotistas estão debandando deles e migrando para a renda fixa pura, que dá acesso a elevados juros e traz menos risco. Mas, ainda que o cenário atual seja de dúvidas sobre o futuro dessa classe de ativos, alguns desses fundos, contados nos dedos, ainda entregam uma remuneração muito boa.

Por serem investimento de maior risco, os fundos multimercados são recomendados para prazos mais longos — ao menos três anos. Os profissionais que gerem esses fundos podem apostar em altas e baixas de diferentes investimentos, como ações, *commodities*, juros e moedas no exterior e no Brasil. A maioria dos gestores se baseia em cenários macroeconômicos para se posicionar, mas, desde a pandemia, muitos têm errado as expectativas para os juros no exterior e no Brasil. Resultado: a maioria dos fundos tem decepcionado em comparação ao CDI, seu indicador de referência, que acompanha a taxa básica de juros (Selic).

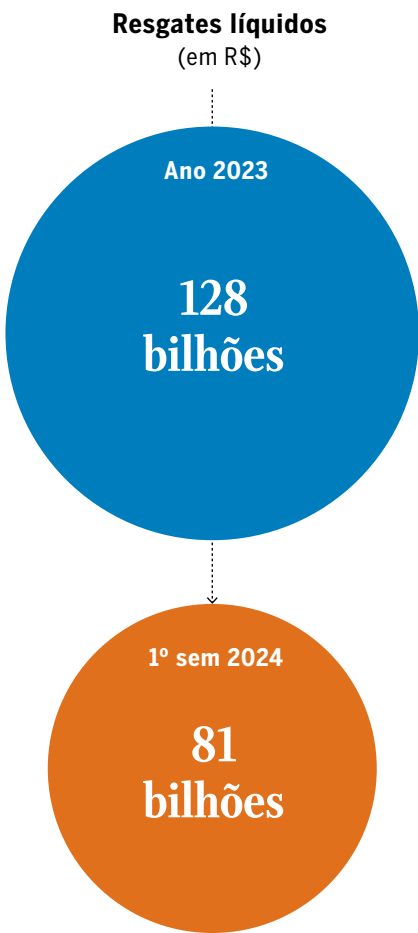
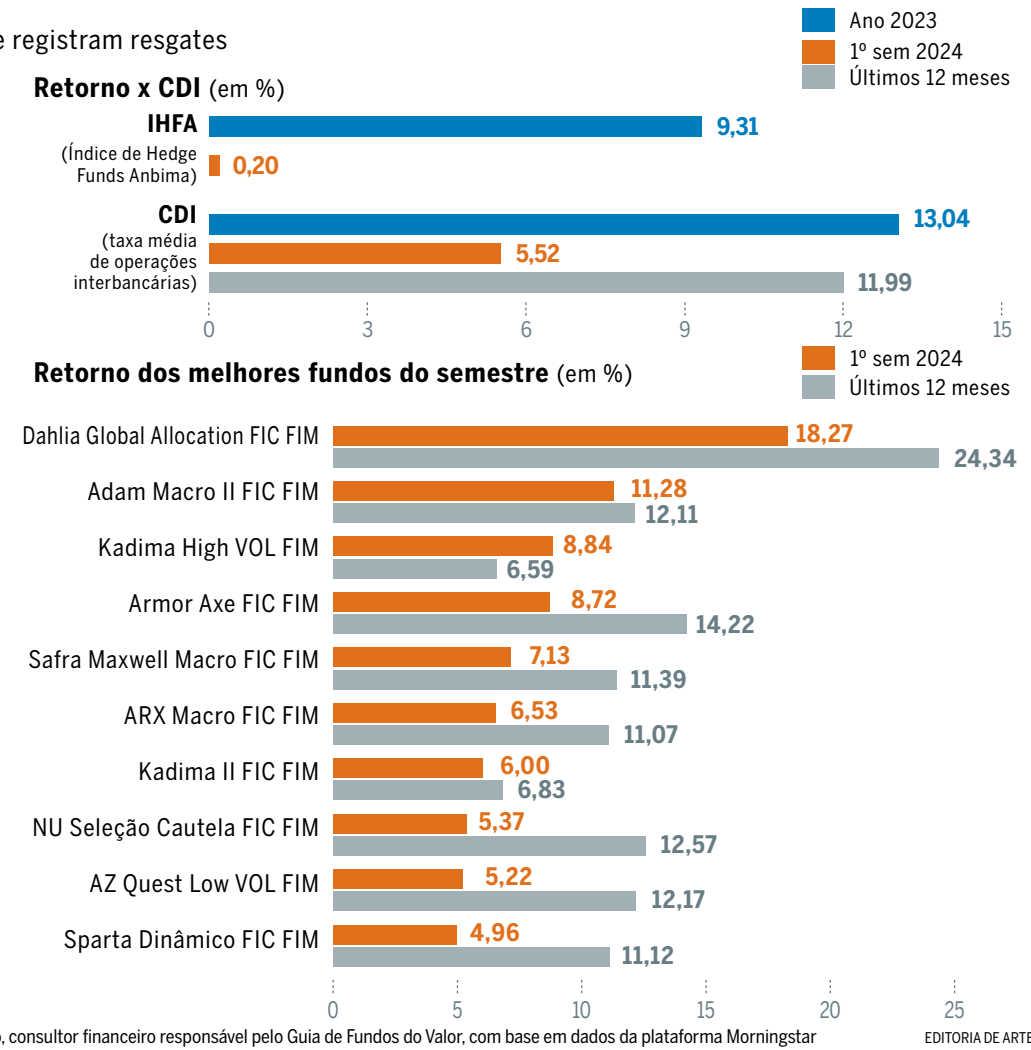
O Índice de Hedge Funds Anbima (IHFA), que mede o desempenho médio desse tipo de fundo, teve rendimento de apenas 0,2% no primeiro semestre deste ano, enquanto o CDI avançou mais de 5%.

Além disso, os multimercados ainda enfrentam a concorrência algo injusta dos títulos de renda fixa isentos de Imposto de Renda, como Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) e Imobiliárias (LCIs), já que estão sujeitos à cobrança semestral de IR. Isso explica por que os cotistas resgataram R$ 128 bilhões desses produtos no ano passado e mais R$ 81 bilhões no primeiro semestre deste ano. A debandada foi de mais de R$ 200 bilhões em 18 meses.

'MUNDO MAIS NORMAL'

Mas, mesmo nesse momento de crise, há exceções. A Dahlia Capital, por exemplo, entregou remuneração de 18% no primeiro semestre, e a Adam Capital, de 11%. Já a Kadima Asset e a Armor Capital quase bateram nos 9% nesse período — ainda bem acima do CDI, que ficou na casa dos 5%.

Esses fundos lideraram o ranking dos melhores multimercados no primeiro semestre, conforme levantamento de Marcelo d'Agosto, consultor financeiro responsável pelo Guia de Fundos do Valor, com base em dados da plataforma Morningstar. Os fundos que entraram na análise estão efetivamente disponíveis para os cotistas em corretoras e bancos e contam com, no mínimo, R$ 50 milhões de patrimônio líquido e cem cotistas.

Apesar de o ranking se referir aos últimos seis meses, não significa necessariamente que esses são os melhores produtos para você investir agora. Os especialistas aconselham analisar pelo menos três anos de remuneração e a qualidade da gestora antes de escolher onde investir. Esse ranking, portanto, é meramente informativo, não uma recomendação.

A expectativa dos gestores é que, com a Selic mantida em 10,5% ao ano, o cenário para os multimercados continuará ruim, mas a maré vai virar em algum momento — só não se sabe quando.

— Os cenários são cíclicos, especialmente no Brasil — afirma José Rocha, gestor da Dahlia Capital. — Nos últimos três anos, houve uma pandemia, a pior crise em cem anos, além da pior seca da história do Brasil e uma guerra com potencial nuclear na Europa. Esses eventos passam, e os gestores que fazem as coisas com consistência, matemática e serenidade veem seus negócios caminharem. Mas, para isso, precisamos de um mundo mais normal.

Algumas das casas que se destacaram no primeiro semestre acertaram apostando na Bolsa dos Estados Unidos, principalmente nos papéis de empresas que se beneficiam com a inteligência artificial (IA). Foi o caso da Dahlia, com R$ 3 bilhões sob gestão, que ainda comprou dólar e papéis de renda fixa que acompanham a inflação.

Também foi o caso da Armor Capital, com R$ 742 milhões sob gestão, que investiu em ações de bancos e seguradoras, que podem se tornar mais produtivos com a IA.

— Não estou muito otimista com a Bolsa brasileira, que é muito dependente das companhias de *commodities* e das varejistas. Gosto mais dos setores financeiro e de energia — afirma Alfredo Menezes, sócio e diretor de investimentos da Armor.

CRISE TRAZ LIÇÕES

Alguns dos melhores multimercados do primeiro semestre também são chamados de "quantitativos", ou seja, usam IA em suas decisões de investimentos. Não são os gestores humanos que tomam cada decisão de alocação, e sim algoritmos baseados em dados históricos.

Esses produtos "quant" são conhecidos por serem descorrelacionados dos multimercados tradicionais e por tenderem a apresentar melhores resultados em períodos de maior oscilação no mercado financeiro. É o caso de um fundo da Kadima Asset, com R$ 2 bilhões sob gestão, e de um produto da Safra Asset, com R$ 141 bilhões sob gestão.

— O interessante da gestão sistemática é que você retira a subjetividade na tomada de decisão dos investimentos. Temos regras para negociar os ativos, e elas são baseadas em dados estatísticos e históricos — afirma Sérgio Blank, sócio da Kadima Asset. — Funciona especialmente em certas horas em que o mercado fica mais irracional, e os investidores tomam as decisões com base mais na emoção do que na razão. Esse método não é melhor ou pior do que outros, mas é diferente e deixa o investidor menos sujeito às emoções dos gestores.

O mercado que mais contribuiu para a Kadima e para o Safra se sobressaírem no semestre passado foi o de *commodities*, mas ambos usaram muitos modelos matemáticos diferentes.

Ricardo Negreiros, diretor da Safra Asset, conta que o fundo "quant" da gestora que se destacou fez investimentos que os gestores não fariam:

— Uma equipe de gestores não pode olhar para tantas coisas ao mesmo tempo quanto um computador. A opinião dos gestores era contrária à do computador, mas valeu o que a máquina estava dizendo.

Para Negreiros, boa parte dos resgates dos multimercados ocorre porque os investidores pessoas físicas estava com mais risco do que podiam aguentar:

— Podemos aproveitar essa crise para tirar lições, e essa é uma delas. A análise do perfil de risco do investidor deve ser adequada.

Ele também avalia que o momento negativo vai passar:

— Viemos de uma ressaca da pandemia, em que os governos despejaram dinheiro na economia de uma maneira sem precedentes, o que bagunçou os modelos macroeconômicos com os quais os gestores estavam acostumados. Essa mudança está sendo incorporada pelos gestores ainda. A forma de gerir não mudou, mas a forma de ler o mercado mudou.

MAIS DADO, MENOS FALA

Na Adam Capital, que atua mais em mercados mundiais e tem R$ 2,5 bilhões sob gestão, a análise de dados econômicos vem ganhando mais relevância.

— Damos mais bola para os dados do que para as falas dos presidentes dos bancos centrais ou dos países. Os bancos centrais fazem somente o que os dados possibilitam que eles realizem — diz Fábio Landi, sócio da Adam.

No portfólio, a Adam começou a apostar que os juros nos EUA serão menores do que o mercado prevê. Comprou Bolsas americana e brasileira, dólar, peso mexicano e ouro.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Rio

NA WEB

23 MARCAS DE TIROS EM CARRO

Tentativa de assalto no Gasômetro

PM à paisana reage a abordagem de bandidos; no confronto, estilhaço fere mulher

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DE REFERÊNCIA E PÚBLICO

Com aparelhos de ponta, Instituto do Cérebro faz 200 cirurgias de alta complexidade por mês

FOTOS DE BEATRIZ ORLE

Excelência. Equipe médica realiza cirurgia no Instituto do Cérebro Paulo Niemeyer: por mês, hospital da rede estadual administrado por OS opera 200 pacientes e faz dois mil atendimentos ambulatoriais

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

Livro na mão, o experiente neurocirurgião Paulo Niemeyer Filho não disfarça a empolgação. Como quem mostra o álbum das crianças a uma visita, ele se debruça sobre a mesa e aponta detalhes da publicação que documenta o surgimento, há 11 anos, do Instituto Estadual do Cérebro (IEC). Nas muitas fotos, o que se vê são apenas vigas, vergalhões e tijolos à mostra. Quase nada ali remete à realidade atual do espaço, que fica meio escondido numa rua estreita do Centro do Rio. Em pouco mais de uma década, o IEC se tornou referência em neurocirurgia no país, com o desenvolvimento de pesquisa de ponta na área, emprego de equipamentos de alta tecnologia e a realização de 200 procedimentos de alta complexidade por mês. Todos pelo SUS.

— O Rio não tinha um lugar de referência para casos de alta complexidade neurológica. A tecnologia hoje, neste campo, muda todo dia e é de alto custo. Nós temos aqui um aparelho chamado Gamma Knife, por exemplo, que faz radiocirurgia com precisão milimétrica, só serve para o cérebro e custa US$ 7 milhões (R$ 39 milhões). Não dá para ter um aparelho desse em cada hospital; você tem que concentrar essa tecnologia em um lugar — explica Paulo Niemeyer Filho, que exerce o cargo de diretor médico da unidade.

— No Brasil existem quatro desses, mas todos em hospitais particulares. O único público está aqui.

Concebido inicialmente para ser um hospital especializado em cérebro com capacidade para mil cirurgias por ano — hoje já são quase 2,4 mil —, o projeto foi transformado por sugestão e insistência dos médicos que acompanharam sua criação.

— Nós achamos que não seria razoável ter esse número de cirurgias e terminar nisso. Decidimos ampliar, mudar o nome que seria Hospital do Cérebro, como se vê nessas fotos antigas, para Instituto do Cérebro e assim incluir a parte de ensino, de treinamento, de formação de conhecimento. Não pode operar mil doentes e terminar nisso, esses mil doentes têm que virar conhecimento — diz Niemeyer, novamente mostrando as imagens no livro.

TUMOR EM LABORATÓRIO

O resultado é que hoje o IEC — que é administrado pela OS Instituto de Desenvolvimento, Ensino e Assistência à Saúde (Ideas), contratada pelo governo do estado — conduz pesquisas inéditas no Brasil como a que reproduz em laboratório tumores de glioblastoma, um tipo bastante agressivo de câncer que afeta sobretudo o cérebro. No estudo, liderado por cientistas do instituto em parceria com pesquisadores da Universidade de Paris VI, na França, pedaços microscópicos do tumor são agitados em equipamento próprio até que se reagrupam formando uma espécie de clone do tumor vivo.

— Desta forma, conseguimos testar formas de combater o tumor para saber o que funciona melhor. Conseguimos separar as células que queremos trabalhar. Tratando a célula de maneira isolada, podemos atacá-la e descobrir qual irá morrer, com o ataque de um vírus ou com o medicamento mais efetivo para combater o tumor — explica o professor Vivaldo Moura Neto, diretor de Pesquisa do IEC.

Abrangente. Pesquisadoras em ação no instituto: nome foi mudado para também se dedicar à formação de conhecimento

"O Rio não tinha um lugar de referência para casos de alta complexidade neurológica"

Paulo Niemeyer Filho, diretor médico do Instituto Estadual do Cérebro

"Não é só tecnologia que tem aqui. O tratamento humano é muito importante, muito especial"

Manuel Soares Silva, paciente operado há dez anos no IEC para a retirada de um tumor na hipófise

Outra linha de pesquisa trabalhada no instituto busca compreender de que forma o zika vírus pode ajudar a combater tumores.

— Na crise do zika vírus, as crianças começaram a nascer com microcefalia. No Rio, o IEC virou o centro de referência. Fizemos uma programação tão bem feita que o Ministério da Saúde assumiu como padrão nacional — diz Niemeyer.

A partir do trabalho realizado, foi constado que o vírus tinha preferência pelas células-tronco cerebrais, o que prejudicava o desenvolvimento do cérebro. Baseado nessas observações, surgiu a hipótese de que o vírus poderia ser usado para combater os tumores, cuja formação se dá nesse tipo de célula. O caso específico de uma paciente chamou a atenção dos pesquisadores do IEC.

— Ela tinha uma forma de câncer altamente agressiva, que dá uma sobrevida, normalmente, de um a um ano e meio. Acontece que no pós-operatório ela teve zika, e o tumor sumiu. Isso já tem sete anos. Todo ano ela faz uma ressonância e não tem nenhum sinal. Então nós publicamos isso numa revista estrangeira. Não podemos afirmar que foi o vírus da zika, mas essa é a suspeita. É mais um reforço para nós nos empenharmos na pesquisa — diz Niemeyer, lembrando que há linha de pesquisa semelhante a respeito em andamento na Universidade de São Paulo (USP).

De forma a garantir material de estudo para pesquisas em andamento e as que ainda possam surgir, o IEC conta com dois robustos congeladores onde amostras de tumores, armazenadas a 80 graus negativos, aguardam pela curiosidade e o espírito científico de pesquisadores e estudantes.

Além das 200 cirurgias mensais nas cinco salas disponíveis no centro cirúrgico, que conta com um aparelho de ressonância magnética — o que não é comum e permite a realização da verificação imediata do sucesso de uma intervenção ou a necessidade de continuar com o procedimento —, o IEC realiza ainda cerca de dois mil atendimentos ambulatoriais por mês. São 110 leitos disponíveis: 44 de UTIs, 15 de UTIs pediátricas e neonatais; 39 na enfermaria para adultos; dez na enfermaria para crianças e recém-nascidos e dois leitos especialmente para tratamento de epilepsia. O instituto conta com 35 neurocirurgiões e 20 médicos residentes.

SEM EMERGÊNCIA ABERTA

O IEC não tem atendimento de emergência. Não são realizados procedimentos em casos de traumas causados por acidentes, nem cirurgia de coluna. O acesso dos pacientes se dá via sistema de regulação a partir da Secretaria estadual de Saúde e do Ministério da Saúde.

A maior parte dos pacientes recebidos pelo instituto é do Estado do Rio, mas há atendimento a casos de todo o país. Um deles, há dois anos, teve repercussão mundial. Nascidos unidos pelo cérebro, os gêmeos Arthur e Bernardo, de Boa Vista, Roraima, foram separados após nove cirurgias realizadas no IEC.

Quem consegue ingressar no Instituto do Cérebro é só elogios. Manuel Soares Silva, de 54 anos, teve um tumor na hipófise (glândula na base do cérebro) operado na unidade há dez anos.

— Aqui é Primeiro Mundo. Eu tive muita sorte, agora venho todo ano fazer acompanhamento. E não é só tecnologia que tem aqui. O tratamento humano é muito importante, muito especial — elogia Silva, morador de Japeri, na Baixada Fluminense.

O nome completo da unidade é Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer, homenagem a uma das maiores personalidades da neurocirurgia brasileira, morto em 2004, e pai do diretor médico do IEC.

— Meu pai mereceu essa homenagem. Ele deve estar invejoso lá de cima de ver a qualidade do trabalho que a gente está fazendo aqui; ele que fez tudo em uma época em que nada disso existia — diz Paulo Niemeyer Filho.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H30 Poente 17H27	Cheia 21/07	Ming. 27/07	Nova 04/08	Cresc. 12/08
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Segunda-feira com amanhecer gelado e formação de nevoeiro no SU e SE. Bloqueio segue na maior parte do BR e chuva continua na costa norte e leste do país.

RIO
O dia ainda começa frio e com névoa/nevoeiro, mas dissipa ao longo da manhã e o sol aparece mais no restante do dia. Segunda-feira de sol, tempo firme e calor no estado do RJ.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	14º/27º	13º/29º	13º/29º	17º/23º	Baixa
AMANHÃ	15º/25º	14º/27º	14º/27º	18º/25º	Baixa
QUARTA	14º/26º	13º/28º	13º/28º	18º/23º	Baixa
QUINTA	15º/27º	14º/29º	14º/29º	17º/23º	Baixa
SEXTA	16º/27º	15º/29º	15º/29º	19º/27º	Baixa
SÁBADO	20º/27º	19º/29º	19º/29º	21º/28º	Baixa
DOMINGO	21º/27º	20º/29º	20º/29º	22º/29º	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana e Flamengo.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 1,0 metro. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 25 a 35 km/h.

CLIMATEMPO

Da enchente no Rio Grande do Sul para o coração dos cariocas

Sessenta cachorros que perderam seus tutores durante a cheia e foram trazidos de avião para o Rio são adotados em shoppings no fim de semana

MÁRCIA FOLETTO

Sem mistério. Isabella Camacho com a cadelinha que adotou no Shopping Leblon: ela se chamará Velma e fará companhia para seu outro cão, o Scooby

JENIFER ALVES E RAFAEL LOPES
granderio@oglobo.com.br

O sentimento de solidariedade tomou conta do Rio neste fim de semana. A campanha "Adote um pet gauchinho" foi lançada em três shoppings da cidade no sábado e no domingo, após 60 cães chegarem à capital fluminense num avião da Força Aérea Brasileira (FAB). De filhotes aos mais velhos, todos foram resgatados durante a enchente que atingiu o Rio Grande do Sul, em abril. De acordo com os organizadores, todos os pets conseguiram encontrar um novo lar nos dois dias de evento.

A logística, que envolveu um mês de preparação, teve o apoio de voluntários nos shoppings e de parcerias para a hospedagem dos pets. Com o sucesso da primeira etapa, mais 60 cães são esperados até a próxima quinta-feira e vão para adoção no próximo fim de semana.

VELMA, UMA AMIGA PARA SCOOBY

No Shopping Leblon, no sábado, 40 pets encontraram novos tutores. Uma cadelinha simpática de porte médio, que recebeu o nome de Velma, foi uma das primeiras a ganhar nova família. A administradora Isabella Camacho, a adotante, contou que foi à feira em busca de uma companhia para seu cão Scooby:

— Logo que cheguei, eu a vi. Foi amor à primeira vista! Tenho um macho, então queria uma fêmea, e deu tudo certo. Cheguei em casa e os dois já deitaram ao meu lado no sofá.

Simone Mendonça, moradora de Irajá, esteve no Shopping Leblon, mas todos os animais já tinham sido adotados. Ontem, chegou duas horas antes da abertura da feira que atraiu uma multidão ao Carioca Shopping, na Vila da Penha. E foi bem-sucedida.

— Tive que levar o cachorro que morava comigo para um sítio da família, longe daqui, porque ele ficou grande para meu apartamento. Acabei me sentindo sozinha durante o dia, pois meu marido trabalha fora. Quando soube, corri para a Zona Sul, mas não deu tempo. Ainda bem que essa história teve um final feliz — contou Simone, ainda sem saber qual nome daria ao novo amigo.

Merência Orse, de 74 anos, também saiu feliz do shopping porque conseguiu um pet após ter perdido Mel, sua cadela de 6 anos.

— Moro com mais dois cachorros, mas eles ficaram muito tristes com a perda da amiga. Estava preocupada com eles. Essa aqui vai se chamar Estrela — disse, emocionada.

Dez cães foram adotados ontem no Carioca Shopping e outros dez, no Via Parque, na Barra da Tijuca. No próximo sábado, a campanha chegará ao Norte Shopping, no Cachambi; e ao Caxias Shopping, na Baixada, a partir das 10h. No domingo, o Bangu Shopping e o Grande Rio Shopping, em São João de Meriti, recebem os animais das 14h às 18h.

A campanha foi idealizada pelas empresárias Patrícia Sallum e Victoria Gibran, que acompanharam pelas redes sociais de voluntários os resgates de animais no Sul.

— Realizamos entrevistas com os interessados para saber se possuem condições financeiras e espaço adequado para cuidar deles. Se tudo correr bem, pretendemos realizar outra rodada de ação. Esperamos que tudo termine bem para todas as partes — comentou Victoria.

RAFAEL LOPES

Atração. Um cãozinho do Rio Grande do Sul recebe o carinho do público no Carioca Shopping

Casal é suspeito de ato racista em roda de samba no Centro

Homem e mulher aparecem em vídeo imitando macacos; organizadores farão denúncia à polícia

BRUNA MARTINS E THAYSSA RIOS
granderio@oglobo.com.br

Representantes da Pede-Teresa, roda de samba realizada na Praça Tiradentes, no Centro do Rio, informaram que vão apresentar hoje uma denúncia à polícia contra um casal que imitou macacos em um evento na última sexta-feira. Eles farão o registro na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi), para que a dupla seja identificada, localizada e responsabilizada. Um vídeo mostra um homem e uma mulher, ambos brancos, fazendo gestos e sons do animal, enquanto a roda de samba acontece. Os dois giram de frente um para o outro e esbarram em outras pessoas.

Segundo a produção do evento, o casal não é conhecido no local. A Comissão de Combate ao Racismo da Câmara Municipal do Rio recebeu a informação de que a mulher seria uma estrangeira que estaria participando de um congresso na cidade. O dado será repassado aos agentes da Decradi.

'NEM NOS ESPAÇOS DE LAZER'

A gravação foi feita por uma assessora da vereadora Mônica Cunha, presidente da comissão. A parlamentar lamentou o episódio, afirmando que "nem nos espaços de lazer o racismo nos deixa", e disse que acompanhará os representantes da roda de samba na ida à delegacia.

Em nota, a produção do PedeTeresa afirma que não vai tolerar esse tipo de atitude de nos eventos: "Retomamos um lugar que é um território histórico, onde há dois séculos nosso povo estava se reinventando até inaugurarem a praça no século XIX". O texto diz ainda que o casal não pode ficar impune e que os organizadores vão atuar "para que situações como essa não ocorram nunca mais em nenhuma roda de samba".

— A gente espera que a polícia identifique os dois e que a Justiça cumpra o seu papel porque racismo é crime. Todas as pessoas são bem-vindas na roda de samba, sejam brancas, não pretas, mas é importante que essas pessoas reflitam que elas precisam participar para além do entretenimento — disse Wanderson Luna, cantor e integrante da PedeTeresa. — Muitas das vezes a roda de samba é o único lugar e território em que as pessoas pretas conseguem se sentir seguras, ainda mais vivendo em uma sociedade racista. Aí quando estamos em um lugar onde achamos estar seguros ocorre uma violência desse tipo. Então, a gente se pergunta: até aqui?

RACISMO RECRETATIVO

A vereadora Mônica Cunha disse que, além da delegacia, vai encaminhar a denúncia contra o casal a outros órgãos, solicitando a assistência jurídica necessária.

— Esse é mais um caso de racismo recreativo entre tantos outros que não são filmados nem noticiados. Os casos de racismo, discriminação e violência racial acontecem sempre, mas não podem ser tolerados. Compõem um sistema que sustenta ainda outras desigualdades graves para os direitos da população negra carioca. Por isso, não passarão impunes em nosso compromisso antirracista — afirma.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO

Investigação. Casal imita macacos na roda de samba PedeTeresa, no Centro

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Biden sai de cena

Depois de muita pressão de figuras importantes do partido e da divulgação de pesquisas em que dois terços dos eleitores democratas afirmam querer sua saída como candidato à reeleição, Joe Biden, finalmente, decidiu não mais concorrer. Foram semanas de duras críticas. Desde sua idade ao péssimo desempenho no debate com Donald Trump e outros lapsos de memória. Certamente seu partido calculou o melhor momento para sua desistência, dias após a confirmação da candidatura de Trump, para ter mais espaço na mídia para a indicação de um nome para substituí-lo. A mais cotada é sua vice, senadora Kamala Harris. Dependendo da aceitação do novo nome dos democratas, Trump — que por enquanto navega explorando como marketing o tiro de raspão que levou na orelha — e os republicanos, com exagerada confiança na vitória, podem se decepcionar com as urnas...

PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

Apostas perigosas

Apostas esportivas como em corridas de cavalo existem há muito tempo. E desde sempre muitas falências financeiras aconteceram, levando a enormes prejuízos sociais e emocionais para muitas famílias. Recentemente, essas apostas se estenderam ao futebol e com a facilidade de poderem ser feitas on-line. Quem já passou pelo infortúnio de ter a família desagregada por conta dessa situação conhece bem o problema. O apostador obsessivo não consegue se controlar, sempre acredita que na próxima será vencedor. E assim vai ladeira abaixo, pondo tudo em risco. A regulamentação dessa atividade é um descalabro total.

ELIANA VIANNA
RIO

Racismo

O futebol arte, infelizmente, está se tornando um grande campo aberto a ofensas e violências racistas. O mau exemplo de alguns jogadores da seleção Argentina contra Mbappé reforça o cenário. Cantar para agredir racialmente é também descaracterizar o próprio estatuto da arte, profundamente humanista e, em muitos casos, expressão de resistência. Por isso, fecho os ouvidos à dissonante cantiga argentina e junto minha voz à de Gabriel, o Pensador. Com sincero respeito aos hermanos do presente caso, e a tantos outros "de-mentes" racistas, cantamos: "Então presta atenção nessa sua babaquice / Pois como eu já disse, racismo é burrice / Dê à ignorância um ponto final / Faça uma lavagem cerebral." Quem assim canta, aqui e hoje, sempre e em qualquer lugar, o preconceito espanta.

LUÍS FABIANO DOS S. BARBOSA
BAURU, SP

Decepção

Não dá para aceitar o que estamos presenciando. Após um governo desastroso, mentiroso, corrupto e cheio de benefícios a familiares, estamos novamente sendo decepcionados pelo atual. O Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, após o fracassado "capitão sujeira", tinha tudo para se tornar um estadista invejável. Mas, infelizmente, ele está mais preocupado em acordos políticos, tão maléficos ao povo trabalhador deste nosso país. Eu achava que o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva faria neste seu último mandato tudo o que foi prometido — ou pelo menos boa parte. Ele se esqueceu de suas origens e de suas ideais, esqueceu o que realmente importa é o que realizamos em benefício de todos e do país. A geração atual precisa de bons exemplos, só assim teremos boas sementes e colheitas perfeitas . Estamos nos aproximando de novas eleições e é preciso agir com prudência na escolha , não apenas por simpatia, parentesco ou favores adquiridos. São as urnas que poderão expressar com verdadeira imparcialidade o que estamos vivendo e o que pretendemos.

JORGE TOMAZ DE REZENDE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

Famílias tóxicas

A respeito da reportagem "Filhos se afastam de 'famílias tóxicas' como estratégia terapêutica" (21/07), devo dizer que, ao terapeuta, não cabe dar soluções para a vida de seu paciente. Nem recomendar que ele rompa o contato com pais considerados abusivos, nem apoiar a reconciliação dizendo que "família é tudo". Pertence ao cliente a orientação que ele dará à sua própria vida, após a análise da mesma. É um grande equívoco o psicólogo se colocar como dono da verdade e de todo o saber.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Liberdade do outro

Quando era estudante, morei em uma república, e os piores momentos eram quando recebíamos uma visita para alguém. O visitante se achava no direito de desfrutar de uma liberdade que certamente não tinha em casa e com isso incomodava a rotina dos demais moradores. É mais ou menos o que acontece com os turistas que alugam apartamentos para desfrutarem de sua liberdade e isso muitas vezes afeta os vizinhos. Num hotel, todos estão fora de suas rotinas e mesmo assim tem regras, como o número de ocupantes por quarto. Num prédio de apartamentos, não. Moradores buscam uma vida rotineira e isso de repente muda.

MARCOS DE LUCA ROTHEN
GOIÂNIA, GO

Apagão... elétrico

O apagão cibernético trouxe enormes dificuldades em todo o mundo. A zelosa Light, preocupada com os seus assistidos da Ilha do Governador, resolveu poupá-los daquele e lançou o apagão elétrico, causando a falta de energia por até 48 horas em alguns bairros. Dessa forma, os residentes nesses locais sequer tiveram o dissabor do apagão cibernético! Obrigado, Light!

DECIO MAGIOLI MAIA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

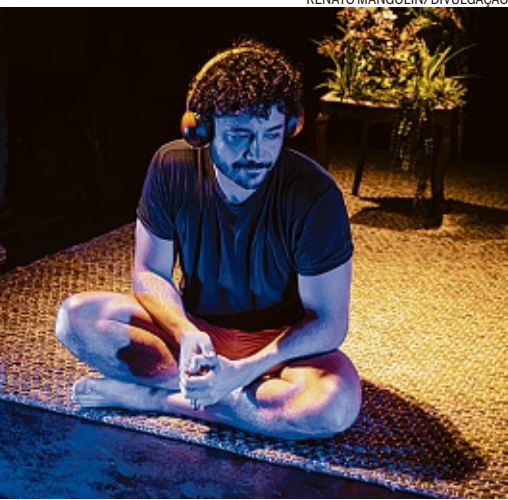
Colunistas

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

RENATO MANGOLIN/DIVULGAÇÃO

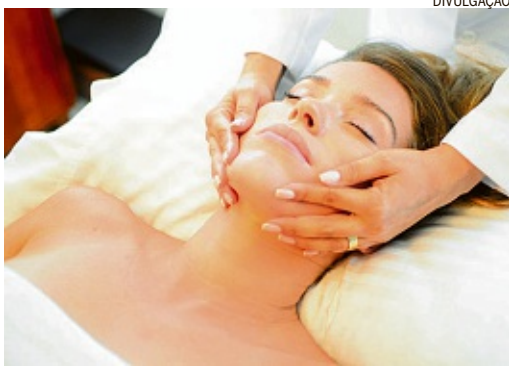
Monólogo sensível aborda o luto familiar

50% desconto

A peça "Baby — Você precisa saber de mim", em cartaz no Teatro das Artes, na Gávea, trata do luto por meio de uma abordagem sensível, acolhedora e afetiva. O monólogo mostra o ator Rafael Primot na pele do personagem Edu, um escritor de rótulos e embalagens. Ele se depara com a necessidade de visitar sua família no interior, após anos morando na cidade grande. De volta ao lar, vive desentendimentos com o pai, reforça o laço com a irmã e recupera lembranças vividas com a mãe. Assinante tem 50% OFF em ingressos. Confira mais no site do Clube.

Opções estéticas e relaxantes no Rio

20% desconto

Assinante O GLOBO tem 20% de desconto nos procedimentos oferecidos pelo Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra da Tijuca, com exclusivo atendimento em horário marcado apenas para o público feminino. A oferta é válida mediante a apresentação de carteirinha física do Clube (dentro do prazo de validade) ou pelo aplicativo. Localizado no Vogue Square, no coração da Barra, o SPA oferece serviços como drenagem linfática (métodos Renata França e Imediatt para gestantes), microfisioterapia e fisioterapia neurológica. O ambiente é aconchegante, sofisticado e totalmente exclusivo. Confira mais detalhes sobre o benefício em nosso site e se prepare para atingir um "corpo são e uma a mente sã" ao mesmo tempo.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Lenine na 'saideira' das festas julinas

50% desconto

O cantor e compositor Lenine se apresenta na Fundição Progresso, na Lapa, no sábado à noite. Ele é uma das atrações do tradicional "Arraiá da Fundição", que chega ao fim de julho com essa edição de "saideira". A programação inclui a SpokFrevo Orquestra — outra potência musical pernambucana, como Lenine — e o Forró da Taylor. Assinante O GLOBO compra ingressos 50% mais baratos, antecipadamente ou na bilheteria (é preciso apresentar carteirinha do Clube, física ou digital). Acesse o nosso site e confira mais detalhes.

HÁ 50 ANOS

Grécia ameaça declarar guerra à Turquia
22/7/1974

Franco piora: tropas aquartaladas em Madri

Vasco é líder: 2 a 1 sobre o Santos

Prazo de 48h para os turcos cessarem o combate em Chipre

O GLOBO

Governo da Grécia ameaça declarar guerra à Turquia

Echeverria quer aliança industrial

O estopim cipriota

Um ano sem Carlinhos

Nixon perderá na comissão, diz o "Time"

O Governo grego deu 48 horas às forças turcas em Chipre para que cessem os combates, caso contrário a Grécia declarará guerra à Turquia, informaram ontem a Rádio Nacional e a Rádio das Forças Armadas gregas, citando fontes diplomáticas. Em Chipre, prosseguem os combates com as tropas turcas avançando do porto de Kirenia em direção à capital, Nicósia. Hoje, o Conselho de Segurança da ONU se reúne para examinar a denúncia grega de genocídio comedito pelos turcos na ilha.

LOTERIAS **LOTOFÁCIL** (concurso 3.160): 1. 3. 5. 6. 7. 9. 11. 12. 14. 15. 17. 20. 22. 23. 24. **QUINA** (concurso 6.486): 5. 11. 23. 28. 74. **MEGA-SENA** (concurso 2.751): 4. 13. 18. 42. 52. 53.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

JACOB LUND/GETTY IMAGES

Alternativa. Adesão ao mercado livre de energia garante preços mais baixos

AUMENTO DE CONSUMO
O Brasil consumiu 72.416 megawatts médios de energia elétrica no primeiro trimestre deste ano, aumento de 5% sobre o mesmo período de 2023, reflexo do calor e da atividade mais intensa em serviços, no comércio e nas indústrias alimentícia e de bebidas. Os dados são da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

EMPRESAS BUSCAM MEIOS DE REDUZIR O CUSTO DA ENERGIA

Para atender a exigências de sustentabilidade e impactar as despesas positivamente, empresários aderem a métodos de redução de consumo

Inspiradas pela onda de sustentabilidade que corre o mundo, empresas brasileiras de portes diversos se mobilizam para encontrar fontes de energia renováveis que não agridam o meio ambiente e que, ao mesmo tempo, reduzam também o consumo e o valor da conta de luz, gerando uma economia relevante para os negócios e melhorando seus balanços financeiros. O país já dispõe de vários métodos que ajudam os empresários nessa empreitada.

Uma alternativa muito utilizada é a adesão ao mercado livre de energia, que garante preços mais baixos do que os cobrados pelas concessionárias locais. Segundo a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), a economia gerada por esse modelo foi de R$ 48 bilhões só no ano passado. Outras possibilidades são a assinatura de energia solar, a autogeração, a tarifa branca ou até mesmo os métodos de eficiência energética que reduzem a conta.

Analista do Sebrae-Rio, Michelle Vaz de Mello explica que a importância de escolher o fornecimento de energia mais adequado não é apenas uma questão financeira. Mesmo empresas de pequeno porte precisam adotar práticas mais sustentáveis, pois consumir menos energia ou garantir o abastecimento por meio de fontes limpas e renováveis são critérios importantes na conjuntura atual, além de impactar também a competitividade.

O Sebrae-Rio criou um guia prático e está oferecendo consultoria a empresas do Estado do Rio, que podem se inscrever no site. Uma das saídas pouco conhecidas para pequenos negócios é a tarifa branca, que tem custo menor desde que o consumo ocorra fora dos chamados "horários de ponta", entre 18h e 21h, quando a carga no país está mais alta. A adesão, entretanto, exige um levantamento sobre a escala de gastos dos estabelecimentos ao longo do dia.

Michelle diz que houve um aumento do interesse pelo mercado livre, que pode reduzir em até 20% o valor da conta. A partir deste ano, a modalidade está disponível para todos os consumidores de alta tensão, o que permite a adesão de empresas que gastam mais de R$ 8 mil, em média.

Mas cresce também o interesse pela autogeração, principalmente por meio da instalação de painéis fotovoltaicos, que podem reduzir muito a despesa ou até zerar a conta. Caso o imóvel não tenha condições para usar os painéis, essa fonte renovável pode ser contratada em sistema de assinatura, com geradores de usinas solares.

— Os empresários precisam ficar atentos a propostas mirabolantes, que prometem descontos astronômicos, pois podem cair em promessas enganosas. O melhor é estudar todas as alternativas para saber qual se adequa melhor à realidade do negócio — argumenta Michelle.

APARELHOS MODERNOS

Os estabelecimentos têm ainda a alternativa de adotar medidas de eficiência energética que reduzam o consumo, como o uso de aparelhos mais modernos. A proprietária do MEC Office Hostel, de Niterói, Maria Eduarda Cavalcante, já pensa nessa opção enquanto não decide o que fazer. Sua conta gira em torno de R$ 2,5 mil por mês e não há como evitar que os hóspedes usem o ar-condicionado ou o chuveiro elétrico. Ela já pensa em colocar tomadas inteligentes e outros recursos para reduzir a despesa.

— Muitas empresas nos procuram oferecendo assinatura ou instalação de painéis solares. Estou estudando o que fazer para não me arrepender depois. A energia solar parece ser a mais econômica, mas o investimento é muito alto. Teria que buscar um financiamento com prestações suaves — diz a empresária.

Enquanto o hostel de Niterói tem espaço de sobra no terraço para instalação dos painéis, essa exigência de espaço físico é um impeditivo para a grande maioria das lavanderias da rede Lavô. No entanto, a marca conseguiu encontrar uma saída para baixar a conta de seus franqueados, e 15% deles já aderiram ao modelo de assinatura de energia solar.

Segundo Angelo Max Donaton, CEO e fundador da rede, a redução nos gastos com esse método fica em torno de 12%. Mas diversas medidas de eficiência energética são tomadas constantemente para o controle das contas: máquinas de lavar e secar que consumam menos, lâmpadas de LED, aparelhos de ar-condicionado com sistema inverter e manta térmica nos vidros estão nesse rol.

— A cada ano surgem máquinas mais eficientes, e estudamos também quais são os melhores fabricantes dos aparelhos. Em um mercado competitivo, o controle de custos é fundamental — ressalta Donaton.

Imóveis da Caixa em oferta: quem dá mais?

Apartamentos, casas e terrenos na capital e no interior recheiam a agenda, que tem ainda veículos multimarcas e equipamentos

CELSODINIZ/GETTY IMAGES

Localização. Parte dos imóveis da Caixa em oferta fica em bairros do Rio

Mais uma vez os imóveis em oferta na capital ou em outros municípios do Estado do Rio são destaques na semana. A primeira oportunidade de adquirir um bem fazendo lances ocorre hoje, às 12h, quando Jonas Rymer bate o martelo para um apartamento de 51 metros quadrados com vaga de garagem, em Jacarepaguá (R$ 166,3 mil).

Ainda amanhã, às 10h, Paulo Botelho comanda pregão de diversos imóveis da Caixa Econômica Federal, com destaque para casas em Araruama (R$ 106,4 mil) e Nova Iguaçu (R$ 72,8 mil), apartamentos em Duque de Caxias (R$ 108,1 mil), Itaboraí (R$ 90,3 mil), Nova Iguaçu (R$ 102 mil) e São Gonçalo (R$ 150 mil), além de unidades em Campo Grande (R$ 95,2 mil), Irajá (R$ 141,3 mil), Madureira (R$ 123,9 mil) e Santa Cruz R$ 68,9 mil), bairros da capital, e terreno em Seropédica (R$ 163,7 mil). Há oportunidades também em outros municípios, como apartamentos em Volta Redonda (R$ 99,4 mil). No mesmo dia e horário, oferece veículos, máquinas e equipamentos.

Amanhã, às 14h, De Paula comanda pregão de apartamento de dois quartos e vaga de garagem em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense (R$ 190 mil). Na quinta-feira, às 14h, oferece dois lotes de terreno no condomínio Vale do Sol, em Teresópolis, na Região Serrana do Rio (R$ 78,55 mil cada um).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza seus tradicionais leilões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 270 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, os demais, on-line e presenciais. Na quinta-feira, também às 13h, apregoa on-line empilhadeira de 4,5 toneladas da marca Clark, fabricada em 2012.

Ao longo da semana, Roberto Haddad, Horácio Ernani e Cristina Goston estarão em captação de objetos de arte, peças de decoração, móveis, antiguidades e itens de colecionismo para suas próximas temporadas de leilões.

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

CUIDADO COM O GOLPE DO LEILÃO FALSO!

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados:

- O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line mediante cadastro prévio no site oficial: WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR
- O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp.
- **Cuidado com os Sites FALSOS:** https://leilaorogeriomenezesoficial.com/ https://rogerioeventosweb.com https://menezesrogerio.org https://www.rogeriomenezesbr.org/
- Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

SOMENTE ON-LINE — **HOJE** ▶22/07 às 14h — **50 VEÍCULOS** — Liberty Seguros agora é Yelum seguradora — Allianz

PRESENCIAL E ON-LINE — **QUARTA** ▶24/07 às 14h — **90 VEÍCULOS** —

QUINTA ▶25/07 às 14h — **100 VEÍCULOS** — Porto — Liberty Seguros agora é Yelum seguradora — azul seguros — Allianz

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

PEUGEOT 208 ALLURE - 2015/2016

▶1ª PRAÇA 26/07 às 14:30
Lance inicial: R$39.300,00

- Renavam 01061117925, para consulta de débitos.
- O bem se encontra em posse do executado.

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ

Aponte a câmera do seu celular

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

Leilões Eletrônicos – M. Oferta: 30.07.2024 11:00h

RJ: SALA EST. DOS BANDEIRANTES, 8591, JPA
RJ: SALA EST. DOS BANDEIRANTES, 470, TAQUARA
RJ: RUA AUVERNIA, LOTE 29, ILHA GOVERNADOR
RJ: RUA DOS BOMBEIROS, 18, GUARATIBA
RJ: RUA ITUETA, LOTE 168, FREGUESIA
RJ: APTO R. BENEDITO OTONI, 77, SÃO CRISTÓVÃO
RJ: SALA R. BERNADINO DE MELLO, 2.201, N. IGUAÇU
RJ: SALA EST. DOS TRÊS RIOS, 830, FREGUESIA
RJ: APTO R. MARQUES DE ABRANTES, FLAMENGO
RJ: APTO R. BARÃO DA TORRE, 19, IPANEMA
RJ: LOJA R. EQUADOR, 43, SANTO CRISTO
RJ: PRÉDIO AV. ANTENOR NAVARRO, 537, B. DE PINA
RJ: APTO R. CINCO DE JULHO, 336, COPACABANA
RJ: RUA SERGIO AROUCA, 255, BARRA DA TIJUCA
RJ: VEÍCULOS E BENS MÓVEIS

(21) 2508-7007 www.paulobotelholeiloeiro.com.br

LEILÃO JUDICIAL
FINALIZANDO A PARTIR DE 29/07/2024

BARRA DA TIJUCA/RJ: AVENIDA LÚCIO COSTA 6300, APTO. 604, 50M²;
SAQUAREMA/RJ: RUA 75, Nº 213, LOTE 06 QD. 1.321, PRAIA DAS NYMPHAS;
ARARUAMA/RJ: RUA DR. LEAL 864, LOTE 01, QD. 19, PRAIA SECA, 467,75M²;
DUQUE DE CAXIAS/RJ: 1.200M² LOTE H-39, ESTRADA A, NÚCLEO COLONIAL SÃO BENTO;

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.PAULOBOTELHOLEILOEIRO.COM.BR
Informações: (21) 2509-2147 / 2508-7007

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO • BIJUTERIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência. Ligue e marque sua visita!
Obrigado pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Sr. Gelson
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548 - 9683 / 2236 - 4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Leilão Eletrônico

Aberto p/ Lances - www.depaulaonline.com.br

- NOVA IGUAÇU-RJ - APTO. c/ 02 QTOS. e VAGA - Rua Terezinha Pinto, nº 70, Centro. - **Encerra: 23/07 e M.Oferta 03/08, 14h.**
- TERESÓPOLIS - DOIS TERRENOS (276m² cada) – MELHOR OFERTA - L. 42 e 57, Cond. "Vale do Sol", R. Argentina, nº 941, Albuquerque. **Encerra: 25/07/2024, 14h**
- TERESÓPOLIS - CASA c/ 02 PAVTOS. 03 QTOS. (02 Suítes) – MELHOR OFERTA - na Estr. José Gomes da Costa Júnior, 2.665/88, Cond. "Vale do Sino", Posse, e Terreno c/ 289m². – **Encerra: 01/08, 14h.**
- TERESÓPOLIS – LOJA (19,25m²) – MELHOR OFERTA - LOJA em TERESÓPOLIS 'SHOPPING DO ALTO'- Pça Higino da Silveira nº 61, Alto, Lj. 71. - **Encerra: 07/08, 11,30 e MELHOR OFERTA à partir das 15h.**
- TRAJANO DE MORAS-RJ - IMÓVEL RURAL c/ área de 29 alqueires dos de 27.225 m². - **Encerra: 30/07 e M. Oferta, 13/08/2024, 14h**
- PÇA. DA BANDEIRA - APTO. c/ 02 QTOS.(57m²) – R. Mariz e Barros, nº 39, Apto. 904, Edifício "Dom Mauricio". - **Encerra: 20/08 e M. Oferta, 02/09/2024, 14h**

*Editais na íntegra e OUTROS, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br
Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA - Daniele de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA

Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ. (21) 2524-0545 - 2220-4217 - 99954-2464

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial — Rodrigo Lopes Portella / Leiloeiros Públicos / Fabíola Porto Portella

LEILÃO ONLINE

= Recuperação Judicial de Astromarítima Navegação S/A. =

= VENDA DE 03 EMBARCAÇÕES =

" KAREN TIDE II "
" ASTRO PARATI "
" ASTRO GAROUPA "

1º Leilão: 24/07/2024 – 2º Leilão: 31/07/2024 ambos c/inicio às 14:00 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na integra e fotos no site do leiloeiro)
leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

EXTRATO DO EDITAL DE LEILÃO COLEGIO PEDRO II – RJ

Ruam Carlos Chaves Gotardo, Leiloeiro Público Oficial, Inscrito na JUCERJA sob o nº 286, devidamente autorizado pelo **COLEGIO PEDRO II** faz saber a quem possa interessar que alienará por Leilão Público os BENS INSERVÍVEIS de sua propriedade no dia 22/07/2024, ás 14h, de forma online. O edital e seus anexos se encontram no site: www.serranaleiloes.com.br

---

BURITIS /BH Apartamento 202 do Cond.Edifício Sertão Veredas, R.Marco Aurélio de Miranda, 15, 3quartos, 139m2, 2vagas. Leilão Judicial 29ªvc-BH 5052846-96.2020.8.12.0024. Dia 29/07- 15h pela avaliação. Dia 31/07- 15h, acima de R$364.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

---

Levy LEILÃO **44529**

CASABLANCA - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Leilão somente online.
LEILÃO: Dias 29, 30 e 31 de Julho de 2024, Segunda, Terça e Quarta-feira às 15h
Tel da loja (21) 97188-7766
E-mail: casablancaantiguidades@outlook.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS , 143 SL : 55 E 56 - COPACABANA - RJ.

Levy LEILÃO **45005**

LEILÃO DE PETRÓPOLIS - ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: De 15 à 29 de Julho de 2024. De Segunda a Sábado, das 10h às 18h.
Informações: (24) 99958-3659 (24) 99943-2600 (24) 2222-4858
LEILÃO: Dia 29 de Julho de 2024. Segunda-feira às 20h. NOITE ÚNICA!
SOMENTE ON-LINE E TEL. (21) 99953-1890
Organização: Leilões Petrópolis
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Estrada União e Indústria, 9200 Loja F2 - Shopping Valley Itaipava - Petrópolis - RJ
E-mail: leiloespetropolis@gmail.com

Levy LEILÃO **3864**

LEILÃO TORRES ARTE E ANTIGUIDADES
ESPOSIÇÃO SOMENTE ON-LINE:
LEILÃO: Dias 25 e 26 de julho de 2024. Quinta e Sexta-feira às 15h. SOMENTE ON-LINE
ORGANIZAÇÃO: OZEIAS TORRES
INF.: (21) 98785-5082 (TELEFONE E WHATSAPP)
EMAIL: TORRESLEILAO@OUTLOOK.COM
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA SANTA CLARA, 33 / 612 COPACABANA- RIO DE JANEIRO - RJ

MÉIER Casa de vila,nº16. R. Aristides Caire, 269, c/194m2. Leilão Judicial 1ªvc-Méier 0014531-74.2005.8.19.0208. Dia 29/07- 14h pela avaliação. Dia 31/07- 12h, acima de R$ 496.282,70. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

---

LEILÃO ONLINE

murilo chaves LEILÕES Desde 1967

AMANHÃ - 23 de Julho de 2024 - 14 h

EXTRUSORA ZAMPINHA, FUNCIONANDO
CHRYSLER GRAN CARAVAN ANO 2003
FORNO INDUSTRIAL COMBINADO PRÁTICA
REBOCADOR ELÉTRICO. FUNC.
BOMBA PERISTALTICA RESÍDUOS
BATEDEIRA PLANETÁRIA G. PANIZ
DESIDRATADORA PD 150 POLIDRYER
FRITADEIRA ELÉTRICA
MONITORES • LAPTOPS • PROJETORES • DESKTOPS

TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE
LEILÃO NO FLAMENGO

Venda on line, pela melhor oferta, de obras do acervo de residências e colecionadores, com destaque para peças de arte popular, metais de excelente qualidade, nacionais e importados, porcelanas e cristais de diferentes procedências, curiosidades e objetos de arte em geral.

PREGÃO: Dia 31 de Julho de 2024
Quarta-feira, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos tel.: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e.mail arteflamengo@gmail.com

Levy — Organização: Andanças e Lembranças Objetos de Arte. Captação permanente de peças para leilão. Leiloeira PATRICIA LEVY - JUCERJA mat. 268 — Catálogo no site www.levyleiloeiro.com.br

---

PRÓXIMOS LEILÕES DE IMÓVEIS

JV LEILÕES — JULIANA VETTORAZZO

Sala 3001(duplex), Avenida Almirante Barroso, n° 63, Centro, com 2.205 m²
2° leilão 23/07 às 14:00h

Sala 808, Rua Araújo Porto Alegre, n° 56, Centro, com 42m²
Data única 24/07 às 11:00h

Apartamento 505, bl. 01, Rua Carinhanha, 1.000, Magalhães Bastos, com 55m²
1° leilão 23/07 às 14:00h
2° leilão 30/07 às 14:00h

Apartamento SS 201, Rua Saint Roman, n° 95, Copacabana, com 49m² e uma vaga de garagem
1° leilão 06/08 às 14:00h
2° leilão 13/08 às 14:00h

Sala 1905, Rua da Conceição, n° 105, Centro, com 34m²
1° leilão 07/08 às 14:00h
2° leilão 14/08 às 14:00h

Sala 401, Rua Leandro Martins, n° 10, Centro, com 54m²
1° leilão 07/08 às 15:00h
2° leilão 14/08 às 15:00h

Apartamento 101, casa 1, Rua Figueiredo Magalhães, n° 272, Copacabana, com 50m²
1° leilão 08/08 às 14:00h
2° leilão 15/08 às 14:00h

Apto. 306P, Rua Humberto de Campos, n° 827, Leblon, c/ 20m²
1° leilão 20/08 às 14:00h
2° leilão 27/08 às 14:00h

Apartamento 107(duplex), Avenida Presidente João Goulart, 401, bloco 2, Vidigal, com 65 m² e uma vaga de garagem
1° leilão 20/08 às 15:00h
2° leilão 27/08 às 15:00h

Apartamento 201, casa 1, Rua Garcia Redondo, n° 23, Cachambi, com 81m²
1° leilão 03/09 às 14:00h
2° leilão 10/09 às 14:00h

Apto. 701, Rua Santa Clara, n° 86, Copacabana, com 50m²
1° leilão 04/09 às 14:00h
2° leilão 11/09 às 14:00h

Editais completos no site: **www.jvleiloes.lel.br**
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

---

ERNANI — Leiloeiros desde 1906 — A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil

ESTAMOS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E SELEÇÃO DE OBRAS DE ARTE, ANTIGUIDADES E DESIGN PARA OS PRÓXIMOS LEILÕES, QUER VENDER? NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE.

WHATSAPP (21) 98117-6090 OU E-mail: horacioernani@gmail.com

ATENÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DAS PEÇAS DE PRATA DE LEI, QUER VENDER O MOMENTO É ESTE.

Grande Leilão On-line Residencial Barra da Tijuca e Espólio da tradicional família NAIM ANDRE
Novas datas: Dias 5 a 9 de agosto de segunda a sexta

CATÁLOGOS JÁ DISPONÍVEL PARA LANCES !!
www.ernanileiloeiro.com.br
LEILÃO DE COLECIONISMO - DIA 13 DE AGOSTO 17 HS

CENTRO Apartamento 204 do Cond.Edifício Prata, Av.N.Srª de Fátima, 60, de fundos, 41m2. Leilão Judicial 29ªvc 0384292-46.2014.8.19.0001. Dia 29/07- 16h pela avaliação. Dia 31/07- 16h, acima de R$ 98.800,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

---

CENTRO Sala 302 do Cond.Edifício Marrecas, R.das Marrecas, 40, c/21m2. Leilão Judicial 48ªvc 0153602-37.2022.8.19.0001. Dia 29/07- 12h pela avaliação. Dia 31/07- 12h, acima de R$54.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

---

Levy LEILÃO **451427**

5º EDIÇÃO - NEW ART LEILÕES - ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Agendamento prévio necessário. Tel: (21) 99230-7960 (WhatsApp) / (21)2137-3678
De 20 à 25 de Julho de 2024
LEILÃO: Dia 25 de Julho de 2024. Quinta-Feira às 19h30. LEILÃO SOMENTE ONLINE
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64. COPACABANA - RJ.
Tels: (21) 2137-3678 / (21) 99230-7960 (WhatsApp)
Email: newartleiloes@gmail.com

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial — Rodrigo Lopes Portella / Leiloeiros Públicos / Fabíola Porto Portella

LEILÃO JUDICIAL - ONLINE

Massa Falida de GRÁFICA CERVANTES EDITORA LTDA.

CASA C/3 PAVIMENTOS EM BOTAFOGO/RJ.

TRAVESSA DONA MARCIANA, Nº 28

Garagem p/8 carros, 2 salas, 3 suites, closet, hidromassagem, jd.de inverno, terraço c/churrasqueira.

2º Leilão: 23/07/2024 - às 13:00 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na integra e fotos no site do leiloeiro)
leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

Levy LEILÃO **44511**

LEILÃO DE ARTE E DESIGN
EXPOSIÇÃO: De 18/07 AO DIA 29/07 de 2024, Das 10h às 18h com agendamento pelo WhatsApp.(21) 97414-3751 - (21) 2040-4352.
LEILÃO: Dia 29 de Julho de 2024, Segunda-Feira às 20h
E-MAIL: leilao@emporiocentralantiguidades.lel.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA DELFIM MOREIRA, 1450 - VALE PARAISO - VÁRZEA TERESOPOLIS - RJ.

Levy LEILÃO **3897**

PAULA FREITAS - LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Dias 30, 31 de Julho, 01 e 02 de Agosto de 2024, Terça, Quarta, Quinta e Sexta- Feira das 11h às 17 h
LEILÃO: Dias 30, 31 de Julho, 01 e 02 de Agosto de 2024. Terça, Quarta, Quinta e Sexta-Feira às 20h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Paula Freitas 83 Loja B - Copacabana - RJ
Informações: (21) 2541-2080 /22351494/999531890
contato@levyleiloeiro.com.br

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

---

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial — Rodrigo Lopes Portella / Leiloeiros Públicos / Fabíola Porto Portella

LEILÃO JUDICIAL - ONLINE

IMÓVEL NO JARDIM BOTÂNICO/RJ
EM TERRENO C/831,00M2.

ESTACIONAMENTO

c/entradas pela Rua Saturnino de Brito, nº 31 e pela Rua Jardim Botânico, nº 677

"COM POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO NO TERRENO"

2º Leilão: 23/07/2024 - às 13:30 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
Informações: (21) 99691-2605 - Luciana
(Edital na integra e fotos no site do leiloeiro)
leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

Leilão

Levy LEILÃO **44385**

14º GRANDE LEILÃO DE ARTES, ANTIGUIDADES, COLECIONISMO E CURIOSIDADES
EXPOSIÇÃO: somente on-line. Ou com agendamento prévio (22) 99252-4480 Sophia
LEILÃO: Dias : 22 e 23 de Julho de 2024. Segunda e terça - feira às 19h
E-mail: antiquesartgaleria@gmail.com
SOMENTE ONLINE .
LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215
LOCAL: Rua das Pacas quadra 48 lote 1593 Residencial Nova Califórnia Unamar Cabo Frio

---

Andréa Diniz — Leiloeira Pública Oficial — Jucerja 2018

ANTIGUIDADES, ARTE CHINESA RARIDADES, DECORAÇÃO

EXPOSIÇÃO: com agendamento 24 horas antes.

Dia 23 de Julho de 2024
(Terça-feira) às 19h30 - Somente online

www.andreadiniz.com.br
Inf.: +55 (21) 3268-8783 - (João Rocha ou Rafael Vieira)
LOCAL: RUA SÁ FERREIRA - COPACABANA - POSTO 6 - RJ.

Mundo

NA WEB

ATENTADO EM COMÍCIO NOS EUA

Trump teve segurança extra negada

Serviço Secreto admitiu ter rejeitado pedidos do republicano por mais agentes

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

KENT NISHIMURA/AFP/16-7-2024

ÚLTIMO CAPÍTULO

Biden desiste de candidatura, e eleição dos EUA recomeça do zero

ELEIÇÕES EUA

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Pressionado internamente desde seu desastroso desempenho no primeiro debate televisivo contra Donald Trump, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, de 81 anos, anunciou ontem, em carta à nação, ter desistido da reeleição. Momentos depois, ofereceu nas redes sociais apoio à vice-presidente Kamala Harris para substituí-lo na cabeça da chapa governista, o mais provável cenário, a ser oficializado em pouco menos de um mês, na Convenção Democrata, em Chicago. A ex-senadora da Califórnia também recebeu o apoio dos Clinton, o ex-presidente Bill e a ex-secretária de Estado Hillary, e de líderes do partido, entre eles o governador da Califórnia e cotado para o cargo, Gavin Newsom. Antes de os americanos irem às urnas em 106 dias, a retirada do incumbente, que segue até janeiro na Casa Branca, transformou a corrida eleitoral. Oito dias após Trump ter sofrido uma tentativa de assassinato durante comício na Pensilvânia, democratas e republicanos veem nesta semana a mais decisiva de um ciclo histórico marcado por surpresas e ineditismos.

TRAJETÓRIA DE RESILIÊNCIA

Nunca antes na história americana um presidente desistiu de sua reeleição com o calendário eleitoral tão avançado. E por mensagem escrita, sem pronunciamento à nação. O momento e o modo escolhidos por Biden para sair de cena refletem a trajetória de um político marcado pela resiliência, muitas vezes traduzida como teimosia. Pela identificação com o cidadão comum, fundamental para a vitória sobre Trump em 2020, inclusive ao viver em público o luto da sucessão de tragédias pessoais que o assombraram, entre elas a morte da primeira mulher e de dois filhos. E pela consequência de seus atos: mesmo antes de abortar a reeleição, uma de suas principais características, apontadas até por adversários, era a capacidade de fazer concessões, habilidade refinada durante meio século nos corredores do Senado e na Casa Branca.

Nenhuma concessão, entre elas a desistência de sua candidatura em 2016, quando apoiou Hillary pelo "bem da unidade partidária", foi tão doída como a de ontem, revelaram pessoas de seu círculo próximo. Biden acreditou até o último minuto que conseguiria fazer novamente o que nenhum outro democrata fez: bater Trump nas urnas. E ele também sabia que a desistência seria o fim de sua longa trajetória política.

Na carta aos americanos, o presidente destacou o que, espera, será usado na campanha democrata: "Hoje, os EUA têm a economia mais forte do planeta. Fizemos investimentos históricos na reconstrução da nação, reduzimos o custo dos remédios para idosos, expandimos o acesso à saúde em número recorde. Aprovei a primeira lei de contenção de porte de armas em três décadas. Indiquei a primeira juíza negra da Suprema Corte e elaborei a legislação mais robusta de proteção ao clima no planeta."

Atos que tornaram mais do que um detalhe curioso o moderado conciliador ter encerrado a campanha tendo como derradeiros defensores a militância organizada e a esquerda democrata, concentrada nas bancadas afro-americanas e latinas no Capitólio, com destaque para o senador Bernie Sanders, seu mais formidável adversário nas primárias de 2020. "Joe Biden serviu o país com honra e dignidade. O primeiro presidente a se juntar aos trabalhadores em greve em um piquete foi também o que mais implantou medidas em favor dos mais pobres. Muito obrigado, senhor presidente", escreveu Sanders pouco após o anúncio de Biden.

Do outro lado do tabuleiro, doadores, deputados e senadores preocupados com suas disputas em novembro pediram publicamente a retirada de Biden e ontem mesmo articulavam nomes para a provável chapa de Kamala, se confirmada pela maioria dos delegados. Entre os mais cotados estão o senador Mark Kelly, do Arizona, e o governador Josh Sapiro, da Pensilvânia, dois estados decisivos. Foram dos primeiros a declarar apoio a Kamala, ainda ontem, e têm perfil mais moderado do que aquela que poderá se tornar a primeira mulher, negra e de origem asiática presidente dos EUA. E nem Kelly nem Shapiro pressionaram Biden pelo fim de sua reeleição.

MENTE DE PORTA DE FÁBRICA

Joseph Robinette Biden Jr. nasceu em Scranton, no nordeste da Pensilvânia, área afetada duramente pela desindustrialização. A "mentalidade de porta de fábrica", gosta de repetir, pautou sua vida política, iniciada em Delaware, para onde a família descendente de irlandeses rumou quando o futuro presidente entrava na adolescência. Se formou em Direito e deixou a defensoria pública para derrotar, em 1970 e 1972, incumbentes republicanos, na Câmara e no Senado, impulsionado pela implosão do governo Richard Nixon.

Nunca mais saiu de Washington. A capital foi cenário de seu ápice — as três mais recentes vitórias democratas para a Presidência, como vice de Barack Obama, em 2008 e 2012, e no topo, em 2020, quando definiu sua argumentação central como a de que votar nele contra Trump era ato de defesa da democracia americana. E também de sua ruína política — com a decadência física e mental explicitadas na incapacidade de finalizar raciocínios no debate e nas gafes em cerimônias oficiais, como quando identificou o presidente Volodymyr Zelensky, da Ucrânia, como Vladimir Putin, da Rússia.

Personagem trágico, sua decisão de abandonar a reeleição foi saudada ontem pelo New York Times em editorial tão importante para se entender o estadista quanto o que, no mesmo espaço, pediu-lhe, após o debate, a grandeza da renúncia. No texto de ontem, o mais influente diário do planeta celebrou o fato de "Biden ter feito o que Trump jamais fará: colocar os interesses do país à frente de seu próprio orgulho e ambição política".

'SACRIFÍCIO HEROICO'

De modo reservado, um cacique democrata disse ontem que a carta de Biden foi bem recebida pela militância, que já trabalha seu ato como "sacrifício heroico". E que a demora para o presidente tomar a decisão — sua fritura foi alimentada desde o debate, de forma discreta, por Obama, e mais publicamente, pela ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi — não foi percebida apenas como teimosia ou vaidade, mas também como estratégia. Biden teria começado a conversar com a família sobre a impossibilidade de vitória que as pesquisas mostravam há duas semanas. Mas não quis oferecer aos republicanos a oportunidade de usar a convenção do partido, encerrada na última quinta-feira, para bater duro, em horário nobre, no eventual substituto(a).

Até a noite de ontem, apenas Kamala havia anunciado publicamente sua pré-candidatura no lugar de Biden. Mas os efeitos do terremoto ultrapassaram os limites da fronteira partidária. Na arena da convenção republicana, em Milwaukee, o único porém para a certeza da vitória era uma mudança na cabeça da chapa adversária.

Com o fim da segunda campanha de Biden à Presidência, a desconfiança com a idade avançada migra para Trump, que tem 78 anos. O republicano passa a carregar o incômodo título de candidato mais velho a tentar a Casa Branca. Ainda que as pesquisas mostrem Kamala, de 59 anos, atrás do candidato, a distância cai de 4% para 2%.

ESTRATÉGIA REPUBLICANA

Estrategista republicano e assessor da Presidência nos anos Bush, Scott Jennings ofereceu, na CNN, pistas para a reação da campanha de Trump à eventual candidatura Kamala: "Bater na tecla de que ela é Biden com outro nome. Que foi por ele nomeada czar da imigração quando as fronteiras bateram recordes de entrada de imigrantes em situação irregular". Ele também crê que se questionará a motivação da vice de não ter dividido com a população o real estado de saúde do presidente. E por que um partido tão cioso da defesa da democracia "ignora os votos nas primárias de milhares de filiados".

Também deve-se aumentar na oposição a pressão para a renúncia de Biden da Casa Branca. Ontem o senador J.D. Vance, vice na chapa de Trump, afirmou: "Se ele não tem condições de fazer campanha contra nós, por que é apto a seguir no comando do país?"

> *"Tem sido a maior honra da minha vida servir como seu presidente. E, embora minha intenção tenha sido buscar a reeleição, acredito que é do melhor interesse do meu partido e do país que eu me retire e me concentre exclusivamente em cumprir meus deveres como presidente pelo restante do meu mandato"*
>
> **Joe Biden**, presidente dos EUA

Concessão doída. Biden fala em evento em Nevada: presidente relutou em abandonar disputa por saber que seria fim de sua carreira política

ANÁLISE

Troca democrata é dor de cabeça para Trump

Após debate, ficou mais fácil para os republicanos abordar pleito como plebiscito sobre presidente; sem ele, terão de recalibrar estratégia

EDUARDO GRAÇA eduardo.graca@oglobo.com.br SÃO PAULO

BRENDAN SMIALOWSKI/AFP/18-7-2024

Nova estratégia. Ex-presidente durante Convenção Republicana; ataque aumentou confiança em vitória, mas novo candidato deve mudar curso de disputa

A retirada de Joe Biden da corrida presidencial americana não deixa apenas o Partido Democrata mergulhado na incerteza. Os estrategistas republicanos se preparam, há mais de dois anos, para enfrentar o presidente nas urnas em novembro. A principal linha de raciocínio oferecida pelo trumpismo aos eleitores era fazer uma comparação direta entre o atual governo e o de seu antecessor: "Bote a mão no bolso e confirme se tem mais ou menos dinheiro do que há quatro anos."

MUDANÇA COMPLETA

Com o desempenho de Biden no primeiro debate presidencial, ficou mais fácil transformar o pleito em um plebiscito sobre o governo e a capacidade do presidente de seguir no comando do país por mais quatro anos. O atentado na semana passada na Pensilvânia aumentou mais a confiança dos republicanos. Mas agora, dependendo de quem entrar no topo da chapa democrata, a eleição se transforma por completo. Teme-se, por exemplo, o fôlego extra de um nome capaz de avançar sobre os "double haters", ou nem-nem, eleitores insatisfeitos com Trump e Biden.

Trump prefere que a nova candidata seja a vice-presidente Kamala Harris, a quem já vinha atacando em seus mais recentes comícios. Bem ao seu estilo, debocha até da risada barulhenta da vice. Os republicanos lembram da pré-candidatura da então senadora em 2020 como exemplo de uma política pouco disciplinada, que derreteu ao se aventurar no cenário nacional, para além da Califórnia. Também avaliam que ela desapareceu no governo Biden e ideologicamente se posiciona à esquerda tanto do presidente quanto da maioria do eleitorado americano. Com Kamala do outro lado, creem, poderão seguir batendo o bumbo populista de defesa da "deportação de milhares de ilegais", já que a ela foi dada, por Biden, o comando da política de imigração do governo, com registro recorde de entrada de pessoas em situação irregular no país. Também é mais natural associá-la à inflação alta nos anos Biden do que alguém que, no período, comandava um governo estadual, como Gretchen Whitmer, do Michigan, e Josh Shapiro, da Pensilvânia.

Líderes regionais foram decisivos para o fim do projeto de reeleição. Pesquisas nas mãos, os democratas temiam, com Biden, derrota histórica em novembro. Não apenas Trump na Casa Branca, mas maiorias republicanas no Senado e na Câmara, com domínio conservador na Suprema Corte. A mensagem decisiva que chegou a Biden e ao restrito grupo de conselheiros mais próximos, além da família, era a de que, com sua candidatura, arriscaria perigosamente reverter o que conquistara há quatro anos. E de modo mais intenso, com o trumpismo mais maduro para enfrentar possíveis resistências no poder público a uma mudança radical do país.

FUNDO ELEITORAL

O anúncio de apoio de Biden a Kamala é tentativa de Biden, que seguirá no comando do país até 20 de janeiro, de ao menos conduzir o processo de sua eventual substituta na corrida eleitoral. A vice é próxima de uma das principais líderes do partido, a ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi, que, no entanto, prefere novas primárias e não a canonização da ex-senadora. Mas uma das vantagens da solução Kamala é a transferência imediata do dinheiro já arrecadado pela campanha democrata.

Em eleição disputada, com Trump ligeiramente à frente, dinheiro faz diferença. Os republicanos anunciaram ontem mesmo que questionarão o uso do montante já arrecadado se a nova chapa não incluir Kamala. Com ou sem ela, o trumpismo começa a semana como não desejava.

WASHINGTON

RYAN COLLERD/AFP/

Kamala tem chance de fazer história mais uma vez

Indicada por Biden após desistência, vice pode se tornar a primeira mulher presidente dos EUA, mas ainda precisa ser nomeada oficialmente pelo partido

Alta expectativa. Kamala acena durante evento na Filadélfia, na semana passada: apoio dos Clinton

Ao ser eleita vice-presidente de Joe Biden em 2020, Kamala fez história ao se tornar a primeira mulher, a primeira mulher negra e a primeira pessoa de ascendência indiana a ocupar o cargo. Também foi a quarta mulher a integrar uma chapa presidencial de um grande partido americano — e a única mulher negra a fazê-lo. Agora, caso de fato seja confirmada pelo Partido Democrata, terá a oportunidade de tentar fazer novamente história e se tornar a primeira mulher presidente dos EUA.

Nascida em 20 de outubro de 1964, em Oakland, Califórnia, Kamala é filha de imigrantes: sua mãe, Shyamala Gopalan, era pesquisadora do câncer de mama e ativista de direitos civis de origem indiana, e seu pai, Donald Harris, um economista jamaicano. Foi criada em um ambiente que valorizava a educação e a justiça social e formou-se em Ciências Políticas e Economia pela Universidade Howard, uma das mais prestigiadas universidades historicamente negras dos EUA. Depois, obteve seu diploma de Direito pela Universidade da Califórnia.

Sua carreira começou em 1990, quando se tornou promotora no condado de Alameda, na Califórnia. Em 2003, foi eleita procuradora-distrital de São Francisco, onde implementou reformas progressistas no sistema judicial, como programas de reabilitação para crimes menores. Sete anos mais tarde, em 2010, foi eleita procuradora-geral da Califórnia, tornando-se a primeira mulher e a primeira pessoa negra a ocupar o cargo.

Despontou no cenário nacional ao se eleger como senadora, em 2017. Nas audiências, ficou conhecida pelo estilo incisivo: ganhou uma legião de fãs por questionar com afinco o então candidato à Suprema Corte indicado por Trump, Brett Kavanaugh, sobre as alegações de assédio sexual contra ele. À época, o então presidente republicano a chamou de "nojenta".

Embalada, lançou-se candidata às primárias pelo Partido Democrata no ano seguinte. Com bom desempenho em debates, inclusive contra o próprio Biden, ganhou destaque entre progressistas, mas não conseguiu apoio para continuar na disputa.

Quando Biden foi escolhido, iniciou o processo de seleção de um companheiro de chapa, com foco em escolher uma mulher, preferencialmente negra, para refletir a diversidade do partido e do país. Sua escolha foi uma decisão histórica e simbólica — e crucial para sua eleição em 2020. Mas apesar das expectativas sobre o papel da vice durante o mandato, seu desempenho foi abaixo do esperado.

'CZAR DA FRONTEIRA'

Como candidata, Kamala poderia receber algum crédito pelos sucessos legislativos do presidente, como novas leis que impulsionam os gastos em infraestrutura e o baixo desemprego. Mas também estaria vulnerável a ataques por seus fracassos, como a retirada das tropas do Afeganistão e a dificuldade de controlar o fluxo de imigrantes na fronteira sul — tema já explorado por republicanos, que lhe deram a alcunha de "czar da fronteira".

Do lado democrata, a vice recebeu ontem o apoio de nomes de peso, como o ex-presidente Bill Clinton e a ex-secretária de Estado Hillary Clinton, que disseram que "farão tudo o que puderem para apoiá-la". Outros nomes fortes do partido, como o ex-presidente Barack Obama e a ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi, no entanto, não a endossaram imediatamente.

COMO FICA O PROCESSO ELEITORAL

A INDICAÇÃO É AUTOMÁTICA?

Após a desistência do presidente americano, Joe Biden, da disputa à Casa Branca, a vice-presidente Kamala Harris é sua herdeira mais lógica, mas a escolha não é automática. Mesmo com o apoio explícito de Biden, que a endossou após o anúncio e disse ontem que "ter Kamala como vice foi sua melhor decisão", ainda existe a possibilidade de ela ser desafiada em uma Convenção Democrata aberta, caso não consiga os votos necessários para garantir a indicação do partido na primeira rodada de votações.

QUANDO SAI A DECISÃO OFICIAL?

O Comitê Nacional Democrata tinha planejado antecipar a nomeação de Biden, confirmando sua candidatura por meio de uma videoconferência, o que não deve acontecer após a desistência do presidente — a Convenção Democrata ocorre oficialmente em Chicago, entre 19 e 22 de agosto. Nas primárias do partido, a chapa Biden-Kamala enfrentou uma oposição mínima e garantiu mais de 90% dos delegados, mas isso não garante que eles apoiem Kamala, uma vez que não são obrigados pela norma partidária a confirmar a decisão das primárias.

QUEM PODE TENTAR SER NOMEADO?

Qualquer político de dentro do partido pode anunciar sua candidatura antes da votação formal, mas estaria desafiando publicamente o presidente, que demonstrou apoio à sua vice. Entre os os mais cotados estão os governadores Gavin Newsom, da Califórnia; Gretchen Whitmer, do Michigan; e J.B. Pritzker, do Illinois. Até o momento, no entanto, Kamala parece ter a melhor resposta nas pesquisas eleitorais: 30% dos eleitores democratas a apoiam como substituta de Biden. Newsom é o próximo na preferência, com 20% de apoio.

E O DINHEIRO DAS DOAÇÕES?

A campanha e o partido de Biden tinham, até o fim de maio, US$ 212 milhões (R$ 1,17 bilhão) de fundos, que estariam automaticamente disponíveis para Kamala caso ela assumisse o controle da chapa — a campanha já gastou cerca de US$ 346 milhões (R$ 1,9 bilhão) tentando reeleger o democrata. Mas qualquer outro candidato provavelmente teria de começar a arrecadar fundos do zero. Segundo a CNN, antes da decisão de ontem, doadores de peso do partido procuraram a equipe da vice para sinalizar disposição em apoiá-la.

EXISTE ALGUM PRECEDENTE?

O exemplo mais próximo é o de Lyndon Johnson, que, então presidente em 1968, decidiu desistir da reeleição, à medida que protestos contra a Guerra do Vietnã aumentavam. Mas sua decisão aconteceu bem antes, no fim de março, e em um período em que não existia o calendário de nomeações atual, transformando a convenção daquele ano em uma crise política. Depois do incidente, os estados adotaram mais amplamente o processo das primárias e as convenções se tornaram mais organizadas.

RODRIGO CAPELO
Federação contra clubes em SP
PÁGINA 2

TORÇA POR MIM PARIS-2024
Os novos olhos de Ana Patrícia
PÁGINA 4

FOTOS DE MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE

Especialidade da casa. Kauã Elias, cria de Xerém, foi novamente decisivo para o Fluminense. Em jogada típica do time nas últimas temporadas, ele marcou o gol que garantiu a saída da última posição

MODO GUERREIRO

Na estreia de Thiago Silva, Fluminense vence fora de casa e deixa a lanterna

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

A espera foi longa e angustiante, mas finalmente chegou ao fim. Depois de 92 dias, o Fluminense voltou a vencer no Brasileiro, ontem. Em uma noite marcada pela reestreia de Thiago Silva, foi outro Moleque de Xerém quem brilhou na Arena Pantanal. Assim como no empate com o Criciúma, Kauã Elias marcou o gol do 1 a 0 sobre o Cuiabá que desafogou o tricolor e deu a segunda vitória à equipe na competição — a única havia sido na terceira rodada.

— Minha estreia não poderia ser melhor. Sem levar gol, com uma vitória e com mais um gol do Kauã — disse Thiago Silva no apito final.

De quebra, o Fluminense deixou a última colocação da tabela após oito rodadas segurando a lanterna. E as marcas continuam: esta foi a primeira vitória do time como visitante na Série A.

Os momentos que atravessam as duas equipes na tabela do Brasileiro correspondem ao nível de futebol apresentado nos primeiros 45 minutos de jogo ontem. Mesmo apoiado pelo seu torcedor, o Cuiabá não conseguiu ter a qualidade necessária para criar chances perigosas e contou com a individualidade de Pitta para conseguir ao menos assustar o goleiro Fábio. Por outro lado, o Fluminense, diante da urgência para voltar a vencer, tentou jogar nos erros do Cuiabá e investiu na pressão na saída de bola.

Mesmo com uma posse de bola alta no setor ofensivo, o tricolor esbarrou nas próprias deficiências e na falta de confiança para aproveitar os espaços dados pela defesa rival. Um dos poucos jogadores lúcidos dentro de campo, Ganso foi quem participou nas duas boas chances tricolores — na primeira, com uma finalização defendida por Walter; na outra, com uma assistência para Samuel Xavier chutar para longe do gol. Ele foi um oásis em meio à falta de boas jogadas.

POUCA INSPIRAÇÃO

O técnico Mano Menezes buscou soluções para mudar a postura do Fluminense na partida: Alexsander entrou no lugar de Martinelli com o intuito de dar mais força e vitalidade a um setor que se mostrava vulnerável; Keno substituiu Marquinhos para dar fôlego na ponta esquerda; e Kauã Elias entrou na vaga de Germán Cano para dar mais movimentação e vida nova ao ataque. E foi justamente com a entrada do Moleque de Xerém que o Fluminense chegou ao gol.

Em uma jogada que lembrou os grandes momentos que a equipe viveu entre 2022 e 2023, Jhon Arias cruzou na medida para Ganso fazer um corta-luz e deixar Kauã bater de primeira, sem chances para o goleiro Walter — uma renovação de esperança em dias melhores com um gol de uma cria da base, justamente no dia do aniversário de 122 anos do clube.

RECURSO ANTIGO

Com a vantagem no placar, o Fluminense se recolheu e baixou as linhas para segurar o resultado. Já o Cuiabá se mandou ao ataque mais na base da raça que na tática e na técnica. A defesa tricolor, com uma partida de estreia exuberante de Thiago Silva ao lado de Thiago Santos, soube se portar bem diante da pressão do time mandante para não somente garantir uma vitória de suma importância, como também para chegar ao primeiro jogo sem ser vazado no Brasileirão.

Após deixar a lanterna e chegar aos 11 pontos, o Fluminense de Mano Menezes terá um confronto duro na próxima rodada do Campeonato Brasileiro. O tricolor recebe o Palmeiras, no Maracanã, nesta quarta-feira, às 21h30, em outro jogo-chave na campanha de recuperação para deixar a zona de rebaixamento. O astral, pelo menos, já mudou.

Como esperado. Desempenho sólido de Thiago Silva na estreia correspondeu às expectativas

0 **1**

Cuiabá
Walter, Matheus Alexandre, Marllon, Alan Empereur e Ramon; Jonathan Cafu (Deyverson), Fernando Sobral, Lucas Mineiro (Clayson), Denilson e Derik (André Luís); Pitta. Téc: Petit.

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Thiago Silva, Thiago Santos e Diogo Barbosa; André, Martinelli (Alexsander) e Ganso (Nonato); Jhon Arias, Marquinhos (Keno) e Cano (Kauã Elias). Técnico: Mano Menezes.

Gol: 2T: Kauã Elias, aos 29 minutos. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Cartões amarelos:** Ramon (CUI); Martinelli e Jhon Arias (FLU). **Cartão vermelho:** Guga (FLU, do banco) **Público:** 13.231 pagantes. **Renda:** R$ 326.630,00. **Local:** Arena Pantanal (Cuiabá-MT).

CUIABÁ		FLUMINENSE
47%	POSSE DE BOLA	53%
16	CONCLUSÕES	10
6	CHUTES NO GOL	4
6	ESCANTEIOS	4
19	FALTAS	6

Fonte: Sofascore

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **SG**: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Botafogo	39	18	12	3	3	29	15
	2 Palmeiras	36	18	11	3	4	27	14
	3 Flamengo	34	17	10	4	3	30	12
	4 Fortaleza	32	17	9	5	3	22	5
PRÉ	5 São Paulo	31	18	9	4	5	26	8
	6 Bahia	30	18	9	3	6	27	5
SUL-AMERICANA	7 Cruzeiro	29	17	9	2	6	23	3
	8 Athletico	25	17	7	4	6	20	3
	9 Bragantino	25	17	7	4	6	22	2
	10 Atlético-MG	25	17	6	7	4	25	0
	11 Vasco	23	18	7	2	9	20	-8
	12 Juventude	21	16	5	6	5	19	-1
	13 Internacional	19	14	5	4	5	12	0
	14 Corinthians	18	18	4	6	8	15	-8
	15 Criciúma	17	16	4	5	7	23	-3
	16 Cuiabá	17	17	4	5	8	18	-4
REBAIXAMENTO	17 Vitória	15	18	4	3	11	19	-11
	18 Grêmio	14	16	4	2	10	12	-8
	19 Fluminense	11	17	2	5	10	13	-11
	20 Atlético-GO	11	18	2	5	11	15	-13

18ª RODADA

Data	Jogo
20/7	Flamengo 2 x 1 Criciúma
	Botafogo 1 x 0 Internacional
	Palmeiras 2 x 0 Cruzeiro
ONTEM	Grêmio 2 x 0 Vitória
	Atlético-MG 2 x 0 Vasco
	Bahia 0 x 1 Corinthians
	Bragantino 1 x 0 Athletico
	Fortaleza 3 x 1 Atlético-GO
	Juventude 0 x 0 São Paulo
	Cuiabá 0 x 1 Fluminense

19ª RODADA

Dia	Hora	Jogo
QUARTA	19h	Cruzeiro x Juventude
	19h30	São Paulo x Botafogo
	20h	Vitória x Flamengo
	21h30	Fluminense x Palmeiras
	21h30	Atlético-GO x Bahia
QUINTA	20h	Corinthians x Grêmio
A DEFINIR		Internacional x Fortaleza
		Vasco x Cuiabá
		Athletico x Atlético-MG
		Criciúma x Bragantino

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

OS ARTILHEIROS

9 GOLS **Pedro (Flamengo)**
7 GOLS Lucero (Fortaleza)
6 GOLS Vegetti (Vasco), Luciano (São Paulo), Paulinho (Atlético-MG), Everaldo (Bahia), Matheus Pereira (Cruzeiro) e Isidro Pitta (Cuiabá)

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

De que lado joga a federação?

Se, na semana passada, a coluna foi dedicada a reprovar a fala de Abel Ferreira sobre gastos e investimentos, nesta se reverencia a crítica que o técnico fez ao calendário do futebol brasileiro. Sentimento de culpa deste jornalista? Nada disto. É que vez ou outra aparece alguém com coragem para dizer o que precisa ser dito. E que nos dá gancho para abordar a origem do caos, inclusive com mudanças relevantes nos bastidores, que incluem clubes e federação.

A argumentação do português é concisa e se baseia em dois fatores. Primeiro, a quantidade. O Manchester City foi a todas as finais de competições em 2023, disse ele em entrevista coletiva, e fez 63 jogos. O Palmeiras está no meio da temporada de 2024 e já tem 43. Segundo, a distância. O Brasil tem dimensões continentais. Viagens são longas e fazem com que atletas e comissões técnicas passem muito mais tempo em deslocamentos do que europeus.

Façamos o panorama do Palmeiras para identificar o problema. Dos 43 jogos desta temporada, seis foram na Libertadores. Alta expectativa da torcida, estádio lotado, premiações em dólar fase a fase. Não vamos mexer aqui, certo? 18 partidas foram disputadas no Brasileirão. É a competição que paga a conta, com os direitos de transmissão negociados por bilhões. Próxima. Dois jogos da Copa do Brasil. Dispensa explicações, mesmo caso da Libertadores.

O Paulistão consumiu 16 datas. Aí é que está. Se estivéssemos falando de qualquer outro estado — incluindo Rio de Janeiro, Minas Gerais ou Rio Grande do Sul —, o Estadual não gera quase nada de receita, o que tornaria a questão apenas política. Mas em São Paulo o torneio ainda dá algum dinheiro com a soma de direito de transmissão e patrocínio, pacotão que o presidente da federação, Reinaldo Carneiro Bastos, e a agência Livemode levam ao mercado.

Nas contas do Palmeiras, o Estadual tem baixa relevância. Para um clube que faturou R$ 839 milhões no ano passado, os R$ 25,8 milhões que vieram desse pacote da FPF representam 3%. O cálculo é parecido para Corinthians e São Paulo. Mesmo no caso do Santos, que arrecada menos, e portanto o Paulista tem um percentual mais alto, a grana é relativamente pouca. São esses clubes grandes que puxam a receita, porque as torcidas são deles, mas não o benefício.

Até pouco tempo atrás, eu diria que a relação comercial e financeira se mantém assim porque, apesar dela, os clubes se dão muito bem com Reinaldo. Mas veja só como o quadro tem mudado. Palmeiras, São Paulo e Santos seguem na Libra. O presidente da federação não só é um parceiro declarado da Livemode na LFU, ele abalou a estrutura da Libra quando tirou dela todos os paulistas da Série B e os levou para o outro bloco. Ele tem jogado contra os grandes.

Por que Leila Pereira, Julio Casares e Marcelo Teixeira continuam jogando o Paulista, se o torneio já não faz tão bem às contas dos clubes? Por que eles deixam que a federação dê as cartas, se nos bastidores o seu presidente sabotou os interesses de Palmeiras, São Paulo e Santos justo no Brasileirão e na liga, onde há mais dinheiro? Por mais que se queira manter boas relações, chegará a hora em que esses dirigentes precisarão se unir por seus clubes.

É aí, Abel, que o jogo empata em zero a zero, sem progresso aparente. Travado pela disputa por poder e por questões comerciais. Atletas, comissões técnicas e torcedores são sacrificados pelo calendário por causa de complicações assim. E você tem razão: é preciso coragem.

Mal no 1º tempo, Vasco perde na volta de Coutinho

Cria de São Januário, que não disputava uma partida há dois meses, tem atuação tímida, mas no futuro pode ajudar um time que, ontem, passou toda a etapa inicial sem finalizar; derrota para o Atlético-MG impõe queda de duas posições na tabela

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Todas as atenções do torcedor do Vasco estavam voltadas para a reestreia de Philippe Coutinho. E, aos 22 do segundo tempo, a cria de São Januário — que deixou o clube aos 18 anos para viver o sonho europeu e chegou a uma Copa do Mundo pela seleção — enfim voltou a vestir a camisa cruz-maltina numa partida. Mas foi na etapa inicial que todo o jogo se desenhou. Envolvido pelo Atlético-MG nos primeiros 45 minutos, o time de Rafael Paiva foi derrotado por 2 a 0, ontem, e teve encerrada sua sequência de vitórias no Brasileiro.

Foi um primeiro tempo para deixar o torcedor preocupado. Definitivamente, não foi a atuação que fez o Vasco reagir no Brasileiro e pular para a metade de cima da tabela. O consolo é que o time mudou de postura na volta do intervalo. Mas aí já era tarde demais.

— A gente merecia, pelo volume de jogo ali no segundo tempo, pelo menos um gol para tentar incendiar o jogo. Infelizmente, ele não veio, mas a gente fica pelo menos feliz pelo critério de continuar o equilíbrio, de tentar jogar, de tentar buscar o gol, de pisar no campo do adversário por mais tempo... — avaliou Paiva.

O Vasco do primeiro tempo foi um conjunto excessivamente defensivo. O time ficou sem criação e Vegetti, isolado um pouco mais à frente. A equipe conseguiu descer para o intervalo sem nenhuma finalização.

Se esta postura ao menos tivesse representado um ferrolho na frente da área, o problema teria sido menor. Mas o Vasco deu muito espaço para o Atlético-MG trabalhar a bola, o que é perigoso quando do outro lado estão Hulk, Paulinho, Gustavo Scarpa e Bernard. Os quatro levaram a melhor na maioria das disputas.

Neste cenário, natural que os gols do Galo saíssem. O primeiro veio aos 26 minutos, quando Paulinho lançou Scarpa na esquerda. O meia-atacante cruzou na medida para Hulk concluir de cabeça. Chamou a atenção o fato de haver três atleticanos contra apenas dois cruz-maltinos na pequena área no momento do cruzamento. Obviamente, um deles ficaria sem marcação.

Mas pior que isso foi o erro de Praxedes 12 minutos depois. O meio-campista tentou recuar uma bola e a entregou nos pés de Hulk. O atacante avançou, driblou Léo Jardim e ampliou.

Para alívio da torcida cruz-maltina, o segundo tempo foi diferente. Os vascaínos passaram a marcar a saída de bola do Atlético-MG e trocaram passes num ritmo mais intenso. A diferença para a etapa inicial foi grande. Foram seis finalizações. Mas, verdade seja dita, em nenhuma delas estiveram perto do gol.

A volta de Coutinho traz a esperança de mais qualidade na criação e na finalização. Mas é preciso ter paciência. Seu retorno foi tímido, o que já era esperado. Afinal, ele não disputava uma partida há dois meses e havia feito o primeiro treino no Vasco apenas uma semana antes da reestreia.

A boa notícia é que, como o compromisso do cruz-maltino pela próxima rodada do Brasileiro (contra o Cuiabá) foi adiado, o camisa 11 terá a semana toda para se preparar para seu segundo jogo pelo time. No domingo, o Vasco, que agora é o 11º, com 23 pontos, enfrenta o Grêmio, em Chapecó-SC.

— Claro que o ritmo eu vou ganhando pouco a pouco. Vim de um momento de bastante tempo inativo. Mas estou dando o máximo para estar no mesmo nível do pessoal o quanto antes — reconheceu Coutinho.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO-MG

Carrasco. Hulk tenta escapar da marcação de Léo. Atacante do Atlético-MG foi responsável pelos dois gols que encerraram a sequência de vitórias do Vasco

2	0
Atlético-MG	**Vasco**
Matheus Mendes, Battaglia, Bruno Fuchs e Junior Alonso; Fausto Vera (Paulo Vitor), Otávio, Alan Franco, Bernard (Saravia) e Gustavo Scarpa (Lyanco); Hulk e Paulinho (Vargas). Téc.: Gabriel Milito.	Léo Jardim, Paulo Henrique, Maicon, Léo e Piton; Hugo Moura (Sforza), M. Carvalho (Zé Gabriel) e Praxedes (E. Rodríguez); Adson (P. Coutinho), David (A. Teixeira) e Vegetti. Téc.: Rafael Paiva.

Gols: 1T: Hulk, aos 26 e aos 38 minutos. **Árbitro:** Raphael Claus (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** J. Alonso (CAM); Hugo Moura (VAS). **Público:** 42.353 presentes. **Renda:** R$ 2.843.626,28. **Local:** Arena MRV (Belo Horizonte-MG).

BOTAFOGO

Força defensiva ajuda a explicar boa fase

O Botafogo vive seu melhor momento na temporada, com cinco vitórias seguidas e a liderança do Brasileirão. E um dos grandes trunfos da equipe é o seu sistema defensivo: o alvinegro não é vazado há quatro partidas. Com apenas 14 gols sofridos, tem a terceira melhor defesa da competição, atrás de Palmeiras e Internacional (que tem jogos atrasados).

O bom desempenho pode estar relacionado a uma importante mudança promovida pelo técnico Artur Jorge: a entrada de Alexsander Barboza na equipe titular, para atuar com Bastos. A dupla tem chamado a atenção. Ainda assim, o Botafogo quer reforçar o setor: busca um zagueiro e tenta o lateral-direito Georgios Vagiannidis, do Panathinaikos-GRE.

FLAMENGO

Novo auxiliar pode melhorar marcação

Ainda sem reforços para o elenco nesta janela de transferências, o técnico Tite vai ganhar uma ajudinha ao menos no banco de reservas. O Flamengo acertou a contratação de Vinícius Bergantin, então treinador da Ferroviária-SP, para compor a comissão técnica. E sua chegada pode justamente ajudar a melhorar o desempenho defensivo da equipe, que vem deixando a desejar: o rubro-negro sofreu gol nas últimas seis partidas.

Na Ferroviária, Bergantin comandava a melhor defesa da terceira divisão do Brasileiro, com cinco gols sofridos em 13 jogos. A equipe chegou a ficar oito partidas sem ser vazada e é a única ainda invicta na competição. Já o Flamengo de Tite permitiu 18 gols a seus rivais em 17 jogos nesta Série A.

ATTILA KISBENEDEK/AFP

Inédito. Piastri conquista seu primeiro troféu na F1

FÓRMULA 1

Piastri, da McLaren, vence GP da Hungria

O GP da Hungria, ontem, foi dominado pela McLaren e coroou o sétimo campeão diferente da temporada, algo que não acontecia na Fórmula 1 desde 2012. Desta vez, quem subiu ao ponto mais alto do pódio foi Oscar Piastri, de 23 anos.

A vitória do australiano, porém, só foi confirmada no fim. Ele dominava o GP e havia perdido a ponta para seu companheiro de McLaren, Lando Norris, graças a uma estratégia da equipe durante um pit stop. Após hesitar, Norris cumpriu o combinado e permitiu que Piastri voltasse à ponta. Lewis Hamilton, da Mercedes, chegou em terceiro — este foi o 200º pódio do piloto britânico na carreira.

A F1 retorna já neste próximo fim de semana, com a disputa do GP da Bélgica.

PARIS 2024

GEOFFROY VAN DER HASSELT/AFP/18-7-2024

Transformação. Paris decidiu que 25% dos apartamentos da Vila Olímpica serão, a partir do ano que vem, habitações sociais, voltadas a famílias e estudantes

Vila investe em experiências, saúde e sustentabilidade

Comida vegetariana, local exclusivo para cuidar da mente e camas de papelão ganham espaço na instalação olímpica

EMMANUEL DUNAND/AFP/2-7-2024

De papelão. Camas 'antissexo' de Tóquio estão de volta

ALEXANDRE MASSI
alexandre.massi.rpa@edglobo.com.br
PARIS

Foi-se o tempo em que a Vila Olímpica era apenas a hospedagem oficial dos atletas. A cada nova edição dos Jogos, as cidades-sede planejam o legado que será destinado à população pós-evento, aprimoram as entregas e ampliam a rede de serviços oferecidos aos ilustres moradores. Em Paris-2024, não é diferente.

Com área total de 52 hectares, o equivalente a 70 campos de futebol, a Vila está situada na região mais pobre da capital francesa: Seine-Saint-Denis. A cidade tem como um de seus principais objetivos a revitalização do local, em uma tentativa de reproduzir o que Londres-2012 fez no bairro de Stratford. No entanto, o que diferencia Paris-2024 de edições anteriores é a busca por experiências mais alinhadas com o mundo atual. Sob a ótica do Comitê Organizador, isso pode ser resumido em duas palavras: saúde e sustentabilidade.

Uma alimentação saudável, por exemplo, não combina com o consumo de hambúrgueres e batatas fritas. Mas estes são apenas os primeiros Jogos em quase meio século sem opções de *fast food* na Vila. Dentre as 500 receitas preparadas no restaurante oficial de Paris-2024, metade é vegetariana. Além disso, os atletas têm uma nutricionista à disposição para orientá-los.

Já os cuidados com saúde mental, que atingiram recentemente até mesmo grandes astros do esporte mundial, como a ginasta americana Simone Biles e a tenista japonesa Naomi Osaka, tornaram-se prioridade para o Comitê Olímpico Internacional (COI). Na Vila, os atletas têm acesso a campanhas informativas e ações de esporte seguro — voltadas especialmente a casos de violência sexual —, podem contactar um psiquiatra e até mesmo frequentar um espaço exclusivo para cuidar da mente, chamado de *Mind Zone*.

— Este é um espaço de acolhimento que permite aos atletas e seu entorno lidarem com suas necessidades emocionais, se prepararem mentalmente para as competições e conversarem com um staff capacitado, que está disponível no local — explica a finlandesa Emma Tehro, presidente da Comissão de Atletas do COI.

Ao menos outros três serviços voltados à saúde dos atletas foram implantados pelo Comitê Organizador. Em parceria com uma rede de hospitais públicos de Paris, a Vila Olímpica tem uma Policlínica com capacidade para mais de 700 atendimentos diários. Os que gostam de manter o corpo ativo podem frequentar uma academia de 3 mil metros quadrados, com 100 aparelhos cardiovasculares, 100 máquinas de musculação e outras centenas de equipamentos para treino livre. E, por fim, quem enfrenta problemas relacionados à saúde do sono pode acionar um serviço de ajuste nos colchões, deixando-os mais flexíveis ou mais duros, conforme sua preferência.

UM BAIRRO PARA TODOS

Se muitas das experiências na Vila estão previstas apenas para o período dos Jogos, outras terão impacto positivo na vida do parisiense a longo prazo. A meta é criar um bairro sustentável e acessível a todos. Diferentemente do que ocorreu no Rio-2016, quando toda a área se transformou em condomínios de alto padrão, geridos pela iniciativa privada, a capital francesa definiu que, a partir do ano que vem, 25% dos 3 mil apartamentos serão habitações sociais, voltadas a famílias e estudantes. Nem todos os prédios serão residenciais, com escritórios e hotéis ocupando parte do espaço, e estão previstos também um parque público, duas escolas e opções de comércio. Uma iniciativa que rendeu muitos elogios, inclusive de quem vai abrigar a próxima edição dos Jogos Olímpicos, em 2028.

> *"Este é um espaço de acolhimento que permite aos atletas e seu entorno lidarem com suas necessidades emocionais, se prepararem para as competições e conversarem com um staff capacitado"*
>
> **Emma Tehro,** presidente da Comissão de Atletas do COI, sobre a *Mind Zone* na Vila

— Em Los Angeles, os atletas ficarão hospedados no campus da Universidade da Califórnia (UCLA), mas ver o que estão fazendo aqui é uma oportunidade para "imaginar" o futuro da nossa cidade. É muito inspirador ver a reutilização da infraestrutura e a forma como a população se beneficiará disso: haverá apartamentos a preços de mercado, mas também os acessíveis, o que é um bom exemplo para enfrentar o desafio da habitação em grandes cidades como a nossa — destacou a prefeita de Los Angeles, Karen Bass, em visita realizada no mês de março.

Quando os mais de 14 mil moradores chegarem à Vila, eles notarão ainda a ausência de objetos de plástico no local. O restaurante, por exemplo, oferece apenas um copo reutilizável, e algumas delegações, incluindo a brasileira, têm recebido uma garrafa térmica junto ao kit de uniformes.

As famosas camas "antissexo", tão populares nos Jogos de Tóquio-2020 e que novamente fazem parte do mobiliário da Vila, na verdade representam uma inovação ecológica. Feitas de papelão e montadas em menos de 15 minutos, elas contribuem para as ações sustentáveis do evento.

PARA AFASTAR O CALOR

Mas o tema que tem gerado maior apreensão entre as delegações são as altas temperaturas no verão francês. Ainda que a Vila Olímpica tenha projetado os prédios em blocos separados, o que facilita a circulação de correntes de vento, e o local esteja integrado a um sistema público de refrigeração urbana em Paris, podendo reduzir a temperatura ambiente em até 6ºC, diversos países temem que a preparação de seus atletas seja prejudicada pelo calor e, por isso, estão instalando climatizadores nos quartos. No caso do Comitê Olímpico do Brasil (COB), foram alugados 130 aparelhos, exigindo um investimento superior a R$ 230 mil.

— O Comitê Organizador confirmou que não poderão mudar as estruturas dos prédios e apresentou o plano do sistema de condicionamento por geotermia. Ainda assim, entendemos que não podemos correr o risco de os atletas, no momento mais importante de suas carreiras, não conseguirem descansar e estarem sujeitos a temperaturas elevadas nos quartos — aponta a gerente de Jogos e Operações Internacionais do COB, Joyce Ardies.

Com ou sem aparelhos de ar condicionado, *fast food* e cama "antissexo", uma coisa é certa: estar na Vila é uma experiência única.

— Os atletas jamais vão se esquecer dessa experiência na Vila, que é completamente atípica. Para a maior parte de nós, que fomos atletas, este é um momento bastante aguardado, no qual nos encontramos com outros esportes, outros países, e compartilhamos bons momentos juntos — diz o tricampeão olímpico de canoagem slalom Tony Estanguet, presidente do Comitê Organizador de Paris-2024.

Para entrar no clima de Paris-2024

FOTO: FÁBIO CORDEIRO

Rogério Minotouro, lutador de MMA, e Michael Whyte, administrador do projeto Japeri Golfe, foram os primeiros convidados, ontem, da Arena Rio Design Barra, evento que O GLOBO e o Rio Design Barra promovem no shopping antes e durante os Jogos Olímpicos de Paris-2024. Com a mediação de Thales Machado, editor de Esportes do GLOBO, e diante de dezenas de torcedores, eles conversaram sobre inclusão social e esporte. Há outros quatro bate-papos marcados, nos dias 27 de julho (protagonismo das novas modalidades) e 3 (superação no esporte), 4 (pioneirismo feminino) e 10 de agosto (união entre diferentes gerações). O espaço gratuito funciona do meio-dia às 20h e tem ainda uma programação interativa e um telão onde serão exibidos os Jogos.

PARIS 2024

ANA PATRÍCIA*
esporteglb@oglobo.com.br

TORÇA POR MIM

‘Estava neurótica em Tóquio. Quero encarar Paris com outros olhos’

Ana Patrícia recorda ataques nas redes sociais depois de experiência atípica no Japão e reflete sobre fase mais leve com a parceira Duda

ARTHUR PEREIRA

Favoritismo. Ana Patrícia representa uma das esperanças de medalha de ouro para o Brasil nos Jogos de Paris-2024, ao lado de Duda

A Olimpíada chegou, e em Paris quero ser a Ana Patrícia: responsável e focada, mas também curiosa e brincalhona. Quero experimentar tudo o que uma vivência olímpica significa. Quero ser feliz quando puder, rir e chorar com minha equipe e conviver e trocar experiências com ídolos do esporte.

Não, esta não é minha primeira Olimpíada. Fui para Tóquio-2020, mas não era exatamente eu... Tentei encarar os Jogos como uma competição comum. Achei que a pressão diminuiria. Coloquei uma venda e não olhava além do jogo em si. Não tenho uma foto, um registro... nada. Apenas as lembranças de quadra. Estava neurótica, parecia uma rocha. Para mim, Tóquio ficou marcada pelas histórias das partidas, mas da experiência olímpica, pela qual, no fundo, a gente trabalha, voltei vazia. Hoje, sei que fui para um lado extremo.

Tóquio-2020 foi uma Olimpíada atípica. Em plena pandemia e sem público, nós, atletas, fazíamos testes de Covid diariamente. Logo no início, soubemos de times de vôlei de praia que tinham testado positivo, inclusive pessoas que havíamos visto na Vila dos Atletas. Então, ficou essa neurose, esse cuidado excessivo. Não queríamos perder a competição. Me isolei, não andava na Vila e só cumpria atividades básicas: comer, treinar e ir à fisioterapia.

Por isso, quero encarar Paris-2024 sem venda, com outros olhos. Temos muita responsabilidade na competição. Eu e Duda estamos há mais de dois anos na liderança do ranking mundial de vôlei de praia. E o Brasil voltou do Japão, pela primeira vez desde a inclusão da modalidade no programa olímpico, em Atlanta-1996, sem pódio. Esta é a única medalha que nos falta, aliás.

Então, óbvio, estou aqui para brigar por ela, mas com leveza e alegria. Também quero ter algo além para lembrar. Se eu puder, quero trocar experiências com a Rebeca Andrade e a Rayssa Leal, atletas que atingiram metas gigantescas. Para Djokovic, pediria uma foto.

Ao mesmo tempo, penso que aquela Olimpíada teve importância no meu processo. Pelo lado bom, pelo ruim, mas também pelo rumo que dei na carreira.

NOVA ALIADA EM QUADRA

Eu e Rebecca fomos a dupla do Brasil que mais longe chegou nos Jogos de Tóquio (quartas de final). E, mesmo assim, o pós-competição foi duro, pesado. Foi o primeiro choque em relação ao poder das redes sociais. Nunca fui, e até hoje não sou, uma pessoa ligada à internet. Utilizo para questões básicas. E, à época, recebi mensagens além das críticas. Pessoas me ameaçando, ameaçando minha família, me chamando de lixo, de vergonha...

Isso me pegou muito, porque tenho uma questão forte: acredito demais nas pessoas. Sempre procuro olhar o outro, sabe? E não entendia como uma pessoa conseguia falar coisas daquele nível para outra. Em que ponto estamos na história da humanidade que se acha normal escrever este tipo de coisa? Gente, esporte não é vida ou morte. Perdendo ou ganhando, a vida continua, e vamos acordar no dia seguinte e trabalhar mais.

“Não entendia como uma pessoa conseguia falar coisas daquele nível para outra. Em que ponto estamos na história da humanidade que se acha normal escrever esse tipo de coisa?”

“Duda me fez enxergar coisas sobre mim que havia perdido no caminho. De valorização pessoal e profissional. Uma apoiou a outra. Ambas tinham feridas a sarar”

Nesse turbilhão, após encerrada a parceria com a Rebecca e enquanto cuidava da saúde mental, quem me liga? Duda. Ela havia disputado Tóquio-2020 ao lado da Ágatha (foram até as oitavas) e desfeito a parceria.

Ela me perguntou se eu queria montar dupla com ela. “Oi? Quem não quer?” A frase que mais ouvi na vida foi que deveria voltar a ser dupla da Duda. Expliquei o processo pelo qual passava, e ela me acolheu, respeitou o meu momento. Duda me apoiou muito, me colocou para cima e me fez enxergar coisas sobre mim que havia perdido no caminho. De valorização pessoal e profissional. Ela me ajudou a me reencontrar e a lembrar quem sou. Ela foi sensacional, do jeitinho dela. A gente teve muita cumplicidade, uma apoiou a outra. Ambas tinham feridas a sarar.

Duda é como uma irmã. A gente passa muito tempo juntas, compartilha muita coisa. Combina até nas coisas de que não gosta. Foi engraçado. Quando nos juntamos, conversamos do que gostamos e do que não gostamos. Ela ia falando, assim meio sem graça, que não curte papo de manhã cedo. Maravilhoso! Porque eu também. Pronto. Nos resolvemos: mudas pela manhã.

Acho que voltamos a ser uma dupla no tempo certo. Depois da fase da base, precisávamos amadurecer. Éramos jovens e trilhamos caminhos importantes antes de nos reencontrarmos.

Lá no início, a Duda já tinha estendido a mão para mim. Fui descoberta nos Jogos Escolares, jogando handebol. Recebi um convite para fazer teste para a seleção mineira de vôlei de praia. Sem saber jogar, disse que poderia aprender.

Em 2013, deixei a casa dos meus pais e me mudei para Betim. Seis meses depois, fui convocada para a seleção de base. Formei dupla com Duda, que já tinha vivência na modalidade. Ela me abraçou de uma forma... Algo raro de se ver. Mais seis meses, e ganhamos o ouro nos Jogos Olímpicos da Juventude de Nanquim-2014. Foi fenomenal. Naquele momento, soube que poderia ser alguém no vôlei de praia. Ainda fomos bicampeãs mundiais sub-21 em 2016 (Suíça) e em 2017 (China).

E pensa: sou de Espinosa, no interior de Minas Gerais, bem longe da praia. Quando pequena, ia para Porto Seguro uma vez por ano. A última coisa que imaginei na vida era “trabalhar na praia”. Hoje, moro em Uberlândia, treino no Praia Clube. Mas morei cinco anos em Fortaleza. Sonho ir para as Maldivas e fazer uma expedição pelo litoral da Bahia.

ALEGRIA JUVENIL

Antes, meu foco total é na competição do momento: Paris-2024. Foi assim durante todo o ciclo. A gente não pensava no futuro. Mirava a competição mais próxima. Nós não fizemos conta para saber quantos pontos tínhamos de somar para chegar à Olimpíada. Nem lembro qual competição passou a valer como corrida olímpica. Fomos indo.

E quem diria que há mais de dois anos estaríamos no topo do ranking mundial? Até hoje não tenho noção do que é isso. Quem diria que seríamos bicampeãs do Circuito Mundial, medalhistas de prata e ouro no Mundial, bateríamos o recorde de vitórias do Campeonato Brasileiro, seríamos campeãs pan-americanas e venceríamos a grande maioria das etapas internacionais?

Há dez anos, em Nanquim, éramos duas crianças encantadas com tudo. Abobalhadas. Lembro-me muito da aclimatação, no Japão. Pegamos até tufão. Ríamos tanto, e as pessoas desesperadas para nos tirar da quadra... Conseguimos resgatar essas crianças daí. E espero rir como criança em Paris, espero ter a melhor experiência olímpica possível — com pódio, por favor! — e que a gente nunca perca essa alegria juvenil.

*(*Líder do ranking mundial de vôlei de praia, na dupla com Duda, em depoimento à repórter Carol Knoploch)*

O GLOBO | Segunda-feira 22.7.2024
SEGUNDO CADERNO
segundocaderno@oglobo.com.br

ANA BRANCO

O SENHOR POLTERGEIST VOLTA A ATACAR

FAUSTO FAWCETT GANHA DOCUMENTÁRIO SOBRE SUA VIDA E OBRA, COM DIREITO A INEXPLICÁVEIS MANIFESTAÇÕES DA NATUREZA DURANTE AS FILMAGENS DE SEUS DEPOIMENTOS

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Não faltam acontecimentos inexplicáveis na produção de "Fausto Fawcett na cabeça", documentário do diretor Victor Lopes sobre a vida e a obra de Fausto Borel Cardoso, de 67 anos, um carioca que, lá se vão quatro décadas, pegou emprestado, para a sua alcunha artística, o sobrenome de uma bem conhecida estrela loura do cinema americano.

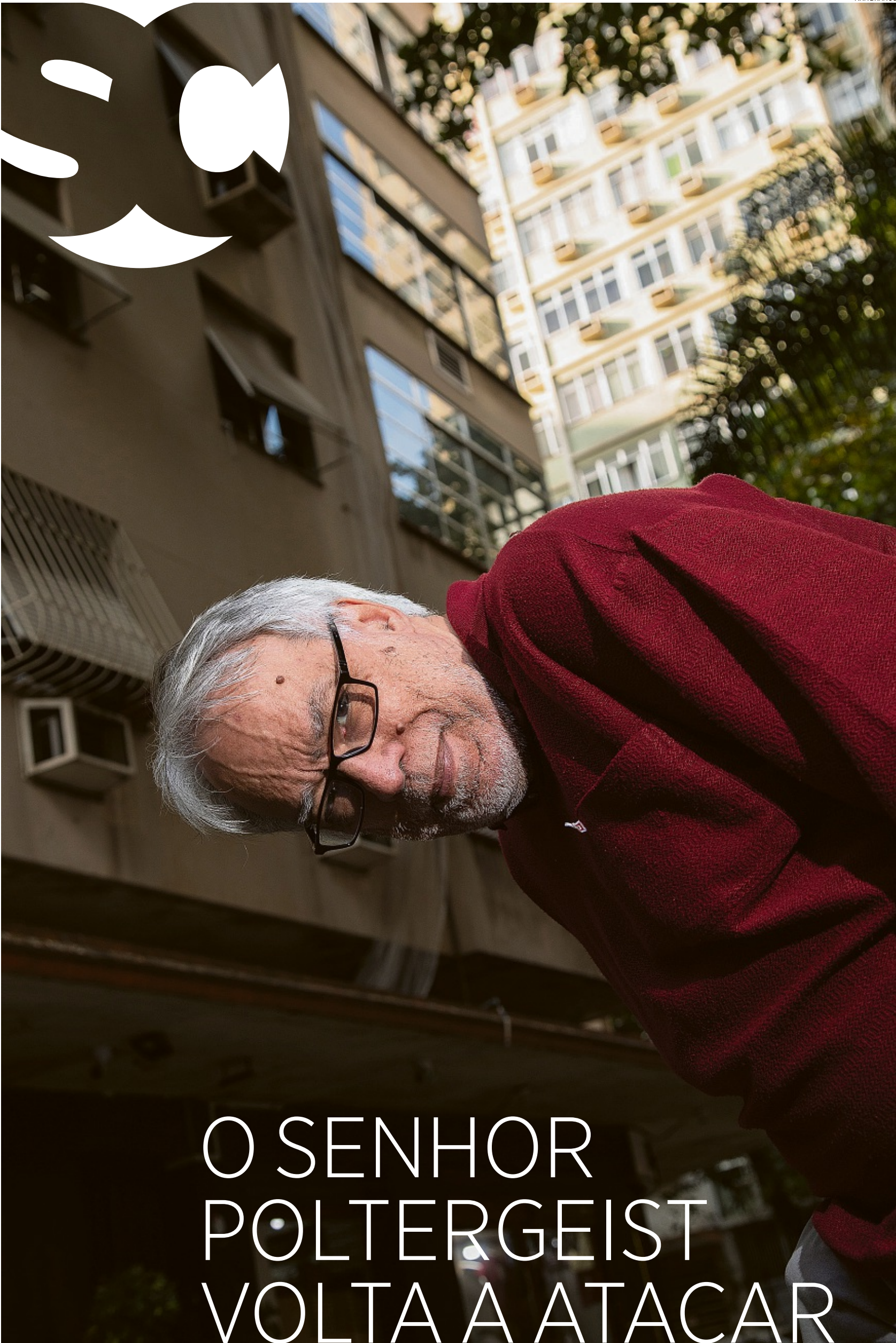
Logo no início das filmagens do doc sobre o poeta, performer, escritor e pioneiro rapper brasileiro (acidentalmente, com o sucesso em 1987 de "Kátia Flávia, a Godiva do Irajá"), a primeira vítima dos poderes sobrenaturais do autor do livro (e estrela do show) "Santa Clara Poltergeist" foi Deborah Colker — a consagrada coreógrafa, que no começo dos anos 1990 foi, segundo Fausto, "o coração dançante do 'Básico Instinto'", seu "teatro de revista samba-funk" que conquistou o público com um time de louras dançarinas.

'SHOW ERÓTICO'

Logo após registrar seu depoimento, Deborah sofreu um apagão. Acordou meia hora depois, tendo dirigido até quase o Leme, sem lembranças de como chegou lá.

— Essa mistura que o Fausto faz, filosófica e religiosa, apocalíptica e dançante, tem um sentido intenso, e foi o que levou a gente a ter afinidade. Foi essa intensidade, essa paixão que entra por um fluxo qualquer e que se transforma em movimento e palavra — disse Deborah, emocionada, após enfim assistir a "Fausto Fawcett na cabeça" (que chega aos cinemas esta quinta-feira), em uma sessão com amigos do homenageado, como os guitarristas dado Villa-Lobos e Carlos Laufer e a cantora Fernanda Abreu — Só eu mesma pra topar um "Básico Instinto"! Houve vários questionamentos na época, do tipo "você não pode fazer isso, é um show erótico, uma putaria!" Mas tínhamos que fazer, era um "não" à hipocrisia.

Outro poltergeist verificado durante as filmagens, quem denuncia é o próprio Victor Lopes. Decidido a registrar Fausto e convidados em ambientes do habitat e grande inspirador do artista — o bairro de Copacabana —, ele os levou, em 2021, ao canteiro de obras do (até hoje inconcluso) Museu da Imagem e do Som. Emanações de frequentadores da antiga boate Help, demolida para dar lugar ao museu, se fizeram presentes, segundo ele.

— A gente tinha horário para acabar. E aí me deram dez minutos para subir no terraço. Foi só a gente montar a cena que estourou um monte de trovões atrás do Fausto, durante os dez minutos, sem cair um pingo d'água sequer. Esse é o nosso bruxo! — brinca Victor, diretor do premiado doc "Língua, vidas em português" que conheceu Fausto nos anos 1980 numa performance em Copacabana e, anos depois, dirigiu um média-metragem com roteiro dele, "Vênus de fogo", peça de prevenção à Aids direcionada a profissionais do sexo.

A sessão do filme, às dez da manhã de uma segunda-feira, não deixou de ser um sacrifício para os notívagos — caso de Fernanda Abreu e do próprio Fawcett.

— Ah, mas não há nada que uma hora de sono não resolva! — gracejava Fausto, ainda não muito à vontade em ver-se na tela, como objeto de um documentário (que já circulou por festivais e foi premiado no Fest Aruanda como melhor filme pelo júri oficial na mostra competitiva nacional de longas-metragens).

Para o artista, existe "um lance interessante em que você vê e diz 'caramba, fiz umas coisas ali, né?'", algo que lhe deu uma perspectiva.

— Agora, quanto a participar do filme, era como se eu estivesse com o Victor fazendo uma um espetáculo, montando um show. Não tive distanciamento, só envolvimento, nem chegava a pensar nisso — conta. — Até porque o que eu queria fazer com o Roberto *(Berliner, da TV Zero, produtor de "Fausto Fawcett na cabeça")* era um média-metragem que se chamaria "Copacabana Hong Kong", com vários personagens e os meus textos. Eu não estaria ali. O que aconteceu é que entrei no meio dos textos e do imaginário escaneado e projetado pelo Victor.

TRANSCENDÊNCIAS

Com o propósito de "entrar na cabeça de Fausto", Victor Lopes escreveu todo um roteiro antes de iniciar as filmagens. Uma das ideias, que o diretor realizou no subterrâneo de um shopping em Copacabana, foi a de fazê-lo reproduzir o altar de colagens que serve de ponto de partida para os seus projetos artísticos. Entre fotos de Copacabana e de Farrah Fawcett ("o estopim de tudo"), Fausto saiu falando, de improviso, por 90 minutos.

— Só aquilo já dava um filme! — acredita Victor.

Nessa parte do filme, o artista deixa explícita a sua ligação com o transcendente ao contar sobre as idas com a família, quando criança, a um terreiro de macumba em Nilópolis, e sobre o quanto aquilo mudou a sua vida e, mais tarde, orientou a sua criação.

Filosofia. Fausto Fawcett na musa Copacabana: "O Cosmos é uma besta-fera, é caos consignado mesmo. São os sacrifícios, as loucuras dos eremitas, das santas e dos santos"

— Aquilo serviu de portal para uma visão de mundo no que diz respeito a você vislumbrar o mundano, o meramente humano, e vislumbrar uma coisa que é maior, que é cósmica — diz Fausto. — Se bem que, falando assim, fica tudo ridiculamente autoajuda. Mas é que, quando você fala de misticismo, de religião, vem logo uma picaretagem, está tudo tão mundano e mercantil que ninguém escapa disso, nem as religiões. Tem aí uma vastidão de acontecimentos que, para mim, não têm nada de fofo ou de New Age. O Cosmos é uma besta-fera, é caos consignado mesmo. São os sacrifícios, as loucuras dos eremitas, das santas e dos santos... é muito mais um filme de John Carpenter do que o anseio pela paz interior.

MISTÉRIOS REVELADOS DO 'CARA ÚNICO NA CULTURA BRASILEIRA', NA PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO

Obras a dois. "Por ser um trabalho compartilhado, os clientes participam do processo. Eles assinam e têm o esperma usado para fazer o fundo das telas", diz Lia D Castro, no Masp até 17 de novembro

TELAS QUE INVESTIGAM HOMENS

EM SUA 1ª INDIVIDUAL NUM MUSEU, O MASP, LIA D CASTRO PARTE DE ATIVIDADE COMO TRABALHADORA DO SEXO PARA CRIAR, EM PARCERIA COM OS JOVENS QUE ATENDE, OBRAS QUE PRETENDEM TRAÇAR PERFIL DOS CLIENTES

ALAN SOUZA
alan.silva@oglobo.com.br

Logo depois de se levantarem da cama, os clientes que procuram o ateliê de Lia D Castro em busca de sexo participam da produção de suas obras. Esses homens emprestam suas experiências à pintora, que, seguindo a orientação deles, transforma os dados coletados em imagens. Desses trabalhos, 36 estão expostos na primeira mostra individual da artista num museu, no Masp, em São Paulo, até 17 de novembro.

Com formação em artes, Lia, de 46 anos, afirma ter entrado no trabalho sexual sabendo bem o que queria. Em sete anos, calcula ter recebido cerca de 600 homens, com idade entre 18 e 25 anos, em seu ateliê (que é também sua casa).

DINHEIRO OU DEPOIMENTO

Caso retornem ao local, diz a eles ter interesse em ser remunerada não mais em dinheiro, mas por meio de depoimentos, que respondem a questões como: quando se descobriu cisgênero, heterossexual? E quando se viu como branco? As perguntas, ela afirma, têm por objetivo "investigar a nova geração de masculinidade branca".

Lia D Castro envia então os relatos para psicólogos, que os avaliam clinicamente e produzem um texto. Os clientes leem o conteúdo e decidem como agir a partir dele.

— Por ser um trabalho compartilhado, os clientes participam do processo. Eles assinam e têm o esperma usado para fazer o fundo das telas — diz. — Meu trabalho, que se define pela parte técnica, não representa a masculinidade, mas apresenta como esses homens são e como querem ser retratados. Eles decidem no sentido corporal, se querem uma posição ou outra, por exemplo, se querem estar no meu colo.

Assim nascem obras como a que mostra um homem num sofá junto a uma mulher vestida toda em esparadrapos. Ou a de um cliente surfista, que acabava de chegar de viagem buscando curar a depressão, e cujos pés aparecem flutuando sobre um vaso de flores depois de um tempo se equilibrando apenas sobre uma prancha no mar de Miami. Eles aparecem sem rostos nas pinturas.

Os homens sempre participaram do processo criativo e das decisões acerca das obras, mas nem sempre tiveram acesso à assinatura delas ("Era tão colonizada que, se eu pintava, tinha que assinar", lembra Lia D Castro). Tudo mudou quando um cliente chegou ao ateliê e viu o seu busto em uma tela. "Nossa, esse sou eu?", perguntou, impressionado, recebendo um aceno positivo como resposta. "Ah, então eu assino", concluiu.

Às cenas pintadas são incorporadas frases de intelectuais negros como Frantz Fanon, Toni Morrison e bell hooks, num exercício com intenção de influenciar o debate sobre racismo e outras formas de desigualdade:

— Meu maior medo é estar no museu e o trabalho se encaixar naquele clichê do erótico ou da mulher que pinta os seus amantes. Não é sobre isso — diz ela.

A exposição "Lia D Castro: em todo e nenhum lugar" faz parte de uma programação do Masp sobre diversidade LGBTQIA+.

A curadora Isabella Rjeille conta ter conhecido a artista em 2019, quando a pintora participou de uma visita guiada ao museu. A curadora assistente Glaucea Helena de Britto reforça a mudança de perspectiva de Lia D, de visitante a expositora:

— Geralmente, existe uma ideia preconcebida em relação às mulheres, pessoas negras, transexuais, trabalhadoras do sexo etc. Então essa exposição é um convite para se despir dessa retina colonial, e se propor a ver e acessar de modo íntimo esse outro universo — diz Glaucea.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

BRUXO NEGA HAVER PROFECIAS NA SUA ARTE: 'SÃO TENDÊNCIAS'

Victor Lopes tem certeza de que, ao entrar na cabeça de Fausto Fawcett, ele também acabou "entrando um pouco no coração". Um dos parceiros mais constantes de Fausto, o guitarrista Carlos Laufer (que ele conheceu em 1981, num curso do grupo teatral Asdrúbal Trouxe o Trombone) disse ter descoberto neste "filme íntimo" coisas sobre o amigo que ele jamais soubera.

— O Fausto sempre foi muito reservado em relação à vida pessoal, sempre teve esse escudo, que foi furado pelo filme — confirma Fernanda Abreu, que ficou amiga de Fausto em 1982 e que o imortalizaria dez anos depois, ao gravar "Rio 40 graus". — Quando acabou a Blitz, ele me falou: "Agora a gente pode trabalhar juntos!" Aí fizemos vários shows, e eu participei do primeiro álbum dos Robôs Efêmeros cantando "Juliette". O Fausto é um grande comunicador, que mistura tradição e pop com ironia e bom humor, um cara único na cultura brasileira.

Para Victor Lopes, o essencial em "Fausto Fawcett na cabeça" foi retratar a atemporalidade da obra do amigo:

— Em "Silvia Pfeifer" (*faixa de encerramento do LP "Império dos Sentidos", de 1989*), o Fausto fala de shows de realidade patrocinada. Ou seja: ele cunhou o termo reality shows muito antes de ele aparecer!

DIVULGAÇÃO

Outros tempos. O artista em cena do documentário "Fausto Fawcett na cabeça"

Já o artista (que neste 2024, depois de 31 anos, voltou ao álbum com a adaptação musical do livro "Favelost" — a qual, por sinal, vai virar o próximo longa de Victor), este diz não haver nada de profecia ou misticismo na sua arte:

— Na verdade, como diz o pessoal da moda, são tendências (*risos*), tendências que vão se acirrando e vão acontecendo. São tendências que eu gosto de observar. Eu jogo minhas fichas nesse pôquer e, quando vejo, é "puta merda, tô ficando meio rico!" (*Silvio Essinger*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Ainda que a sua luz brilhe forte e independente, agora será preciso expandi-la e compartilhá-la para enxergar o mundo sob outras óticas. Pratique a solidariedade, trabalhe em parceria e estenda a mão.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
O passado é um oráculo que poderá ser consultado sempre que você precisar de uma orientação. Olhe para trás e faça-lhe as perguntas certas. Foi sua experiência que lhe trouxe até aqui. Você sabe como agir.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
O momento será de revisão dos meios através dos quais você vem trabalhando para conquistar antigos ideais. Mantenha a mente aberta para contemplar as possibilidades que estão ao seu redor. Reinvente-se.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Períodos de pausa e silêncio, para avaliar e atualizar seus humores, serão essenciais neste momento para que as emoções não deságuem de forma indiscriminada. Observe-se com carinho e cuide de seus afetos.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
O dia pedirá atenção em suas relações afetivas, demandando equilíbrio entre o zelo consigo e o cuidado com o outro. Seja sensível para avaliar quem verdadeiramente precisa de carinho. Ofereça ajuda.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
O dia será movimentado e imprevisível, exigindo jogo de cintura e soluções criativas para o inesperado. Mantenha-se disponível para manejar os compromissos e assim evitar maiores complicações. Divirta-se.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você precisará lidar com emoções profundas e possivelmente desconfortáveis agora, mas terá a chance de perceber que este processo também trará cura e a redescoberta de sua potência. Não tema a sua força.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
A tentativa de manter o controle sobre o que se passa dentro e fora de você, acabará tornando tudo muito mais intenso do que, de fato, facilitando as experiências do dia. Busque fluir com leveza.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Para seguir trabalhando por metas cada vez mais ousadas, será preciso estar mais atento ao caminho que lhe conduz até o objetivo final. Valorize aqueles que lhe acompanham nesta jornada. Olhe ao redor.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Agora você poderá unir produtividade com boas realizações em seu trabalho. Um serviço feito com envolvimento e conforto, trará a certeza da colheita de frutos saudáveis e duradouros. Cuide do que é seu.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você perceberá sua intuição falando alto e será prudente dar ouvidos ao que ela trará como orientação para o dia. Mantenha uma postura aberta e atenta para o que vem do seu interior. Você está protegido.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ainda que a sua sensibilidade seja uma de suas maiores qualidades, será preciso agora valorizar também a praticidade e o comprometimento que lhe proporcionarão realizações palpáveis. Planeje seus sonhos.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para Osvaldo Mil, muito bem em "Renascer" como Marçal, capanga de Egídio. O ator vem fazendo cenas difíceis, principalmente com Vladimir Brichta.

Retorno 1

Longe das novelas da Globo desde "O tempo não para", Solange Couto voltará em "Garota do momento". Ela será a avó da protagonista, Beatriz (Duda Santos).

Retorno 2

Mariah da Penha, que viveu Raquel em "Elas por elas", também está confirmada no elenco da trama das 18h.

DIVULGAÇÃO

Em dupla

Maitê Proença e Debora Olivieri vão protagonizar a peça "Duas irmãs e um casamento", com direção de Ernesto Piccolo. O texto, do dramaturgo inglês Peter Quilter, trata de temas como família, sororidade, etarismo e autoestima. A estreia acontecerá no dia 11 de outubro, no Teatro Clara Nunes, na Gávea

'Sacode a poeira'...

"Volta por cima", próxima novela das 19h, terá como tema de abertura a canção de mesmo nome já gravada por cantores como Jorge Aragão, Beth Carvalho e Maria Bethânia.

Acidente...

O primeiro capítulo da história será marcado por um grave acidente de ônibus que causará a morte de Lindomar (MV Bill), pai da protagonista, Madá (Jéssica Ellen). O veículo ficará pendurado num viaduto. A equipe gravou parte da sequência no Centro do Rio e fará o restante nos Estúdios Globo. Depois, ainda entrarão os efeitos especiais.

Tradição do carnaval

Ambientada no subúrbio carioca, a novela mostrará uma trama sobre bate-bolas.

Para a monotonia na Sessão da Tarde, que tem exibido vários filmes de superação. Nada contra o gênero, mas a seleção poderia ser mais plural.

Noticiário quente

No próximo domingo, Marcelo Lins apresentará o "GloboNews internacional" direto de Paris e abordará a situação política na França. Guga Chacra estará no estúdio, no Rio, falando sobre as campanhas eleitorais nos Estados Unidos. Antes, na sexta, Lins participará da transmissão da cerimônia de abertura da Olimpíada no Sportv.

Família numerosa

Rafael Infante e Dani Calabresa interpretam um casal no filme de comédia "Mamãe saiu de férias", que começou a ser rodado em Belo Horizonte. Os filhos dos protagonistas são vividos por Xande Valois, Caio Costa, Lara Infante (filha do ator na vida real) e Isabella Alelaf. O lançamento está previsto para o ano que vem

DIVULGAÇÃO

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

A	E	N	E	
A		L	I	
H				
T	L	M	O	

Foram encontradas 60 palavras: 40 de 5 letras, 16 de 6 letras, 4 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras LI foram encontradas 15 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: álamo, alemã, aleta, amena, ameno, então, hotel, lanho, latão, lenha, lenho, lenta, lente, lento, lhama, malha, malho, malta, malte, manha, manta, manto, melão, menta, mente, mento, metal, moela, monta, monte, motel, natal, ontem, talão, talha, talhe, talho, telão, telha, tonel//alemão, alento, amante, atalho, ementa, heleno, maleta, malote, maneta, mantel, melena, mental, mentol, metano, tálamo, toalha// antemão, entalhe, lamento, tamanho// ALHEAMENTO. Com a sequência LI: alia, alimento, ateliê, elite, hálito, liame, lima, limão, limo, limote, linha, linhão, linho, meliante, molinete.

Palavras cruzadas

1.000, em algarismos romanos / Premiação do segundo colocado nas Olimpíadas / Jet (?), ator chinês / Cerimônia de sepultamento / Carnaval de (?), festa boliviana / Traje indiano / Telejornal matutino ancorado por Ana Paula Araújo / Obra que facilita a navegação fluvial / Grito comum após a topada / Ave desprovida de cauda (bras.) / Matéria básica do curso de Informática / Mata alagada / Érbio (símbolo) / Licor feito com suco de palmeiras / Local de venda de material escolar / Nível da psique reforçado pelo elogio / Balneário do roteiro turístico do México / "Cem (?) de Solidão", romance / Cachorro, em inglês / Tom de azul / Micro da Apple / Personagem de Machado de Assis, cujo livro viralizou após hit do TikTok em 2024 / Sufixo de "carcinoma": tumor / Associação Brasileira de Educação / Enguiços do motor / Luta japonesa / Temor do camelô / Cerca de terrenos / Ave negra / Tecido com bordado aberto / Dança espanhola em ritmo de marcha vibrante / Cometa, em inglês / O plano alternativo

A / B / E

BANCO 3/dog. 4/sári. 5/ciano — comet — oruro. 6/eclusa — inambu. 9/algoritmo — pasodoble.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

É PRECISO TOMBAR OS CARDÁPIOS

A notícia saiu discretamente, no pé da coluna de gastronomia da Luciana Fróes, no RioShow de quinta-feira, e ainda bem que eu não sou editor do jornal. Se coubesse a um cronista de segunda a missão de escolher entre os assuntos do dia aquele que, pela importância, deveria subir à manchete, não tenho dúvida do que faria. A pequena nota galgaria o alto da primeira página. Eu, editor, daria a ela não só o direito de brilhar na manchete, mas o de se fazer acompanhar das exclamações eufóricas do jornalismo antigo: "A língua voltou ao cardápio da Casa Urich!!!"

Os cardápios dos restaurantes são uma espécie de escritura sagrada da cidade, versículos em torno dos quais giram comportamentos, culturas, personalidades e memórias felizes da aldeia. Deviam ser textos imexíveis, cláusulas pétreas que ajudaram a erigir a civilização ao redor. Somos o que comemos.

A dobradinha à moda do Penafiel na Senhor dos Passos, o cabrito que o publicitário Armando Strozenberg classificou de divino do 28 na Central do Brasil, a torta sacrapantina da Cantina Sorrento do Leme, o labskaus do Ficha na Teófilo Otoni, o sarrabulho da Lisboeta de frente para as cotias do Campo de Santana e a batida de amendoim do Tangará, da Cinelândia, porque somos também o que bebemos.

Todos esses salmos ao prazer, escritos nos cardápios do Rio, deviam ter sido tombados, páginas de glória da história da aldeia, itens sem os quais a vida seria menos saborosa, mas infelizmente todos já se foram, assim como a Polonesa, o restaurante ao lado da delegacia da Hilário de Gouveia, em Copacabana. Era onde ia o delegado Espinosa, o herói ensimesmado dos romances policiais do Luiz Alfredo Garcia-Roza. Forrava o bucho com uma sopa gelada de beterraba, depois pedia um suflê de chocolate. Só então sentia-se em condições filosóficas para pensar como?, por quem?, foi morta a velhinha milionária do Bairro Peixoto.

OS MENUS SÃO UMA ESPÉCIE DE ESCRITURA SAGRADA DA CIDADE, EM TORNO DOS QUAIS GIRAM CULTURAS, PERSONALIDADES E MEMÓRIAS FELIZES DA ALDEIA

A volta da língua com batata ao cardápio da Casa Urich, na São José, devia ser notícia de primeira página, e é uma pena não se poder manchetear também o *get back* do sanduíche aberto de arenque do Helsingor em Ipanema, o kassler com salada de batata do Bar Luiz na Carioca, o t-bone com farofa Dolabella na Carreta de Ipanema e mais o caldo verde, que nessas noites frias cairia tão bem, servido pela Lindaura aos bossanovistas do Beco da Fome de Copacabana.

Os americanos chamam de *soul food*, aquela comida que alimenta a alma e nos faz reconhecer quem somos, de onde viemos e de que maneira ela pode nos tornar mais fortes para seguir em frente. Não eram cardápios, mas a versão carioca das madeleines francesas do Proust, a historiografia mais gostosa dos nossos encontros à mesa, e através deles a cidade se reconhece para sempre com água na boca.

O sanduíche de pernil que o Pixinguinha comia na uisqueria Gouveia na Travessa do Ouvidor, a bouillabaisse do Cazuza no Garcia&Rodrigues do Leblon, a picanha com arroz maluco da Plataforma do Tom, o filé boursin no Gourmet do Celidônio em Botafogo e a moqueca de siri do Oxalá, na Cinelândia, onde meu primo, José Ladeira, era garçom e um dia, ao servir a especiaria a Dorival Caymmi, recolheu a pérola, compartilhada por décadas nos almoços de família, que o mestre baiano não gostava de pimenta.

ENTREVISTA CISSA GUIMARÃES Atriz

'TÔ AÍ, CHEIA DE TESÃO PELA VIDA'

EM CARTAZ COM 'DOIDAS E SANTAS', ARTISTA FALA DA REINVENÇÃO AOS 67 ANOS COMO APRESENTADORA, CONTA COMO CONVERSA COM O FILHO QUE PERDEU E DIZ QUE CRIOU UM PERSONAGEM PARA DISFARÇAR A TIMIDEZ

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

"Bora trabalhar, garoto, bora pra vida!", diz Cissa Guimarães, ajoelhada em frente ao altar montado na sala de sua casa em memória do filho caçula. Rafael tinha 18 anos em 2010, quando morreu após ser atropelado enquanto andava de skate. A atriz fala com ele todo dia. Sempre em tom alto-astral, sua marca registrada que nem a dor da perda foi capaz de apagar. É ferramenta poderosa que ajudou Cissa a existir. Fruto de uma gravidez inesperada, a filha temporã teve que batalhar para encontrar seu lugar numa família de intelectuais brilhantes. Em busca de atenção, encarnou o significado do próprio nome, Beatriz, "aquela que traz alegria", e o transformou na missão que segue cumprindo. Na vida e no palco, onde está em cartaz com "Doidas e santas", no Teatro Prio, no Rio. A atriz falou ao GLOBO sobre a reinvenção profissional aos 67 anos, como apresentadora do "Sem Censura", da perda do ator Paulo César Pereio, com quem teve dois filhos, e do espaço que ocupa como mulher madura, que segue "beijando na boca e cheia de tesão pela vida".

Que Cissa é essa que sobe ao palco 14 anos depois da estreia original de "Doidas e santas"?

Quando a gente idealizou a peça, eu ia fazer 50 anos. Há 20 anos, uma mulher de 50 anos era uma senhorinha. Agora, tenho 67. A mulher de 60 hoje é a de 50 de dez anos atrás. Tô aí, fazendo teatro, o "Sem Censura", beijando na boca, cheia de desejo e tesão pela vida.

Como o texto conversa com a realidade da mulher contemporânea em geral?

Conquistamos espaços, mas falta muito. Há muitas mulheres submissas. Beatriz, a protagonista, está casada há 40 anos. O.k., tem o trabalho dela, mas o marido nunca diz "eu te amo", ela tem uma vida sexual espaçada. Não se sente amada e suporta isso. Hoje, mulheres se submetem menos a padrões culturais de status de relacionamento pelo rótulo.

Buscamos felicidade fora do padrão que nos impuseram.

Me identifico nessa luta por felicidade. Tive três casamentos. Quando não me sentia amada, era "acabou, tchau". Por essa porta saíram Pereio, Raul (*Mascarenhas, músico*) e João Batista (*médico*). Fiquei com meus filhos.

LEO MARTINS

Alto-astral acima de tudo. "Tenho um pacto com a alegria, mas tem dias que acordo um pano de chão velho", diz Cissa Guimarães, na foto em caminhão da produção da peça "Doidas e santas", que encenou pela primeira vez há 14 anos

Vive momento profissional profícuo. Reinventar-se aos 67 anos é um tapa na cara da sociedade etarista...

Cheguei a ficar pra baixo, com medo de o telefone não tocar, pensei na idade... Mas nunca fui ligada em etarismo. Tenho jeito pivete, moleca. Estou uma jovem senhora razoável. Tenho um pacto com a alegria. Gosto de fazer os outros rirem. Meu pai me chamava de palhacinho da casa.

É bonito ver que não perdeu a alegria mesmo perdendo um filho.

Nos momentos em que fiquei mais triste e me perguntava "pra que tô aqui?", vinha "pra levar alegria". Não tem um dia em que não faça alguém dar uma gargalhada.

Haja análise e fé para seguir...

Muita psicanálise. E cuido da minha energia. Sou ligada na fé. Pego um pouco de cada religião e faço a minha gira.

Como convive com a dor e o que faz quando ela aperta?

É minha dor, mora no meu coração. Cuido dela com carinho para que não tome conta de mim. Quando berra, respeito. Reconheço, aceito. Não fujo. Tem dias que acordo um pano de chão velho. Mas também não dou comidinha na boca. É minha história. Se tivesse que viver tudo de novo, viveria só para ter os 18 anos de amor do Rafa. Agora, esperar que seja 100% feliz... Não vou ser mais. Estou sendo 80%.

O que sentiu com a decisão da Justiça, que beneficiou com prisão aberta o pai do atropelador do seu filho, que subornou policiais?

Eu e meus filhos nunca sentimos ódio ou sentimento de vingança. Nunca me vitimizei. Mas gostaria que as leis de trânsito fossem mais brabas. Foram anos e vários crimes cometidos por essa família, que nunca nos procurou. O castigo deles é serem essas pessoas.

O "Sem Censura" veio na hora certa, porque você se serve da maturidade na bancada, né?

Sou ariana, falo muito. Com tempo e bagagem, a gente aprende a ter escuta. Tenho tido troca e aprendizado. Vou confessar: tenho uma timidez. Ninguém acredita. A maturidade está me liberando para trazer isso. Esteve sempre aqui, escondida. E há a insegurança que trabalho na terapia. Inventei um personagem para sufocar a timidez.

Quando esse personagem estreou?

Fui temporã e ninguém olhava pra minha cara. Minha irmã, 13 anos mais velha, morreu de ciúmes. Cheguei e minha mãe não estava feliz em ter uma filha depois dos 30. Cheguei sem ter sido convidada. Tive que ser a alegria ali. Daí vem a coisa de querer aparecer: pra existir.

São muitos os elogios à sua performance, mas houve críticas na participação de Janja no "Sem Censura". Disseram que foi "rasgação de seda" numa emissora pública, bancada com verbas federais.

Me senti honrada com a participação dela, simples e democrática. Não a conhecia. Eu a achei gente como a gente, normal, batalhadora, gata, bem vestida. Por que não elogiar? Só porque é primeira-dama? Elogio milhares de pessoas que vão lá. Se for assim, puxo o saco de todo mundo. Nem vi as críticas, não bato palma pra doido.

Do que mais sente falta em relação ao Pereio?

Das encheções de saco dele e de ter papos delirantes, ficar falando loucura. Tenho pena de ele não ter trabalhado mais nos últimos anos. É um dos maiores atores do mundo, um monstro sagrado, uma aparição.

A vida de vocês deve ter sido animada. É verdade que a primeira vez no motel não tinham grana para pagar e ele ligou para um amigo?

É. A gente estava no King's Motel, e ele ligou para o Tarso de Castro. Gente, que vergonha. A gente voltou pro Antônio's e todo mundo dizendo: "hum".

Após três casamentos, tem vontade de repetir a dose?

Saí de um casamento para o outro, dos 20 até 50 e tantos. Desde então, não namorei firme. Faço meus lanchinhos, adoro beijar na boca, sexo. Mas aprendi algo que tinha medo de não aprender: ficar sozinha. Quando você aprende, é bom demais. Mas estou começando a ter vontade de ter um companheiro para ver filme e bater papo. Mas casar nunca mais! Cada um na sua casa.